

**ESCOLA MUNICIPAL GERALDO PEREIRA DE SOUZA**  
**ENSINO FUNDAMENTAL DO 1º AO 9º ANO**  
**PORTARIA Nº 287/96 SEE-MG 16-03-1996**  
**Rua Josefina Chaves, s/n, bairro Santa Lúcia II**  
**Telefone: (38) 3229-3411**  
**E-mail: sme.emgps@gmail.com**

**PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO**

**MONTES CLAROS / 2013-2015**

# *Escola Municipal Geraldo Pereira de Souza*

*Educação Infantil, Anos iniciais e Finais do Ensino Fundamental*

*Portaria nº: 287/96 SEE - MG 16.03.1996*

*Rua Josefina Chaves S/N - Santa Lúcia II - Montes Claros - MG*



# *PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO*

## MISSÃO DA ESCOLA

Desenvolver o educando de maneira plena, preparando-os para o exercício da cidadania e fornecendo-lhes meios para progredir no trabalho e nos estudos posteriores, através de uma prática pedagógica voltada para a convivência democrática que priorize a formação integral do estudante preparando-o como indivíduo para convívio social e para a convivência democrática.

## Sumário

<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>6</b>
Apresentação .....	9
<b>CAPÍTULO I :PAISAGEM DE DESEJOS.....</b>	<b>42</b>
1.1 A escola que temos .....	42
1.2 A escola que queremos .....	48
1.3 Transições: Mudanças Ocorridas nos últimos dois anos .....	51
<b>CAPÍTULO II :DIAGNÓSTICO.....</b>	<b>54</b>
2.1 Anos iniciais .....	55
2.2 Anos finais.....	63
2.3 Análises de resultados: Fraquezas e Fortalezas .....	69
<b>CAPÍTULO III : PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO SITUACIONAL DA ESCOLA .....</b>	<b>70</b>
<b>CAPÍTULO IV :INDICADORES DE EFICIÊNCIA, EFICÁCIA E DE EFETIVIDADE E O QUADRO GERAL DA ESCOLA</b>	<b>85</b>
<b>CAPÍTULO V : CURRÍCULO DA REDE E CURRÍCULO DA ESCOLA: ALINHAMENTO CURRICULAR SME – ESCOLA</b>	
<b>E APLICAÇÃO PRÁTICA NAS SALAS DE AULA .....</b>	<b>101</b>
5.1 Currículo .....	101
5.1.1.1 Currículo da Secretaria Municipal de Educação .....	104
5.1.1.2 Currículo da Escola Municipal Geraldo Pereira de Souza .....	105
5.2 Avaliações da Aprendizagem dos alunos .....	109
5.3 Alunos com Dificuldade de aprendizagem .....	124
5.4 Alunos com maiores potencialidades .....	128

5.4.1 Conselho de classe .....	129
5.5 Alunos com deficiência .....	132
5.6 Currículo, avaliações internas e externas da aprendizagem e os simulados .....	133
5.6.1 Avaliação externa municipal .....	135
5.6.1.2 Avaliações estaduais .....	135
5.6.2.1 Avaliações federais .....	136
5.7 As intervenções pedagógicas e o currículo .....	137
5.7.1 Projetos desenvolvidos pela escola .....	137
5.7.2 Programa de intervenção pedagógica – Letramento (PIP) .....	138
5.7.3 Programa Mais Educação: Educação em tempo integral .....	139
<b>CAPÍTULO VI : CAMINHO GERENCIAL I: PLANO DE AÇÃO E A INTERAÇÃO SECRETARIA-ESCOLA .....</b>	<b>141</b>
6.1 Compromisso de gestão para o Biênio 2014 -2015 .....	142
6.2 Portfólio .....	143
6.2.1 Portfólio do Docente .....	143
6.2.2 Portfólio do Pedagogo .....	144
6.2.3 Portfólio do Diretor .....	145
<b>CAPÍTULO VII : CAMINHO GERENCIAL II .....</b>	<b>146</b>
<b>CAPÍTULO VIII : FORMAÇÃO CONTINUADA, VALORIZAÇÃO PROFISSIONAL E AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO</b>	<b>153</b>
8.1 Atividades complementares do Módulo II .....	154
8.1.1 Formas do cumprimento do Módulo II na escola .....	155
8.1.2 Atividades desenvolvidas pela escola durante o Módulo II .....	156
8.1.3 Ações desenvolvidas para aplicação do Módulo II .....	156

8.1.4 Impactos do Módulo II na escola .....	157
8.2 Pacto Nacional pela Alfabetização na idade certa - PNAIC .....	157
8.3 Índice Guia .....	162
8.4 Conclusão .....	164
<b>CAPÍTULO IX : ESCOLA, FAMÍLIAS VIZINHANÇA E PARCERIAS .....</b>	<b>166</b>
9.1 Gestão escolar .....	166
9.2 O envolvimento da família no ambiente escolar .....	167
9.3 Colegiado escolar da Escola Municipal Geraldo Pereira de Souza .....	168
<b>CAPÍTULO X : CAMINHO GERENCIAL III .....</b>	<b>176</b>
<b>CAPÍTULO XI : MAPEAMENTO GERAL DAS METAS DA ESCOLA E PROJEÇÕES PARA O PERÍODO 2014-2024: SINTONIA COM O PLANO DECENAL DE EDUCAÇÃO DE MONTES CLAROS (2015-2024).....</b>	<b>180</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>189</b>

## INTRODUÇÃO

Todo projeto supõe rupturas com o presente e promessas para o futuro. Projetar significa tentar quebrar um estado confortável para arriscar-se, atravessar um período de instabilidade e buscar uma nova estabilidade em função da promessa que cada projeto contém de estado melhor do que o presente. Um projeto educativo pode ser tomado como a promessa frente a determinadas rupturas. As promessas tornam visíveis os campos de ação possível, comprometendo seus atores e autores (GADOTTI, 1994, p.579).

O Projeto Político Pedagógico da Escola – PPP - é o documento norteador de todas as ações da escola. Esse documento revela a escola que temos a escola que se queremos alcançar.

Nosso PPP não é algo que é construído e em seguida arquivado ou encaminhado às autoridades educacionais como prova do cumprimento de tarefas burocráticas, mas sim, construído e vivenciado em todos os momentos, por todos os envolvidos com o processo educativo da escola, buscando novos rumos e novas direções de acordo com as necessidades da nossa comunidade escolar. É uma ação intencional, com um sentido explícito, com um compromisso definido coletivamente. Por isso, o projeto pedagógico da escola é, também, um projeto político por estar intimamente articulado ao compromisso sociopolítico com os interesses reais e coletivos da população majoritária. É político no sentido de compromisso com a formação do cidadão para um tipo de sociedade. “A dimensão política se cumpre na medida em que ela se realiza enquanto prática especificamente pedagógica” (Saviani 1983, p. 93). Na dimensão pedagógica reside a possibilidade da efetivação da intencionalidade da escola, que é a formação do cidadão participativo, responsável, compromissado, crítico e criativo. Pedagógico, no sentido de definir as ações educativas e as características necessárias às escolas de cumprirem seus propósitos e sua intencionalidade.

Considerando a importância dessas dimensões em um documento que norteará todo o trabalho dos profissionais do ensino, construir este PPPEMGPS - Projeto Político Pedagógico da Escola Municipal Geraldo Pereira de Souza - constituiu um momento único, singular e ao mesmo tempo plural, de estudo, reflexão e construção coletiva e de profundo crescimento para todos os envolvidos no processo de ensino e aprendizagem, um espaço para vivenciar a gestão democrática da escola. O PPPEMGPS não foi elaborado apenas para cumprir uma exigência legal, mas para atender as necessidades da nossa comunidade educativa.

A direção, a equipe de supervisão, os professores, pais, alunos e comunidade pensaram e juntos fizeram o primeiro PPP da escola no ano 2000, sempre levando em consideração a humanização do saber, a ética, a valorização dos aprendentes, a justiça e a verdade. Uma comunhão de interesses resultou no 1º PPP, documento este que se discutia e avaliava todo o processo educacional à época de sua criação.

Tendo como referência a natureza da proposta do PPP preconizada em seus ditames legais, este 1º documento possuía natureza aberta, flexível, passível de mudanças. Em 2012 o primeiro PPP já não atendia mais as necessidades da escola, e, posto que o primeiro fosse concebido e fundamentado na construção de um conhecimento que não é pronto e acabado, mas que está em permanente avaliação e/ou reformulação, acompanhando o desenrolar dos paradigmas educacionais da atualidade, em 2012 aconteceu a primeira reestruturação do PPPE, priorizando a realidade vivenciada no momento de execução das práticas educativas.

E em 2014, buscando acompanhar as mudanças ocorridas no campo educacional, bem como atender as necessidades da nossa clientela, percebeu-se que o PPP precisava de novas reformulações para suprir as necessidades do momento, visionar e planejar novos horizontes a serem alcançados. Todos os funcionários da escola foram chamados para refletir a respeito da escola que até então havíamos construído. Foi feito um levantamento dos dados até então apresentados, estes dados foram compartilhados com todos os nossos colaboradores, em seguida, procedeu-se uma análise e reflexão sobre as possíveis causas dos fracassos, retrocessos ou avanços percebidos. Repensamos o currículo que até então vigorava, a prática pedagógica, o sistema de avaliação, a ação de cada um dos atores envolvidos no processo educativo, a fim de equalizar o desempenho e o compromisso de cada um com uma educação de qualidade e que faça a diferença.



Foi assim que surgiu este PPP. Partimos dos princípios que norteiam a escola democrática, pública e gratuita: Igualdade, Qualidade, Gestão democrática, Liberdade, Valorização do magistério. Tivemos como escopo geral a organização do trabalho pedagógico como um todo, indo além de um simples agrupamento de planos de ensino e de atividades diversas. Tomamos como referencial teórico–metodológico a Lei de Diretrizes e Bases da Educação nacional, Lei 9.394/96, as Orientações Curriculares para o ensino fundamental e os Cadernos de Orientação criados pela Secretaria Municipal de Educação e os Projetos Políticos Pedagógicos anteriores. Os resultados obtidos em anos anteriores das avaliações externas, internas, a repetência e evasão escolar, serviram para nortear o estabelecimento de metas para anos subsequentes e planejarmos as ações, a fim de ultrapassar os desafios destacados e alcançar as metas e objetivos específicos propostos em cada área do conhecimento. Quando analisamos as fortalezas e fraquezas da escola percebemos que algumas fraquezas foram superadas, outras permaneceram. Para superação daquelas que permaneceram, toda a equipe escolar se propôs a estar trabalhando incessantemente para que as fragilidades sejam cada vez menores e as fortalezas as sobreponham. A elaboração do planejamento estratégico e a sua revisão possibilitaram, ainda, ter clareza das oportunidades externas com as quais a escola pode estabelecer parceria, assim como dos riscos externos sobre os quais a escola não tem controle e influenciam nos resultados obtidos por ela. Além disso, foram estabelecidas as prioridades até 2017. Definimos as diretrizes gerais da prática pedagógica a curto, médio e longo prazo, em um horizonte de até cinco anos.

Enfim, todas as questões que envolvem o fazer pedagógico e as suas relações com o currículo, conhecimento e com a função social da escola, obriga a um pensar e uma reflexão contínua de todos que os envolvidos neste processo. Por este motivo, o Projeto Político Pedagógico da nossa escola vem sendo construído ao longo de toda nossa trajetória no ensino, sempre propondo novos caminhos, para uma escola diferente.

## **APRESENTAÇÃO**

“Precisamos contribuir para criar a escola que é aventura, que marcha, que se atua, em que se cria, em que se fala, em que se ama, se adivinha, a escola que apaixonadamente diz sim à vida”. (Paulo Freire, 1995).

### **IDENTIFICAÇÃO DA ESCOLA MUNICIPAL GERALDO PEREIRA DE SOUZA**

A Escola Municipal Geraldo Pereira de Souza Atualmente situa-se à Rua Josefina Chaves, s/n, bairro Santa Lúcia II, na região leste de Montes Claros, estado de Minas Gerais.

É Pessoa Jurídica de direito público, criada pela lei 1.891 de 28 de dezembro de 1.990, autorizada a funcionar pela Portaria 287/96 de 1ª a 8ª série, publicada no M.G de 16/03/1996. Caixa Escolar 01.903.154/0001-56.

Enquanto instituição de ensino, a escola integra o sistema municipal de ensino e, portanto, está submetido às diretrizes e normas previstas na legislação específica, mais precisamente a Lei Federal 9394/96, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.

A Escola Municipal Geraldo Pereira de Souza é a instituição responsável pela oferta da Educação Básica Fundamental e Educação Infantil. O Ensino Fundamental de 1º a 5º ano e o Ensino Infantil é atendido no período vespertino, do 6º ano ao 9º ano no período matutino.

Resumidamente, identifica-se a escola de acordo com o quadro:

<b>NOME DA ESCOLA:</b>	Escola Municipal Geraldo Pereira de Souza
<b>ENDEREÇO:</b>	Rua Josefina Chaves, s/n, bairro Santa Lúcia II
<b>TELEFONE:</b>	(38) 3229-3411
<b>CÓDIGO DA ESCOLA:</b>	31223549
<b>CGC DO CAIXA ESCOLAR:</b>	01.903.154/0001-56
<b>LOCALIDADE:</b>	Prefeitura Municipal de Montes Claros – MG
<b>NÍVEIS E MODALIDADES DE ENSINO MINISTRADO:</b>	Educação Infantil – 1º e 2º períodos; Ensino Fundamental: Anos Iniciais – 1º ao 5º ano; e Anos Finais – 6º ao 9º ano.
<b>FUNCIONAMENTO DOS TURNOS:</b>	1º turno de 07:00h às 11:25h; 2º turno de 13:00h à 17:15
<b>DIRETORA:</b>	Hilda Alves de Oliveira
<b>VICE-DIRETORA:</b>	Vívian Ramos da Silva
<b>SECRETÁRIO:</b>	Evanilce Tânia Rodrigues de Oliveira Dias
<b>SUPERVISORAS:</b>	Halley Vanelly Gonçalves Oliveira, Jeanne Pereira da Silva (licença gestação), Tânia Francisca Caldeira, Tamira Macedo dos Reis, Maria Aparecida Alves.
<b>PROFESSORES EFETIVOS</b>	Andreia Ramos Pimenta, Antônia Deuslange Ribeiro de Oliveira, Aparecida de Fátima Alves Souza, Bernadete Messias Batista, Cirila Lopes de Freitas Queiroz, Cláudia Pimenta Prates Nunes, Conceição Aparecida Maia Gusmão, Dilma Lopes da Silva, Dinéia de Oliveira Farias, Elizabet Soares de Abreu Dias, Eloiza Esteves Costa Guimarães, Erika Veloso Bicalho Tolentino, Eunice Santos Lima, Euslane Maria Alves Ruas, Fabrícia A. Madureira, Flávio Célio Oliva Pereira, Hayley Vanelly Gonçalves Oliveira, Iara Alves Ribeiro Ruas, Joilma Oliveira Nascimento, Junea Marília Tolentino Amaral, Leila Tupinambá Silva, Leonardo Almeida Santos, Lucilene Pereira Lima, Lucimar Borges Cardoso Godinho, Luiz Felix Evangelista, Marcelo de Paula Nagem, Maria Antônia Gonçalves de Freitas, Maria Aparecida Alves, Maria Clarice Pereira da Silva, Maria do Rosário Porto, Maria Janete Pereira

	Crisóstomo, Marillim Araújo Hayne, Marlúcia Beatriz Alves Cosme, Maurício Fernandes Brito, Michele de Lourdes Oliveira, Mônica Moreira Murça Cintra, Ney Murilo Caldeira Veloso, Perciliana Rocha dos Santos Lopes, Pricylla Carolina Rocha Fonseca, Rosane Antunes Silqueira Magalhães, Simone A. de Castro, Tânia Ferreira Gonçalves, Tatiane de Souza Andrade, Vanessa Luciana dos Santos, Wagner Maycron Ventura.
<b>PROFESSORES CONTRATADOS</b>	Analice Viviane Ferreira dos Anjos, Avani Barbosa de Araújo Mendes, Conrado de Barros Lima Marques Gontijo, Eduardo Lee Murça, Jeanne Pereira da Silva, Juliana Alves Miranda, Magda Batista Loiola, Maria Ildete Soares, Maria Ildete Soares, Maria Vilma Nassau, Rosimeiry Rodrigues Arruda, Sarah Vieira Rocha, Tamira Macedo dos Reis, Tânia Francisca Caldeira, Helen da Paixão Oliveira, Mariléia Lopes dos Reis, Simone Aparecida Santos Souza.
<b>FUNCIONÁRIOS ADMINISTRATIVO EFETIVOS</b>	Alcilene Soares Cruz e Alkimim, Áurea Ferreira Dias, Celina Batista dos Santos, Davit Júnio Pereira Barbosa, Ernandes Guimarães Siqueira, Evanilce Tânia Rodrigues de Oliveira Dias, Terezinha Aparecida Rodrigues Santos, Valdir Henrique Teixeira de Oliveira, Vera Márcia de Andrade Ferreira.
<b>FUNCIONÁRIOS ADMINISTRATIVO CONTRATADOS</b>	Ana Lúcia Santos, Avilmar Gonçalves Mendes, Beatriz Barbosa da Silva, Cleonice Versiane Lopes, Edleuza Benedita da Silva, Helena Dias Pereira, Ivone Xavier Gomes, Jéssica Antoniele Souza Moura, João dos Santos Gonçalves Cordeiro, Livia Sales Silva, Lourdes Cardoso Rodrigues, Maria Aparecida Andrade, Maria Aparecida Lorian, Maria José de Almeida, Maria Lúcia Gonçalves Nascimento, Marizete Gomes Martins, Marlene Soares Ferreira, Marli Gonçalves Nascimento, Raíssa Rafaela Leite de Souza, Solange Aparecida Xavier, Waldenis Soares Maia Silva, Tânia Francisca Caldeira.
<b>QUADRO DE FUNCIONÁRIOS EM EXTENSÃO DE CARGA HORÁRIA PROGRAMA DE INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA</b>	Maria Aparecida Alves (Supervisora), Haylly Vanelly Gonçalves Oliveira (Supervisora), Leonardo Almeida Santos, Maria Vilma Nassau, Mariléia Lopes dos Reis, Aparecida Valdinéia F. Assis, Maria Antônia Gonçalves de Freitas, Marillim Araújo Hayne, Mônica Moreira Murça, Tatiane de Souza Andrade.
<b>QUADRO DE FUNCIONÁRIOS CONTRATADOS PROGRAMA DE INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA</b>	Ana Carla Ferreira Almeida, Crisomar de Oliveira Mourão Freitas, Geralda Kalily Souto Martins Pereira, Joilda Oliveira Alves, Lilian Soraya Ribeiro Santos, Luciane Renata de Araújo.
<b>PROFESSORES OFICINEIROS</b>	Luna Lalile Antunes Freitas, Sarah Vieira Rocha, Dircileide Aparecida de Oliveira, Avilmar Gonçalves Mendes, Eurico Silva.

<b>PROFESSORES ESTAGIÁRIOS</b>	George Felipe dos Reis, Joice da Rocha, Marcos Tadeu Neres Santos, Luzia Gabriela Veloso Silva, Raísssa Daniella Ruas Rocha.
--------------------------------	--

## HISTÓRICO

A Escola Municipal Geraldo Pereira de Souza inicia sua história em 1990. Foi criada pela lei 1.891 de 28 de dezembro de 1990, autorizada pela portaria 287/96 de 1ª a 8ª série e publicada no Minas Gerais de 16/03/1996.

Situava-se, inicialmente, à Avenida Lago Três Marias, s/n, no bairro Monte Carmelo, zona leste (região periférica) da cidade de Montes Claros. Não possuía prédio próprio. Funcionava nas dependências do Ginásio Poliesportivo Tancredo Neves.

Março de 1990 inaugurou os primeiros passos da escola, sendo a direção, à época, confiada a Sr.<sup>a</sup> Maria Cleonice de Souza, que esteve no comando das ações até o ano de 1991.

Atendia uma clientela de 331 alunos do pré-escolar à 4ª série, funcionando em dois turnos: matutino e vespertino, com o total de 17 funcionários.

Em 1992 a direção da escola foi assumida pela professora Jussara Maria de Carvalho Guimarães, e em sua gestão a instituição passou a atender, progressivamente, de 5ª à 8ª série do Ensino Fundamental.

Nessa época, a escola tinha muitos alunos oriundos dos bairros Santa Lúcia, Monte Carmelo, Monte Alegre, Cintra, Delfino Magalhães, Jardim Palmeiras, Independência e Esplanada, a demanda de alunos atendida pela escola era alta. Com o passar dos anos, foram criadas outras escolas como Escola Municipal Simone Soares, Escola Municipal Egídio Cordeiro, outras mudaram de endereço para perto do bairro Santa Lúcia, como a Escola Estadual Dr. João Alves. Por esse motivo, a demanda de matrículas foi diminuindo ao longo dos anos porque os alunos foram distribuídos entre essas e outras escolas.

A escola funcionou nas dependências do Ginásio Poliesportivo Presidente Tancredo Neves por 10 anos. Alunos e professores conviviam em meio a campeonatos, jogos, rodeios, salas sem teto e com pombos sobrevoando a todo instante. Mesmo assim as aulas eram ministradas com total excelência. Não obstante o clamor da comunidade escolar, pais, professores, equipe pedagógica, direção, muitas administrações se passaram sem que se resolvesse o problema da localização deste educandário. Apenas

em 2001, na gestão do excelentíssimo Sr. Prefeito Jairo Ataíde Vieira, tendo à frente da Secretaria Municipal de Educação a professora Silvina Fonseca Correa, foi inaugurado o novo prédio da escola, mais precisamente em 28 de junho de 2001, com a matrícula inicial de 1043 alunos.

A escola recebeu o nome de “Escola Municipal Geraldo Pereira de Souza” em homenagem ao ilustre brasileiro, mineiro de Lagoa dos Patos, que cursou filosofia na Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras – FAFIL – de Montes Claros, Minas Gerais. Aprovado em concurso público no Itamarati, Geraldo Pereira de Souza tornou-se Diplomata, permanecendo junto à Embaixada Brasileira de Londres até o ano de 1977.

Em 1980 foi nomeado vice-cônsul e como Adido Cultural da Embaixada Brasileira, foi responsável pela difusão de nossa cultura, destacando sempre as festas folclóricas de Montes Claros: catopés, marujos e caboclinhos, além dos grupos de serestas. Faleceu prematuramente em São Francisco, na Califórnia, no dia 04 de dezembro de 1990.

Atualmente, a Escola Municipal Geraldo Pereira de Souza situa-se à Rua Josefina Chaves, s/n, bairro Santa Lúcia II. O prédio onde hoje está instalada é um marco na história da escola, funcionários, pais e alunos, incansavelmente ansiaram por esse momento.

Os diretores que atuaram na escola, desde a sua criação, nos tempos em que funcionava no Ginásio Presidente Tancredo Neves, até a data atual, foram os seguintes professores: 1) Professora Maria Cleonice de Souza – 1990 à 1991; 2) Professora Jussara Maria de Carvalho Guimarães – 1991 à 1992; 3) Professora Halley Vanelly Gonçalves Oliveira – 1992 à 1994; 4) Professora Érika Veloso Bicalho – 1994 à 1996; 5) Professora Cássia Aparecida Soares da Silveira – 1997 à 1999; 6) Professora Antônia Elizete Versiane Santos Xavier – 2000 à 2002; 7) Professora Michelle de Lourdes Oliveira – 2003 à 2004; 8) Professora Mônica Moreira Murça – 5 primeiros meses de 2005; 9) Professora Magna Aparecida de Jesus – 7 últimos meses de 2005; 10) Professor Flávio Célio Oliva – 2006 à 2008; 11) Professora Dirce Efigênia Brito Lopes – 2009 à 2012; 12) Professora Joilma Oliveira Nascimento – primeiros meses de 2013 13) Professora Hilda Alves Oliveira – 2013 até a presente data.

Hoje a Escola Geraldo Pereira de Souza recebe alunos provenientes dos seguintes bairros, além daqueles do bairro Santa Lúcia e do bairro Monte Carmelo: Monte Alegre, Jardim Palmeiras, Independência, Ipiranga, Belvedere e Delfino Magalhães.

Esses alunos pertencem a classes sócio-econômicas diversificadas e trazem para a escola uma variada educação moral, religiosa e cultural. Alguns são de classe baixa e enfrentam problemas de ordem econômica, social e cultural. São criados por grupos familiares distintos. Alguns vivem com avós, outros somente com a mãe ou com o pai.

A distância do bairro Delfino Magalhães até a escola é de aproximadamente 2,8 km, do Monte Alegre é de 1,4 km, do Ipiranga de 1,1 km, do Jardim Palmeiras de 2,2 km, do Independência de 4,8 km, do Monte Carmelo de 1,2 km.

A escola possui uma vizinhança praticamente residencial, servida de comércio nas proximidades como padaria, açougue, frutaria, armazém, oficinas, bares e lanchonetes. Está distante do centro comercial, porém possui bancos, PSF e linhas de ônibus.

A escola situa-se próxima ao Ginásio Poliesportivo Presidente Tancredo Neves, fato que contribui para que os alunos usufruam desse ambiente para participação em eventos esportivos.

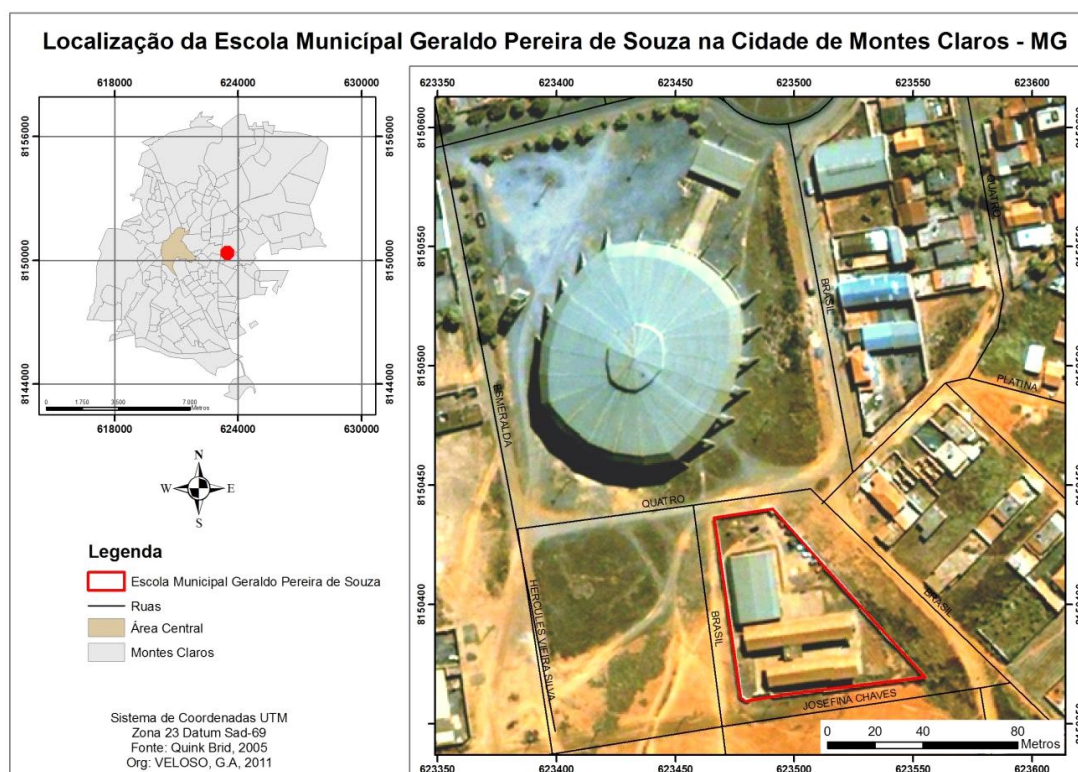
A rua da escola não tem movimento de trânsito, é pouco movimentada, não oferece perigo algum aos alunos que aqui estudam. Todavia, não é asfaltada, e por este motivo ficou decidido em reunião do colegiado que a entrada dos alunos se daria pela rua dos fundos.

A região do entorno é urbanizada, conta com o sistema de água tratada, rede de esgoto, coleta de lixo, energia elétrica, telefone público e rede telefônica.

A maioria dos alunos tem acesso à televisão, rádio e computador com *internet* como meios de informação. A leitura se restringe ao ambiente escolar. Não costumam frequentar teatros, cinemas ou outras apresentações artísticas.

Exerce atualmente a função de Diretora desta Unidade de Ensino a Professora Hilda Alves de Oliveira, que ocupa o 13º lugar na galeria de diretores, que juntamente com o grupo gestor tem a honra e a responsabilidade de levar avante o nome de sucesso e competência na educação em Montes Claros, Minas Gerais, nestes 25 anos de existência da Escola Municipal Geraldo Pereira de Souza.

## CARACTERIZAÇÃO



A Escola Geraldo Pereira de Souza foi construída em dois pavimentos. A área externa possui uma quadra de esportes coberta; 1 refeitório; cantina; 2 depósitos; 1 biblioteca; sala de professores; sala de secretaria; sala de supervisão; sala de direção; 1 laboratório de informática; pátio sem cobertura; 3 banheiros sendo 2 para alunos e 1 para funcionário; e 15 salas de aula em bom estado de conservação; 1 sala de recursos multifuncionais.



O AMBIENTE ADMINISTRATIVO E TÉCNICO – PEDAGÓGICO, consta de: sala da direção conjunta à secretaria e arquivo anexo – mecanografia; sala dos professores; um banheiro para direção, pessoal docente e administrativo; sala de coordenação pedagógica (pequena); cantina ampla e arejada.

O AMBIENTE PEDAGÓGICO é composto, além dos recursos humanos, de recursos de infraestrutura, recursos didáticos e pedagógicos e recursos financeiros.

São 15 salas de aula, banheiros masculinos e femininos, no primeiro andar, com 3 sanitários; sala de recursos multifuncionais; biblioteca; laboratório de informática com acesso à Internet com 12 computadores, 1 escâner, 1 impressora matricial, 1 impressora jato de tinta e 30 networks para uso dos alunos. O quadro abaixo relaciona melhor cada recurso:

<b>Recursos de Infraestrutura</b>	
Obs: A escola possui prédio próprio	
15 salas de aula	01 Sala de Secretaria
01 sala de recursos	01 Sala de Supervisão
01 laboratório de informática	01 Sala de Direção
01 quadra de esportes coberta	03 banheiros (2 para alunos e 1 para funcionários)
01 biblioteca	01 refeitório
<b>Recursos didáticos e pedagógicos</b>	
Os recursos didáticos listados ficam à disposição dos professores da escola para que possam utilizar, quando necessário, no desenvolvimento de suas aulas	
Notebook positivo	Mimeógrafo a álcool
Data Show	Caixa de som 3X1
Caixa de som amplificada 60w	Som 3X1 com CD AIWA
Televisor 20” CCE	Quadro de avisos
Televisor 29” CCE	Retroprojeter
Máquina de xerox 4X1 Brother MOC 8860	Sistema microfone sem fio duplo
DVD Gradiente	Impressora Laser

Impressora Epson LX 300	DVD Player com Karaokê
Microsystem com MP3	Câmera Digital
DVD Semp Thoshiba com USB HDMI	Aparelho Telefônico NKS
Filmadora	
<b>Recursos Financeiros</b>	
Os recursos financeiros “dinheiro direto na escola” representam verba de custeio e capital. O colegiado se reúne e decide quais as reais necessidades da escola definindo como essa verba será melhor aplicada em benefício dos alunos da escola	
PDE	PDDE – Projeto Dinheiro Direto na Escola

NO QUADRO DE FUNCIONÁRIOS o corpo docente da escola é formado por 45 profissionais efetivos e 17 professores substituto-contratados.

O quadro de supervisores é formado por 4 (quatro) supervisoras, Haylly Vanelly Gonçalves Oliveira, que trabalha no turno vespertino com os alunos do 1º e 2º período da Educação Infantil ao 5º ano do Ensino Fundamental; Jeanne Pereira da Silva, que trabalha no turno vespertino com os alunos do 1º ao 3º ano, atualmente em licença gestação, substituída pela supervisora Tânia Francisca Caldeira; Maria Aparecida Alves, que trabalha no turno matutino com os alunos dos 8ºs e 9ºs anos do Ensino Fundamental e Tamira Macedo dos Reis, que trabalha no turno matutino com os alunos do 6ºs e 7ºs anos do Ensino Fundamental.

O quadro de professores dos anos iniciais é formado por 22 professores efetivos e 03 contratados, totalizando 25 professores. Dos professores efetivos, 18 estão em exercício, 04 estão em Readaptação Funcional (READ), 02 deles na função de Apoio Pedagógico e 1 na função de Auxiliar de Secretaria. Os professores efetivos em exercício na regência de sala de aula são 21 professores, sendo que 03 (três) deles atendem a educação infantil e 18 atendem os anos iniciais do Ensino Fundamental. Os que atendem o Ensino Fundamental estão assim distribuídos: 13 regentes de turmas, 02 professores de Educação Física, 01 professor de Artes, 01 professor de Educação Física, 01 professor de Inglês e dois professores Apoio Pedagógico.

Em relação aos anos finais do Ensino Fundamental, são 22 professores efetivos 11 contratados. Dentre os professores efetivos temos 04 de Língua Portuguesa; 03 de Matemática sendo que 02 estão em Readaptação Funcional (READ); 03 de Geografia,

sendo que um deles está na Presidência do Sindicato dos Servidores Municipais atualmente; 03 de História; 03 de Ciências, sendo que 01 está em READ; 02 de Língua Inglesa, sendo que um deles assumiu a função de Coordenação do Projeto Mais Educação em 2015; 03 de Ensino Religioso; 02 de Educação Física; 01 de Artes, sendo que este está em READ. Dentre os professores contratados temos 01 de Língua Portuguesa; 01 de Matemática; 01 de Geografia; 01 de História; 01 de Ciências; 01 de Língua Inglesa; 01 de Ensino Religioso; 01 de Ensino Religioso; 02 de Educação Física; 01 de Artes. Dos professores em READ PEB-2, 03 (três) estão na função de Auxiliar de Secretaria e 01 (um) na função de Apoio Pedagógico.

No Projeto de Intervenção Pedagógica contamos com 8 (oito) professores PEB II contratados, (sendo 02 com extensão de carga horária), e 5 professores PEB I efetivos com extensão de carga horária.

Todos os professores possuem graduação em curso superior completo na área em que atuam. A maioria possui curso de Pós- Graduação. Todos eles realizam Cursos de Capacitação com frequência, oferecidos pela Secretaria Municipal de Educação, ou de outras instituições, visando um melhor desempenho no atendimento aos alunos e à qualidade de suas aulas.

Os professores dos anos iniciais têm uma jornada semanal de trabalho de 20h/a em sala de aula e 4h/a de Módulo II, que compreende atividades como planejamento pedagógico, formação, reuniões, conselhos de classe, cursos de capacitação, dentre outros. Os professores dos anos finais têm uma jornada variável, de acordo com o número de aulas definidos por concurso ou contrato de trabalho. A realização do Módulo II se dá em período proporcional ao número de aulas.

### FUNCIONÁRIOS EFETIVOS DA ESCOLA – MAGISTÉRIO – 2015

Nº	Nome	Cargo	Função exercida atualmente	Habilitação	Jornada de Trabalho	Turma(s) em que leciona
01	Andreia Ramos Pimenta	PEB II Ed. física	LTS	Licenciatura em Educação Física	8 aulas semanais	_____
02	Antônia Deuslange Ribeiro de Oliveira	PEB I	READ	Supervisão	25 aulas semanais	_____
03	Aparecida de Fátima Alves Souza	PEB I	Regente de turma	Licenciatura em Magistério séries iniciais do ensino	25 horas semanais	1º ANO
04	Bernadete Messias Batista	PEB II Geografia	Regente de turma	Licenciatura em Geografia	15 aulas semanais	8º (A, B) 9º (A, B, C)
05	Cirila Lopes de Freitas Queiroz	PEB II Ciências	READ	Licenciatura em Biologia	25 horas semanais	READ
06	Cláudia Tatiana Prates Nunes	PEB II Português	Regente de turma	Licenciatura em Português	12 aulas semanais	6º (A,C)
07	Conceição Aparecida Maia Gusmão	PEB II – Ed. Religiosa	Regente de turma	Licenciatura em Ciência da Religião	12 aulas semanais	6º (A, B, C), 7º (A, B, C) 8º (A, B, C) 9º (A, B, C)
08	Dilma Lopes da Silva	PEB II Matemática	READ	Licenciatura em Matemática	25 horas semanais	READ
09	Dinéia de Oliveira Farias	PEB II Ed. Física	LSV	Licenciatura em Educação Física	08 aulas semanais	LSV
10	Elizabet Soares de Abreu Dias	PEB I	EVENTUAL	Licenciatura em Magistério séries iniciais do ensino	25 horas semanais	EVENTUAL
11	Eloiza Esteves Costa	PEB I	Regente de turma	Licenciatura em Pedagogia	25 horas semanais	2º ANO

	Guimarães			e Séries iniciais do ensino		
12	Erika Veloso Bicalho Tolentino	PEB I	Regente de turma	Pedagogia	25 horas semanais	5º ANO
13	Eunice Santos Lima	PEB I	READ	Licenciatura em Magistério séries iniciais do ensino	25 horas semanais	READ
14	Euslane Maria Alves Ruas	PEB II Ciências	Regente de turma	Licenciatura em Biologia	21 aulas semanais	6º (A), 7º (A, B, C) 8º (A, B, C)
15	Fabília A. Madureira	PEB I	READ	Licenciatura em Pedagogia, Sociologia e História	25 horas semanais	READ
16	Flávio Célio Oliva Pereira	PEB II Geografia	PRESIDÊNCIA DO SINDICADO DOS SERVIDORES MUNICIPAIS	Licenciatura em Geografia	25 horas semanais	PRESIDÊNCIA DO SINDICADO DOS SERVIDORES MUNICIPAIS
17	Hayley Vanelly Gonçalves Oliveira	SPE	SPE	Licenciatura em Pedagogia	25 horas normais e extensão de carga horária de 15 horas semanais no PIB	SPE das turmas de Educação Infantil e 4º e 5º ano
18	Iara Alves Ribeiro Ruas	PEB II Inglês	Coord. Mais Educação	Licenciatura em Língua Inglesa	20 aulas semanais	Coord. Mais Educação
19	Joilma Oliveira Nascimento	PEB I	Regente de turma	Licenciatura em Magistério séries iniciais do ensino	25 horas semanais	2º P. ED. INFANTIL
20	Junea Marília Tolentino Amaral	PII História	Regente de turma	Licenciatura em História	15 aulas semanais	8º (A, B) 9º (A, B, C)
21	Leila	PEB II	Regente de turma	Licenciatura	22 aulas	7º (A, B) 9º (A, B)

	Tupinambá Silva	Português		em Letras Português	semanais	
22	Leonardo Almeida Santos	PII História	Regente de turma	Licenciatura em História	25 horas com extensão de carga horária de 15 horas semanais no PIB	6° (A, B, C), 7° (A, B, C), 8° (C)
23	Lucilene Pereira Lima	PEB I	READ	Licenciatura em Magistério séries iniciais do ensino	25 horas semanais	READ
24	Lucimar Borges Cardoso Godinho	PEB I	Regente de turma	Licenciatura em Magistério séries iniciais do ensino	25 horas semanais	3° ANO
25	Luiz Felix Evangelista	PEB II Matemática	READ	Licenciatura em Matemática	25 horas semanais	READ
26	Marcelo de Paula Nagem	PEB II Ed. Física	Regente de turma	Licenciatura em Educação Física	20 aulas semanais	6° (A, B, C), 7° (A, B, C) 8° (A, B, C), 9° (A)
27	Maria Antônia Gonçalves de Freitas	PEB I	Regente de turma	Licenciatura em Magistério séries iniciais do ensino	25 horas semanais	1° ANO
28	Maria Aparecida Alves	SPE	SPE	Licenciatura em Pedagogia / Pós Graduação em Metodologia do Ensino Superior	25 horas com extensão de carga horária de 15 horas semanais no PIB	SPE das turmas 8°s e 9°s anos
29	Maria Clarice Pereira da Silva	PEB I	Regente de turma	Licenciatura em Magistério séries iniciais do ensino	25 horas semanais	1° ANO

30	Maria do Rosário Porto	PEB II Português	LTS	Licenciatura Plena em Letras Português Inglês e suas Literaturas	25 horas semanais	LTS
31	Maria Janete Pereira Crisóstomo	PEB I	APOIO PEDAGÓGICO	Licenciatura Plena em Letras Português Inglês e suas Literaturas - Direito	25 horas semanais	Apoio Pedagógico das séries iniciais ao 5º ano do ensino fundamental
32	Marillim Araújo Hayne	PEB I	Regente de turma	Licenciatura em Magistério em séries iniciais do ensino	25 horas com extensão de carga horária de 15 horas semanais	2º ANO
33	Marlúcia Beatriz Alves Cosme	PEB I	LSV		25 horas semanais	LSV
34	Maurício Fernandes Brito	PII Matemática	Regente de turma	Licenciatura em Matemática	20 aulas semanais	6º (A, B, C) 7º (C)
35	Michele de Lourdes Oliveira	PEB I	Regente de turma	Licenciatura em Filosofia	25 horas semanais	5º ANO
36	Mônica Moreira Murça Cintra	PEB I	Regente de turma	Licenciatura em História	25 horas normais com extensão de carga horária de 15 horas semanais no PIB	2º P. ED. INFANTIL
37	Ney Murilo Caldeira Veloso	PEB II Matemática	Regente de turma	Licenciatura em Matemática	20 aulas semanais	7º (A) 9º (A, B, C)
38	Perciliana Rocha dos Santos Lopes	PEB II Artes	READ	Licenciatura em Artes	08 horas semanais	_____

<b>39</b>	Pricylla Carolina Rocha Fonseca	PEB I	Regente de turma	Licenciatura em Pedagogia	25 horas semanais	1º P. ED. INFANTIL
<b>40</b>	Rosane Antunes Silqueira Magalhães	PEB II Matemática	Regente de turma	Licenciatura em Matemática	15 aulas semanais	7º (B) 8º (A, B, C)
<b>41</b>	Simone A. de Castro	PEB I	APOIO PEDAGÓGICO	Licenciatura em Magistério séries iniciais do ensino	25 horas semanais	Apoio Pedagógico do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental
<b>42</b>	Tânia Ferreira Gonçalves	PEB I	SALA DE RECURSOS	Licenciatura em Pedagogia	25 horas semanais	Todas as turmas
<b>43</b>	Tatiane de Souza Andrade	PEB I	Regente de turma	Licenciatura em Pedagogia	25 horas semanais	2º ANO
<b>44</b>	Vanessa Luciana dos Santos	PII Português	Regente de turma	Licenciatura em Letras Português	20 aulas semanais	6 (B), 8º (A, C) 9º (C )
<b>45</b>	Wagner Maycron Ventura	PEB II História	LSV		20 aulas semanais	LSV



**FUNCIONÁRIOS EFETIVOS DA ESCOLA – ADMINISTRATIVO – 2015**

<b>Nº</b>	<b>Nome</b>	<b>Cargo</b>	<b>Função exercida atualmente</b>	<b>Escolaridade / Cursos Adicionais</b>	<b>Jornada de Trabalho</b>
<b>01</b>	Hilda Alves de Oliveira	P III Filosofia	Direção	Licenciatura em Filosofia / Pós-Graduação em Gestão Pública	40 horas semanais
<b>02</b>	Alcilene Soares Cruz e Alkimim	ASEB	ASEB	Licenciatura em Letras – Português	30 horas semanais
<b>03</b>	Áurea Ferreira Dias	ASEB	LSV	Ensino Médio	30 horas semanais
<b>04</b>	Celina Batista dos Santos	IA	IA	Ensino Médio	30 horas semanais
<b>05</b>	Davit Júnio Pereira Barbosa	ASEB	ASEB	Licenciatura em Geografia	30 horas semanais
<b>06</b>	Ernandes Guimarães Siqueira	MI	MI		30 horas semanais
<b>07</b>	Evanilce Tânia Rodrigues de Oliveira Dias	ASEB	ASEB	Licenciatura em Pedagogia	30 horas semanais
<b>08</b>	Terezinha Aparecida Rodrigues Santos	MI	MI	Bacharelado em Sistemas de Informação	30 horas semanais
<b>09</b>	Valdir Henrique Teixeira de Oliveira	IA	IA	Bacharelado em Enfermagem	30 horas semanais
<b>10</b>	Vera Márcia de Andrade Ferreira	S/Z	S/Z	Ensino Médio	30 horas semanais

**FUNCIONÁRIOS CONTRATADOS DA ESCOLA – MAGISTÉRIO – 2015**

<b>Nº</b>	<b>Nome</b>	<b>Cargo</b>	<b>Função exercida atualmente</b>	<b>Habilitação</b>	<b>Jornada de Trabalho</b>	<b>Turma(s) em que leciona</b>
<b>01</b>	Analice Viviane Ferreira dos Anjos	PEB.II PORTUGUÊS	Regente de turma	Licenciatura em Letras		7º (C) 8º (B)
<b>02</b>	Avani Barbosa de Araújo Mendes	PEB II INGLÊS	Regente de turma	Licenciatura em Inglês	12 aulas semanais	6º (A, B, C), 7º (A, B) 1º ao 5º ANO
<b>03</b>	Conrado de Barros Lima Marques Gontijo	PEB II ED. FÍSICA	Regente de turma	Licenciatura em Educação Física	04 aulas semanais	5º (A, B) 9º (B, C)
<b>04</b>	Eduardo Lee Murça	PEB II ED. FÍSICA	Regente de turma	Licenciatura em Educação Física	22 aulas semanais	1º ao 4º ANO
<b>05</b>	Jeanne Pereira da Silva	SPE	Lic. Geração	Licenciatura em Pedagogia	25 aulas semanais	1º ao 3º ANO
<b>06</b>	Juliana Alves Miranda	PEB II Ed. Física	Regente de turma	Licenciatura em Educação Física		1º e 2º per. Ed. Infantil
<b>07</b>	Magda Batista Loiola	PEB II ARTES	Regente de turma	Licenciatura em Artes	06 aulas semanais	8º (A,B,C) 9º (A,B,C)
<b>08</b>	Maria Ildete Soares	PEB II GEOG.	Regente de turma	Licenciatura em Geografia	21 aulas semanais	6º (A,B,C) 7º (A,B, C) 8º (C)
<b>09</b>	Maria Ildete Soares	PEB II GEOG.	Regente de turma	Licenciatura em Geografia	21 aulas semanais	6º (A,B,C) 7º (A,B, C) 8º (C)

<b>10</b>	Maria Vilma Nassau	PEB II INGLÊS	Regente de turma	Licenciatura em Inglês	21 aulas semanais	7º C 8º (A,B,C) 9º (A,B,C)
<b>11</b>	Rosimeiry Rodrigues Arruda	PEB II CIÊNCIAS	Regente de turma	Licenciatura em Ciências	22 aulas semanais	6º (B, C) 9º (A, B, C)
<b>12</b>	Sarah Vieira Rocha	PEB II ARTES	Regente de turma	Licenciatura em Artes		1º e 2º períodos – Ed. Infantil
<b>12</b>	Helen da Paixão Oliveira	PEB I	Regente de turma	Licenciatura em Pedagogia	25 horas semanais	3º ano
<b>13</b>	Mariléia Lopes dos Reis	PEB I	Regente de turma	Licenciatura em Pedagogia	25 horas com extensão de carga horária de 15 horas semanais	4º ano
<b>14</b>	Simone Aparecida Santos Souza	PEB I	Regente de turma	Licenciatura em Pedagogia	25 horas semanais	4º ano
<b>13</b>	Tamira Macedo dos Reis	SPE	SPE	Licenciatura em Pedagogia	25 horas semanais	6ºse 7º anos
<b>14</b>	Tânia Francisca Caldeira	SPE	SPE	Licenciatura em Pedagogia	25 horas semanais	1º ao 3º ano

**QUADRO DE FUNCIONÁRIOS CONTRATADOS DA ESCOLA – ADMINISTRATIVO – 2015**

<b>Nº</b>	<b>Nome</b>	<b>Cargo</b>	<b>Função exercida atualmente</b>	<b>Jornada de Trabalho</b>
<b>01</b>	Vívian Ramos da Silva	V. DUE	V. DUE	40 horas semanais
<b>02</b>	Ana Lúcia Santos	S/Z	S/Z	40 horas semanais
<b>03</b>	Avilmar Gonçalves Mendes	AJUD. SERV, GERAIS	AJUD. SERV, GERAIS	40 horas semanais
<b>04</b>	Beatriz Barbosa da Silva	AUX. DOC ACOMP.	AUX. DOC ACOMP.	25 horas semanais
<b>05</b>	Cleonice Versiane Lopes	S/Z	S/Z	40 horas semanais
<b>06</b>	Edleuza Benedita da Silva	CANT	CANT	40 horas semanais
<b>07</b>	Helena Dias Pereira	ASEB	ASEB	30 horas semanais
<b>09</b>	Ivone Xavier Gomes	SZ	SZ	40 horas semanais
<b>10</b>	Jéssica Antoniele Souza Moura	S/Z	S/Z	40 horas semanais
<b>11</b>	João dos Santos Gonçalves Cordeiro	S/Z	S/Z	40 horas semanais
<b>12</b>	Lívia Sales Silva	AUX-DOC ACOMP	AUX-DOC ACOMP	25 horas semanais
<b>13</b>	Lourdes Cardoso Rodrigues	S/Z	S/Z	40 horas semanais
<b>14</b>	Maria Aparecida Andrade	AUX-DOC ACOMP	AUX-DOC ACOMP	25 horas semanais

<b>15</b>	Maria Aparecida Loriana	S/Z	S/Z	40 horas semanais
<b>16</b>	Maria José de Almeida	S/Z	S/Z	40 horas semanais
<b>17</b>	Maria Lúcia Gonçalves Nascimento	CANT	CANT	40 horas semanais
<b>19</b>	Marizete Gomes Martins	S/Z	S/Z	40 horas semanais
<b>20</b>	Marlene Soares Ferreira	S/Z	S/Z	40 horas semanais
<b>21</b>	Marli Gonçalves Nascimento	S/Z	S/Z	40 horas semanais
<b>24</b>	Solange Aparecida Xavier	AUX-DOC. ACOMP.	AUX-DOC. ACOMP.	25 horas semanais
<b>25</b>	Waldenis Soares Maia Silva.	CANT	CANT	40 horas semanais

**QUADRO DE FUNCIONÁRIOS EM EXTENSÃO DE CARGA HORÁRIA – PROGRAMA DE INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA – 2015**

<b>Nº</b>	<b>Nome</b>	<b>Cargo</b>	<b>Função exercida atualmente</b>	<b>Escolaridade / Cursos Adicionais</b>	<b>Jornada de Trabalho</b>
<b>01</b>	Aparecida Valdinéia F. Assis	PEB I	Intervenção Pedagógica	Licenciatura em História	15 horas/aula
<b>02</b>	Maria Antônia Gonçalves de Freitas	PEB I	Intervenção Pedagógica	Licenciatura em Magistério séries iniciais do ensino	15 horas/aula
<b>03</b>	Marillim Araújo Hayne	PEB I	Intervenção Pedagógica	Licenciatura em Magistério séries iniciais do ensino	15 horas/aula
<b>04</b>	Mônica Moreira Murça	PEB I	Intervenção Pedagógica	Licenciatura em História	15 horas/aula
<b>05</b>	Tatiane de Souza Andrade	PEB I	Intervenção Pedagógica	Licenciatura em Pedagogia	15 horas/aula
<b>06</b>	Leonardo Almeida Santos	PEB II CIÊNCIAS	Intervenção Pedagógica CIÊN. 6º ao 9º (A, B)	Licenciatura em Ciências	15 horas/aula
<b>08</b>	Maria Aparecida Alves	SPE	Supervisão e acompanhamento	Licenc. em Pedagogia / Pós Graduação em Metodologia do Ensino Superior	15 horas/aula
<b>09</b>	Haylly Vanelly Gonçalves Oliveira	SPE	Supervisão e acompanhamento	Licenciatura em Pedagogia / Pós Graduação em Psicopedagogia	15 horas/aula
<b>10</b>	Iara Alves Ribeiro Ruas	Coord. Mais Educação	Coordenação	Licenciatura em Letras Inglês	

**QUADRO DE FUNCIONÁRIOS CONTRATADOS – PROGRAMA DE INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA – 2015**

<b>Nº</b>	<b>Nome</b>	<b>Cargo</b>	<b>Função exercida atualmente</b>	<b>Escolaridade / Cursos Adicionais</b>	<b>Jornada de Trabalho</b>
<b>01</b>	Ana Carla Ferreira Almeida	PEB II MATEMÁTICA	Intervenção Pedagógica MAT. 8º (A, B)	Licenciatura em Matemática	15 horas/aula
<b>02</b>	Crisomar de Oliveira Mourão Freitas	PEB II MATEMÁTICA	Intervenção Pedagógica MAT. 6º (A, B)	Licenciatura em Matemática	15 horas/aula
<b>03</b>	Geralda Kalily Souto Martins Pereira	PEB II MATEMÁTICA	Intervenção Pedagógica MAT. 7º (A, B)	Licenciatura em Matemática	15 horas/aula
<b>04</b>	Joilda Oliveira Alves	PEB II MATEMÁTICA	Intervenção Pedagógica MAT. 9º (A, B)	Licenciatura em Matemática	15 horas/aula
<b>05</b>	Lilian Soraya Ribeiro Santos	PEB II INGLÊS	Intervenção Pedagógica PORT. 6º (A, B) 8º (A, B)	Licenciatura em Inglês	15 horas/aula
<b>06</b>	Luciane Renata de Araújo	PEB II PORTUGUÊS	Intervenção Pedagógica PORT. 7º (A, B)	Licenciatura em Português	15 horas/aula
<b>07</b>	Maria Vilma Nassau	PEB II PORTUGUÊS	Intervenção Pedagógica PORT. 9º (A, B)	Licenciatura em Português	15 horas/aula
<b>08</b>	Mariléia Lopes dos Reis	PEB I	Intervenção Pedagógica	Licenciatura em Pedagogia	15 horas/aula

A totalidade de professores da Escola Municipal Geraldo Pereira de Souza tem nível superior, a maioria com especialização em sua área.

O quadro administrativo e pedagógico da escola, somando-se os efetivos e contratados, é composto por 101 (cento e um servidores).

A equipe de especialistas é composta por 4 supervisoras, com especialização na área; 1 professora de educação inclusiva e 2 auxiliares de docência para acompanhamento de alunos portadores de necessidades especiais. O quadro administrativo conta com 04 auxiliares de secretaria, uma secretária; 02 inspetores de alunos; 02 monitores de informática; 07 serventes de zeladoria, sendo 04 cantineiras e 04 vigias. As serventes de zeladoria e os vigias são contratados, mas a maioria trabalha na escola há mais de dois anos.

#### **Quantitativo de matrículas nos últimos 7 anos:**

<b>Ano</b>	<b>Nº Total de Matrículas</b>
2009	650
2010	658
2011	658
2012	664
2013	596
2014	670
2015	673

O quantitativo apresentado no quadro acima nos anos de 2009 a 2012 é referente ao total de alunos da Educação Infantil, Ensino Fundamental e EJA. Em 2012 foi o último ano de funcionamento da EJA. Ao longo dos anos reduziu-se gradativamente o número de alunos da EJA. Isso ocorreu por causa da redução idade/série e por causa do incentivo dos programas do



governo federal, como o PROJOVEM. Um fator que poderia contribuir com o aumento de matrículas seria aumentar o atendimento à Educação Infantil, uma vez que a região possui demanda. Se a escola tivesse infraestrutura física para atendimento da Educação Infantil com salas apropriadas, o quantitativo poderia se aumentado.

### Quantitativo atual de alunos: 962

<b>Quantitativo atual de alunos</b>			
<b>Nº de alunos no matutino</b>		<b>Nº de alunos no vespertino</b>	
6º Ano	97	1º Período	22
7º Ano	78	2º Período	43
8º Ano	89	1º Ano	65
9º Ano	83	2º Ano	62
		3º Ano	47
		4º Ano	49
		5º Ano	52
<b>Total</b>	<b>347</b>	<b>Total</b>	<b>340</b>
Mais Educação	140	Mais Educação	135
<b>Total Geral por turno</b>	<b>487</b>	<b>Total Geral por turno</b>	<b>475</b>

As turmas no ano letivo de 2015 no turno matutino e vespertino estão distribuídas da seguinte forma: no ensino infantil 3 turmas; 1º ano 3 turmas; 2º ano 3 turmas; 3º ano 2 turmas; 4º ano 2 turmas; 5º ano 2 turmas; 6º ano 3 turmas; 7º ano 3 turmas, 8º ano 3 turmas; 9º ano 3 turmas.

### Diretores nos últimos 5 anos

Para a direção das escolas do nosso município, o cargo é composto por servidores nomeados pelo prefeito. A direção é responsável pela gestão administrativa, financeira e patrimonial da escola.

Estão relacionados no quadro abaixo, os diretores da escola nos últimos 5 anos, ocupando cargos de livre nomeação e livre exoneração, indicados pela Secretaria Municipal de Educação – SME.

<b>Direção</b>	<b>Ano de direção</b>
Diretor: Flávio Célio Oliva Pereira Vice Diretor: Maria Genilda Batista Fernandes	2004 – 2008
Diretor: Dirce Efigênia Brito Lopes Vice Diretor: Joilma Oliveira Nascimento	2008 – 2012
Diretor: Joilma Oliveira Nascimento	Primeiros meses de 2013
Diretor: Hilda Alves de Oliveira Vice Diretor: Luciana Mesquita Mendes	2013 a 2014
Diretor: Hilda Alves de Oliveira Vice Diretor: Vívian Ramos da Silva	2014 até a presente data

Atualmente, a direção da escola está confiada à S<sup>a</sup>. Hilda Alves de Oliveira, graduada em Filosofia, com Pós-Graduação em Gestão Escolar.

Tendo como base os aspectos que envolvem a função do Diretor Escolar nos dias atuais, o Município de Montes Claros, em sua Lei nº 3.176 de 23 de Dezembro de 2003, em seu artigo 109 define como atribuições do Diretor:

Art. 109 - São atribuições específicas do Diretor:

- I - planejar o trabalho do ano letivo com o corpo docente;
- II - organizar o quadro de classe e remetê-lo ao órgão competente;
- III - organizar e supervisionar os trabalhos de matrícula;
- IV - designar a sala, turno e classe em que devam lecionar os professores;
- V - designar professores para substituições eventuais e outras atividades do Magistério;
- VI - distribuir as classes entre os Especialistas em Educação;
- VII - promover reuniões de pais e mestres;
- VIII - promover e supervisionar a organização das atividades extracurriculares do estabelecimento;
- IX - supervisionar o trabalho dos especialistas em educação e professores especializados;
- X - promover meios para o bom funcionamento do serviço médico-dentário, Caixa Escolar e cantina;
- XI - receber verbas destinadas ao estabelecimento e prestar contas de seu emprego;
- XII - manter atualizados os livros de escrituração escolar;
- XIII - providenciar o material didático e de consumo, orientando e controlando o seu emprego;
- XIV - convocar e presidir reuniões pedagógico-administrativas, fazendo lavrar atas dos assuntos tratados;
- XV - controlar a execução do programa de ensino, em cada semestre, conjuntamente com o Especialista em Educação;
- XVI - fazer reuniões com o pessoal administrativo para discriminar as atribuições de cada servidor e orientar os trabalhos de limpeza e conservação;
- XVII - comparecer a reuniões, quando convocada por autoridade do ensino;
- XVIII - presidir o colegiado da escola;
- XVIX - desempenhar tarefas afins.

**Equipe gestora atual**

<b>Cargo</b>	<b>Ocupante</b>
Diretor	Hilda Alves de Oliveira
Vice Diretor	Vívian Ramos da Silva
Supervisor	Haylly Vanelly Gonçalves Oliveira Jeanne Pereira da Silva Maria Aparecida Alves Tamira Macedo dos Reis
Secretário	Evanilce Tânia Rodrigues de Oliveira Dias

Conforme Lei nº 3.176 de 23 de dezembro de 2003 em seu artigo 108, são atribuições do Vice-Diretor:

Art. 108 - São atribuições específicas do Vice-Diretor:

- I - coadjuvar o diretor na administração do estabelecimento;
- II - responder pela direção do educandário, nas faltas e impedimentos ocasionais do Diretor;
- III - orientar a realização de atividades sociais, literárias e esportivas dos alunos;
- IV - orientar a execução das ordens emanadas do Diretor;
- V - superintender a disciplina dos alunos de conformidade com orientação superior;
- VI - zelar pela boa ordem e higiene do estabelecimento; VII - desempenhar tarefas afins.

O artigo 105 do referido diploma legal traz as atribuições do Supervisor de Ensino:

Art. 105 – São atribuições específicas do Especialista em Educação – NSM-02; de Supervisor de Ensino:

I – Coordenar o planejamento e implementação do projeto político pedagógico na escola, tendo em vista as diretrizes definidas no plano de desenvolvimento da escola.

- a) participar da elaboração do plano de desenvolvimento da escola;
- b) delinear, com os professores, o projeto pedagógico da escola, explicitando seus componentes de acordo com a realidade da escola;
- c) coordenar a elaboração do currículo pleno da escola, envolvendo a comunidade escolar;
- d) assessorar os professores na escolha e utilização dos procedimentos e recursos didáticos mais adequados ao atingimento dos objetivos curriculares;
- e) promover o desenvolvimento curricular redefinindo, conforme as necessidades, os métodos e materiais de ensino;
- f) participar da elaboração do calendário escolar;
- g) articular os docentes de cada área para o desenvolvimento do trabalho técnico pedagógico da escola, definindo suas atribuições específicas;
- h) identificar as manifestações culturais, características da região e incluí-las no desenvolvimento do trabalho da escola;

II – Coordenar o programa de capacitação do pessoal da escola:

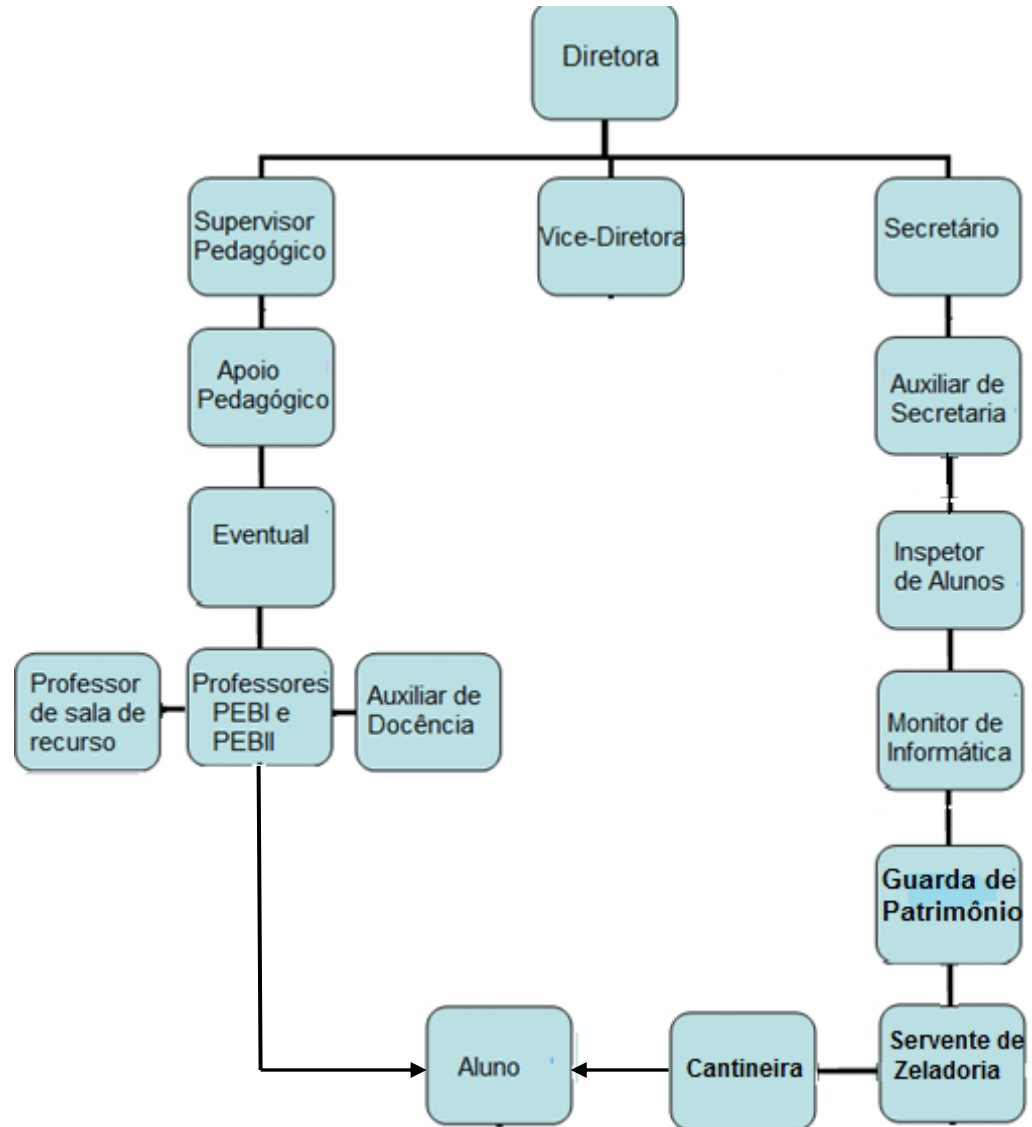
- a) realizar a avaliação do desempenho dos professores identificando as necessidades individuais de treinamento e aperfeiçoamento;
- b) efetuar o levantamento da necessidade de treinamento e capacitação dos docentes na escola;
- c) manter intercâmbio com instituições educacionais e/ou pessoas visando sua participação nas atividades de capacitação da escola;
- d) analisar os resultados obtidos com as atividades de capacitação docente, na melhoria do processo de ensino e de aprendizagem;

III – Realizar a orientação dos alunos, articulando o envolvimento da família no processo educativo:

- a) identificar, junto com os professores as dificuldades de aprendizagem dos alunos;
- b) orientar os professores sobre as estratégias mediante as quais as dificuldades identificadas possam ser trabalhadas, em nível pedagógico;
- c) encaminhar a instituições especializadas os alunos com dificuldades que requeiram um atendimento terapêutico;

- d) promover a integração do aluno no mundo do trabalho, através da informação profissional e da discussão de questões relativas aos interesses profissionais dos alunos e à configuração do trabalho na realidade social;
- e) envolver a família no planejamento e desenvolvimento das ações nas escolas;
- f) proceder, com auxílio dos professores, ao levantamento das características socioeconômicas e de linguística do aluno e sua família;
- g) utilizar os resultados do levantamento como diretriz para as diversas atividades de planejamento do trabalho escolar; 80 h) analisar com a família os resultados do aproveitamento do aluno, orientando-o, se necessário, para a obtenção de melhores resultados;
- i) oferecer apoio às instituições escolares discentes, estimulando a vivência da prática democrática dentro da escola.

## ORGANOGRAMA DA ESCOLA



Atualmente, ocupam as funções de acordo com o organograma retro mencionado:

<p><b>Diretora</b></p> <p>Hilda Alves de Oliveira</p>	<p><b>Vice- Diretora</b></p> <p>Vívian Ramos da Silva.</p>	<p><b>Assistente de Secretaria Matutino</b></p> <p>Evanilce Tânia Rodrigues de Oliveira Dias (Secretária) Davit Júneo Pereira Barbosa Áurea Ferreira Dias</p>	<p><b>Assistente de Secretaria Vespertino</b></p> <p>Alcilene Soares Cruz e Alkimim Helena Dias Pereira</p>
<p><b>Supervisor Matutino</b></p> <p>Maria Aparecida Alves Tamira Macedo dos Reis</p>		<p><b>Supervisor Vespertino</b></p> <p>Hayley Vanelly Gonçalves Oliveira Tânia Francisca Caldeira .Jeanne Pereira da Silva</p>	
<p><b>Professor Sala de Recurso Matutino</b></p> <p>Neuza Santiago</p>	<p><b>Professor Sala de Recurso Vespertino</b></p> <p>Tânia Ferreira Gonçalves</p>	<p><b>Auxiliar de Docência Matutino</b></p> <p>Maria Aparecida Andrade</p>	<p><b>Auxiliar de Docência Vespertino</b></p> <p>Lívia Sales Silva Solange Aparecida Xavier</p>
<p><b>Inspetor de aluno Matutino</b></p> <p>Valdir Henrique Teixeira de Oliveira</p>	<p><b>Inspetor de aluno Vespertino</b></p> <p>Celina Batista dos Santos</p>	<p><b>Apoio Pedagógico Matutino</b></p> <p>Simone Aparecida de Castro</p>	<p><b>Apoio Pedagógico Vespertino</b></p> <p>Maria Janete Pereira Crisóstomo</p>



**Monitor de Informática  
Matutino**

Ernandes Guimarães Siqueira

**Monitor de Informática  
Vespertino**

Terezinha Aparecida Rodrigues Santos

**Serventes de Zeladoria  
Matutino/Vespertino**

Ana Lúcia Santos  
Vera Márcia de A. Ferreira  
Avilmar Gonçalves Mendes  
Cleonice Versiane Lopes  
Ivone Xavier Gomes  
Jéssica Antoniele Souza Moura  
João dos Santos Gonçalves  
Cordeiro  
Lourdes Cardoso Rodrigues  
Maria Aparecida Loriana  
Maria José de Almeida  
Marizete Gomes Martins  
Marlene Soares Ferreira  
Marli Gonçalves Nascimento

**Cantineiras  
Matutino/Vespertino**

Edleuza Benedita da Silva  
  
Maria Lúcia Gonçalves  
Nascimento  
  
Waldenis Soares Maia Silva

**Guarda de Patrimônio  
Diurno**

Edmundo da Silva Aguiar  
Welson Soares dos Santos

**Guarda de Patrimônio  
Noturno**

Vicente Talles Rodrigues  
de Oliveira  
Moacir José de Oliveira

**Professores PEB I**

Antônia Deuslange Ribeiro de Oliveira  
Aparecida de Fátima Alves Souza  
Elizabet Soares de Abreu Dias  
Eloiza Esteves Costa Guimarães  
Erika Veloso Bicalho Tolentino

**Professores PEB II**

Andreia Ramos Pimenta  
Bernadete Messias Batista  
Cirila Lopes de Freitas Queiroz  
Cláudia Tatiana Prates Nunes  
Conceição Aparecida Maia Gusmão

**Projeto de Intervenção Pedagógica /  
Mais Educação**

**Coordenadora**

Iara Alves Ribeiro Ruas

Eunice Santos Lima  
 Fabrícia Aparecida Madureira  
 Joilma Oliveira Nascimento  
 Lucilene Pereira Lima  
 Lucimar Borges Cardoso Godinho  
 Maria Antônia Gonçalves de Freitas  
 Maria Clarice Pereira da Silva  
 Maria Janete Pereira Crisóstomo  
 Marillim Araújo Hayne  
 Marluvia Beatriz Alves Cosme  
 Michele de Lourdes Oliveira  
 Mônica Moreira Murça Cintra  
 Pricylla Carolina Rocha Fonseca  
 Tânia Ferreira Gonçalves  
 Tatiane de Souza Andrade

Dilma Lopes da Silva  
 Dinéia de Oliveira Farias  
 Euslane Maria Alves Ruas  
 Flávio Célio Oliva Pereira  
 Iara Alves Ribeiro Ruas  
 Junea Marília Tolentino Amaral  
 Leila Tupinambá Silva  
 Leonardo Almeida Santos  
 Luiz Felix Evangelista  
 Marcelo de Paula Nagem  
 Maria do Rosário Porto  
 Maurício Fernandes Brito  
 Ney Murilo Caldeira Veloso  
 Perciliana Rocha dos Santos Lopes  
 Rosane Antunes Silqueira Magalhães  
 Vanessa Luciana dos Santos  
 Wagner Maycron Ventura

### **Supervisoras**

Haylly Vanelly Gonçalves Oliveira  
 Maria Aparecida Alves

#### **Professores PEB I - Matutino**

Aparecida Valdinéia F. Assis, Maria Antônia Gonçalves de Freitas, Marillim Araújo Hayne, Mônica Moreira Murça, Tatiane de Souza Andrade, Mariléia Lopes dos Reis.

#### **Professores PEB II - Vespertino**

Ana Carla Ferreira Almeida, Crisomar de Oliveira Mourão Freitas, GERALDA Kalily Souto Martins Pereira, Joilda Oliveira Alves, Lilian Soraya Ribeiro Santos, Luciane Renata de Araújo, Maria Vilma Nassau, Leonardo Almeida Santos.

#### **Oficineiros**

Luna Lalile Antunes Freitas, Sarah Vieira Rocha, Dircileide Aparecida de Oliveira, Avilmar Gonçalves Mendes, Eurico Silva.

#### **Estagiários**

George Felipe dos Reis, Joice da Rocha, Marcos Tadeu Neres Santos, Luzia Gabriela Veloso Silva, Raíssa Daniella Ruas Rocha

## CAPÍTULO I: PAISAGEM DE DESEJOS

Há escolas que são gaiolas e há escolas que são asas.

Escolas que são gaiolas existem para que os pássaros desaprendam a arte do voo. Pássaros engaiolados são pássaros sob controle. Engaiolados, o seu dono pode levá-los para onde quiser. Pássaros engaiolados sempre têm um dono. Deixaram de ser pássaros. Porque a essência dos pássaros é o voo.

Escolas que são asas não amam pássaros engaiolados. O que elas amam são pássaros em voo. Existem para dar aos pássaros coragem para voar. Ensinar o voo, isso elas não podem fazer, porque o voo já nasce dentro dos pássaros. O voo não pode ser ensinado. Só pode ser encorajado. Rubem Alves.

### 1.1 A ESCOLA QUE TEMOS

A Escola Municipal Geraldo Pereira de Souza atende a Educação Infantil e o Ensino Fundamental do 1º ao 9º ano. Possui, atualmente, 962 alunos distribuídos em 26 turmas. Na Educação Infantil temos 67 alunos, 340 no Ensino Fundamental do 1º ao 5º ano e 347 do 6º ao 9º. São 26 turmas no total, com aproximadamente 25 a 30 alunos em cada classe, não existindo superlotação.

A Lei de Diretrizes Bases (LDB) leciona que a educação é um direito e um dever de todos. E a escola é o espaço onde o cumprimento desta lei encontra meios de se efetivar. Os preceitos da LDB e da Constituição da República Federativa do Brasil de 1988, nossa Magna Carta, são a referência basilar dos trabalhos desenvolvidos na escola. Buscamos fazer valer o direito a educação de qualidade para todos no nosso educandário, e, pensando nisso, as ações aqui desenvolvidas são avaliadas periodicamente. O corpo docente e a comunidade escolar são ouvidos para avaliar a prática cotidiana, e sugerir novo fazer pedagógico.

Assim sendo, ao analisarmos os resultados obtidos nos últimos quatro anos das avaliações externas e internas, avaliando todo o trabalho pedagógico desenvolvido pelo corpo docente e demais funcionários, fazendo o levantamento dos

questionários aplicados aos professores, funcionários e pais de alunos sobre pontos de satisfação e insatisfação acerca da participação da família, formação dos professores, material didático, disciplina, envolvimento e presença dos gestores, documentação, organização de arquivos, merenda, projetos desenvolvidos, planejamento das aulas e proposta curricular, infraestrutura /acessibilidade, e outras questões relevantes para o sucesso escolar de nosso corpo discente, apresentamos nas linhas subsequentes a realidade que encontramos.

O corpo docente é formado por 55 professores, sendo 45 efetivos e 10 contratados. Todo o corpo docente da escola possui graduação de nível superior e a grande maioria possui pós-graduação. Participam dos cursos oferecidos pelo governo federal, estadual e municipal, voltados à especialização em áreas diferenciadas para melhoria do fazer pedagógico, sempre que necessário ou solicitados, e das capacitações internas oferecidas pela equipe pedagógica da escola.

Embora alguns profissionais se sintam desanimados frente às dificuldades, desvalorização da categoria, sobrecarga de trabalho, tensões comuns à qualquer ambiente de trabalho e das inúmeras exigências naturais à esse ofício, a afetividade e o compromisso se fazem presentes no exercício da docência dos nossos educadores.

A equipe gestora é formada por um Diretor, um Vice-Diretor, um Secretário Administrativo e três Supervisores Pedagógicos.

Os demais profissionais contam com cinco cantineiras, oito serviçais de zeladoria, dois inspetores de alunos, quatro vigias, um intérprete de libras, dois auxiliares de docência, sendo que um deles está de licença e ainda não foi substituído, dois monitores de informática e dois auxiliares de secretaria.

O envolvimento e presença dos gestores são atuantes. Diretor e Supervisores trabalham em harmonia e são comprometidos. Infelizmente, o acúmulo de atividades (reuniões extraordinárias sem previsão em calendário previamente agendado, número excessivo de turmas a serem atendidas por cada supervisor, que foi solucionado a apenas duas semanas, atendimento pedagógico aos programas atendidos pela escola paralelo ao ensino regular), dificultam o acompanhamento sistemático do trabalho pedagógico.

A elaboração da proposta, de acordo com a Lei de Diretrizes e Bases, é incumbência do corpo docente e a proposta curricular foi elaborada com a participação dos professores, supervisores e diretor. Isso tornou a aplicabilidade dessa proposta eficaz, pois a participação dos professores na mesma só veio a facilitar o seu manejo, porque a conhecem desde a sua concepção. Esta proposta propõe ações que respondem às necessidades e aos anseios da comunidade escolar, definindo-se o perfil, o jeito, e a marca da instituição escolar.

O planejamento das aulas com os professores dos anos iniciais é feito quinzenalmente. O acompanhamento acontece nos horários de Educação Física. Já com os professores de Educação Infantil e dos anos finais o planejamento acontece no Módulo II.

O corpo docente apresenta algumas variações no perfil socioeconômico. Isso se justifica por pertencermos a um bairro periférico da cidade.

Temos alguns alunos que não têm interesse pelos estudos. Para esses, o acesso à escola e a não repetência são garantidos pela obrigatoriedade do ensino, pelo programa bolsa-família e pela progressão continuada. É óbvio que isso não corresponde ao aspirado pelo ensino-aprendizagem, todavia, é um dos incentivos que garantem a permanência desses alunos na escola, tendo em vista que, para os pais desse perfil de aluno, cultura é algo desnecessário para o seu meio, pois não veem funcionalidade nisso. O nível de rendimento desses alunos é enfatizado pelo desinteresse, indisciplina e a falta de comprometimento familiar.

Felizmente, a grande maioria do nosso alunado possui interesse em participar dos projetos oferecidos pela escola, alguns têm acompanhamento familiar, são assíduos e respeitosos.

Consideramos que a participação da família vem apresentando melhorias nos dois últimos anos. Ressaltamos que as presenças de pais em eventos, assembleias e no Programa Escola Aberta têm sido muito boa. A frequência nas reuniões de pais ainda não é satisfatória.

Quanto aos resultados do IDEB estamos evoluindo. Apresentamos como resultado para os anos iniciais 5,2% em 2009 e 5,3% em 2011. E para os anos finais, em 2009, o resultado de 4,2%, já em 2011 o resultado de 4,5. Todavia, precisamos melhorar, porque nos anos finais não atingimos a meta prevista pelo MEC.

A taxa de reprovação aumentou, pois em 2011 apresentávamos 11,3% e em 2012, 13,7%, sendo necessário repensar esse índice, pois nem sempre a repetência melhora o desempenho dos alunos. Às vezes apenas os desestimula.

Já a taxa de evasão apresentou uma melhora. Em 2011 era de 1,4% e em 2012, 1,1%. Acreditamos que esse avanço é devido aos projetos e programas e trabalhos desenvolvidos pela escola.

A avaliação dos nossos educandos é feita de forma processual e formativa. Ocorre bimestralmente do 1º ao 9º ano e trimestralmente na educação infantil, para levantamento de dados quantitativos e qualitativos, considerando o desenvolvimento global dos alunos. A educação infantil utiliza o portfólio. Para os alunos de 1º a 5º ano atribui-se conceitos como aferição de resultados, e do 6º ao 9º ano é distribuído notas. Todo processo avaliativo serve como redimensionamento do planejamento e elaboração de propostas de intervenção pedagógica.

A documentação da escola existe, todavia, precisa ser melhor organizada e informatizada, de forma a facilitar consultas e levantamento de dados quando necessário. Como atendemos educação infantil, faltam alguns documentos na pasta dos alunos, a exemplo, cartão de vacina.

Quanto ao material didático, a quantidade de livros didáticos oferecido pelo MEC - Ministério da Educação e Cultura nos últimos anos tem sido inferior ao número de estudantes, o que gera transtorno e prejuízos ao processo ensino-aprendizagem.

O acervo bibliográfico é insuficiente para atender às demandas. Faltam livros literários e brinquedos para trabalhar com a educação infantil, faltam livros de literatura infanto-juvenil de maior interesse da faixa etária dos alunos. Não temos nenhuma gramática nem dicionário de língua estrangeira. Só temos um mapa-múndi e um globo terrestre, não temos nenhum material para trabalhar nas aulas de ciências (bonecos de corpo humano, por exemplo). Os jogos pedagógicos existentes estão danificados ou incompletos. Temos dicionários, revistas, vídeos e alguns livros paradidáticos.

Os aparelhos de som que temos estão quebrados. Temos um retroprojetor, Datashow, máquina fotográfica, 130 *notebooks*, mas a rede ainda está em fase de instalação.

O material para o trabalho com aulas de Educação Física também é insuficiente para o oferecimento das aulas. Mas com a adesão ao projeto Alpargatas, a escola irá se beneficiar.

Já o material de papelaria é acessível sempre que precisamos.

A infraestrutura se apresenta com 12 salas de aulas e uma sala de recurso multifuncional. Não temos refeitório, utilizamos um espaço improvisado para este fim porque é uma área de circulação. Não temos brinquedoteca, almoxarifado, área de serviço, sala de reuniões, auditório, parquinho infantil e laboratório de ciências.

Temos três banheiros, sendo dois para alunos e um para funcionários; uma cantina; uma quadra coberta e um pátio; uma secretaria; uma sala de direção e supervisão adaptadas e pequenas; uma sala de professores pequena, se considerarmos o número de professores que atende por turno; uma biblioteca/sala de leitura, que no momento está sendo utilizada como sala de aula; um laboratório de informática com dezesseis computadores, mas no momento apenas dois estão em boas condições de uso.

A estrutura física da escola atende em parte às necessidades básicas da comunidade escolar, visto que faltam espaços a serem construídos e/ou adequados, como por exemplo, a construção do parque infantil e a brinquedoteca, que é de suma importância num educandário que atende educação infantil; a construção do laboratório de ciências, para realização de atividades práticas e visualização de experiências; a construção de um refeitório adequado, onde aulas de higiene, condutas de comportamento educado ao alimentarmos; construção da biblioteca pública para atender a comunidade, pois no momento temos apenas um espaço que funciona como biblioteca/sala de leitura, a construção de um auditório para realização dos eventos apresentação de eventos como recitais, teatros, chás poéticos, sarais, palestras e outros.

A iluminação da área externa e interna é inexistente. Somente as salas de aula são bem iluminadas. É necessário melhorar essa iluminação para garantir a segurança dos nossos alunos e funcionários.

A acessibilidade é precária. Faltam rampas para o 2º piso, piso tátil, corrimões e sinalização. Temos a sala de recurso e os banheiros dos alunos já estão adequados.

A merenda é boa qualidade e farta. O cardápio e o preparo são elaborados e orientados por uma nutricionista, apresentando uma rica variedade de alimentos que é adquirida na agricultura familiar.

A escola participa efetivamente dos Programas desenvolvidos pela Secretaria Municipal de Educação e/ou Governo Federal: Tempo Integral e Mais Educação, onde são oferecidas treze oficinas para os alunos: Oficina de Letramento, Percussão, Judô,

Dança de Rua, Artesanato, Circo, Educação da Saúde, Futebol de Salão, Coral, Violão, Reforço Escolar, Tecnologia da Educação, Danças variadas. Atleta na escola, que foi implantado em 2013, atendendo as modalidades de Vôlei, Judô e Atletismo.

Os programas supramencionados atendem 505 alunos. Conta com a atuação de 18icineiros e 3 profissionais de intervenção pedagógica.

A escola participa também do Programa Escola Aberta, com as oficinas de Culinária, Dança de Salão, *Hip Hop*, Artesanato e Esporte (vôlei, ginástica rítmica e futebol de salão), que atende, além dos alunos matriculados na escola, pais de alunos e outras comunidades adjacentes, totalizando 150 pessoas.

Desenvolve ainda o projeto “Na trilha da Leitura”, promovido Secretaria Municipal de Educação que objetiva incentivar a leitura como forma ler pelo prazer.

Temos também o “Grupo Escoteiro 99ª Nova Geração” sediado na escola, criado no ano de 2013.

Possui ainda parcerias com as Unidades de Saúde – PSF do bairro Santa Lúcia onde a nossa comunidade está inserida; Projeto CONSEP – Conselho de Segurança Pública das Escolas Protegidas que atualmente está desenvolvendo o Projeto “Cata Vento”.

Esta é a escola que temos.



## 1.2 A ESCOLA QUE QUEREMOS

A escola que queremos não é utópica. Há possibilidade de se conquistar qualidade, igualdade e eficiência sem burocracia, com incentivo não só da sociedade civil, mas também das três esferas governamentais: municipal, estadual e federal. É preciso contar também com o apoio do poder judiciário, envolvendo aí a polícia preventiva, delegacias especializadas (promotoria e órgãos atuantes na defesa dos direitos e deveres da criança e do adolescente), com as reivindicações de uma escola politizada e ativa, no que diz respeito ao cumprimento da lei.

Almejamos uma escola que não está tão distante da nossa realidade, libertadora e formadora não apenas de cidadãos, mas também, de seres pensantes, estruturada e equipada, realista e condizente com o cotidiano do aluno.

Conforme foi apresentado na escola que temos, os primeiros passos já foram dados. Agora é preciso persistir e enfrentar as dificuldades para alcançar o sucesso educacional. Precisamos melhorar a qualidade do ensino em todos os níveis e para tanto, todas as questões de precariedades levantadas na escola que temos necessitam ser solucionadas.

Na questão da infraestrutura, desejamos uma escola com salas de aula amplas, arejadas, com número de salas suficientes para atender a demanda da escola, com móveis novos, televisão em cada sala de aula para que as aulas de multimídia possam ser trabalhadas sem perda de tempo em preparação de ambiente extraclasse. Quadro de giz e quadro de pincel, para facilitar a síntese de aulas expositivas por escrito. Microfone de lapela para os professores, assim, poderiam ser minimizados problemas de fonoaudiologia enfrentados.

Almejamos também a construção da biblioteca, de salas de apoio pedagógico, tais como laboratórios de ciências e auditório. Construção de espaços de apoio como o parquinho e a brinquedoteca, refeitório adequado.

Para uma acessibilidade eficaz, devem ser construídas rampas para o 2º piso, piso tátil, corrimões e sinalização. Espaços de movimentação bem iluminados.

Precisamos de mais quatro banheiros para atendimento dos alunos, mais um banheiro para atender os professores, pois atualmente, o banheiro é apenas um para atender o público masculino e feminino.

Precisamos e com urgência que nossos alunos recebam seu *netbook* para trabalho individual e com acesso à *internet*, para que as aulas sejam enriquecidas e os professores possam acompanhar junto com os alunos do manejo dos recursos de informática e tecnologia. Os professores precisam ser capacitados urgentemente nesse sentido. Que o uso das novas TICs sejam amplamente oferecidos e trabalhados também nas escolas de ensino regular. Só assim os professores estarão aptos e preparados para acompanhar os alunos, motivando-os ainda mais à busca do conhecimento e da aprendizagem significativa para eles, já tão engajados no mundo virtual. Pode ser que o problema do desinteresse e da desmotivação fosse solucionado.

Desejamos uma escola onde nossos alunos possam ser atendidos e acompanhados por psicólogo, fonoaudiólogo, assistente social e psicopedagogo na própria escola. Para tanto, é necessário construir uma sala ambulatorial para este fim dentro do espaço físico escolar, e contratação de profissionais para atuação direta e constante na própria escola. Estes profissionais devem fazer parte do quadro de funcionários da escola, participando das reuniões de discussão dos problemas escolares, (conselhos de classe, colegiados). Enfim, que a gestão de suas atribuições seja direcionadas e planejadas junto com o grupo gestor da escola, que bem conhece a realidade e problemas dos seus alunos. Problemas de indisciplina e baixa eficiência de aprendizagem poderiam ser minimizados por intermédio da atuação desses profissionais, que possuem preparação específica para lidar com problemas relacionados a comportamentos agressivos, baixa estima ou sociais.

Precisamos buscar maior envolvimento dos professores na sua prática educativa continuamente, tornando suas aulas mais dinâmicas, diversificadas, atrativas e significativas. Isso proporcionará maior interesse dos alunos às aulas ministradas e, conseqüentemente melhor desempenho na aprendizagem. Só assim poderemos transformar a escola como lugar de alegria, gostoso de estar, de estudar, de aprender, com vistas a um objetivo comum, qual seja, a educação de qualidade para seus educandos.

Almejamos que a nossa secretaria ofereça meios de locomoção a tempo e a hora para condução de nossos alunos a eventos culturais fora da escola.

A escola deve oferecer um acervo literário com literaturas de gêneros diversificados, livros didáticos diversos, gibis, jornais de circulação nacional e local, vídeos de filmes didáticos e de entretenimento, DVDs de músicas de estilos variados, amostras de quadros de pintura diversificados, enfim, a maior quantidade de material cultural possível.

Precisamos conscientizar os pais para participar efetivamente do processo ensino-aprendizagem de seus filhos. Isso pode ser trabalhado através de palestras oferecidas no âmbito da escola.

E que sejam incentivados a contribuir com seus conhecimentos em aulas diferenciadas em oficinas ministrados por eles para os alunos da escola, com planejamento prévio junto à equipe gestora da escola de tempos em tempos. Assim, teríamos os pais dentro da escola contribuindo com a educação dos seus filhos.

Enfim, desejamos que nossa escola se transforme num espaço de práticas democráticas e de convivência harmoniosa.

Acreditamos que estas sejam algumas concepções que precisam ser assumidas por todos os segmentos atuantes da escola. Somente juntos podemos mergulhar de forma concreta na ação da construção de propostas que visem à uma educação de qualidade com práticas verdadeiramente democráticas.

### 1.3 TRANSIÇÃO: MUDANÇAS OCORRIDAS NOS ÚLTIMOS DOIS ANOS

Nos dois últimos anos (2014/2015) a E.M. Geraldo Pereira de Souza deu passos importantes em direção ao alcance das metas propostas para a construção da escola desejada para todos que nela estudam e trabalham.

No que diz respeito à organização dos arquivos e documentação, melhorou significativamente, visto que a equipe de ASEB foi substituída. A nova equipe conta com uma nova secretária bastante experiente, os novos auxiliares de secretaria também são capacitados e exercem suas atribuições com eficiência. Entretanto, ainda não se pode dizer que atingimos o máximo de qualidade, organização e eficiência, uma vez que não possuímos espaço e equipamentos suficientes.

O número de computadores não atende à demanda de trabalho e informatização exigida aos trabalhos que devem ser executados pela secretaria. O espaço utilizado é apenas uma sala pequena, onde trabalham cerca de cinco pessoas, abriga arquivos, computadores, escrivaninhas, o que muitas vezes impede as pessoas de maximizar o seu desempenho. O atendimento ao público também deixa a desejar, principalmente em períodos de matrículas do ano letivo.

A sala destinada à diretora é usada como depósito de materiais e equipamento. Portanto a sala da secretaria também serve para a direção, o que tumultua ainda mais o trabalho.

O setor pedagógico também carece de uma sala ampla e equipada para que as quatro supervisoras pedagógicas possam atender adequadamente aos docentes, estudantes e pais. A escola não conta com um espaço para atendê-los com privacidade. Uma mesma sala é utilizada pelas quatro profissionais para organizar arquivos da supervisão, manter o material didático e pedagógico organizado e disponível para ser usado, e ainda, atender aos pais e alunos.

O laboratório de informática encontra-se sucateado, com apenas nove computadores que podem ser usados pelos estudantes e professores para realização de pesquisas na internet. A escola recebeu 110 UCA - um computador por aluno, que eram utilizados pelos educandos. Porém, o carregador encontra-se queimado e os laptops sem utilização.

Uma grande conquista em 2015, que possibilitou grande avanço na qualidade da educação oferecida pela escola, foi a contratação de professores especializados para trabalhar com os conteúdos de Matemática e Língua Portuguesa no PIP (Projeto de

Intervenção Pedagógica). Além da garantia e extensão da carga horária para professores e duas supervisoras. Isso permitiu melhor atendimento e ampliação do número de alunos com problemas de aprendizagem nessas disciplinas a serem atendidos.

Por outro lado, a falta de infraestrutura (salas de aulas, sala para oficinas, espaço externo reduzido, equipamentos, material didático, esportivo) fez com que o resultado não fosse o esperado.

Além disso, o fato de praticamente dobrar o número de estudantes em um mesmo turno, sem espaço suficiente, causa sérios transtornos ao atendimento no ensino regular em todos os segmentos, nos turnos matutino e vespertino. Há muito barulho, o que dificulta a qualidade dos trabalhos realizados, tais como, atividades em salas como leitura, produção de texto e outros. É impossível garantir a concentração e atenção necessárias para uma boa aprendizagem quando há muitos ruídos.

A escola utiliza espaço externo (ginásio poliesportivo e salas alugadas) para atividades do PIP. Porém, estes locais são inadequados, o que constitui grande obstáculo para que os resultados obtidos correspondam aos almejados.

O aumento de 20 (vinte) dias letivos, que foi pensado para melhorar o ensino aprendizagem, não vem surtindo os efeitos almejados, uma vez que tem trazido insatisfação em quase toda comunidade escolar (pais, educadores e educandos). A equipe pedagógica se desdobra e dedica grande parte do seu tempo para planejar atividades significativas, lúdicas e prazerosas, envia bilhetes às famílias. No entanto, a frequência aos sábados continua cada vez mais baixa. Enquanto que o acompanhamento pedagógico às turmas (visitas às classes, avaliação de leitura, assessoria e orientação aos professores, análise de resultados) fica prejudicado.

No decorrer do ano forma criadas muitas demandas (reuniões, conselhos, concursos e eventos) paralelos ao currículo escolar e ao planejamento anual das instituições de ensino. Isso faz com que desenvolva um currículo paralelo ocasionando uma sobrecarga de trabalho para todos os envolvidos no processo de ensino e aprendizagem. Além do que, a escola precisa cumprir cronogramas bimestrais e anual rígido que não permite adiar para o ano seguinte: resultados, avaliação, matrículas, distribuição de aulas, formação de turmas e conclusão de ciclos. Nesse sentido, é urgente e necessário um alinhamento de metas e objetivos propostos pelo sistema municipal de ensino, tendo em vista garantir às escolas colocar em prática os que elas planejam, para que possam refletir, replanejar e refazer suas metas em todos os âmbitos da comunidade escolar.

Queremos estabelecer uma parceria com a SME para que nos ajude a vencer os desafios, ultrapassar os obstáculos e construir uma educação que faça a diferença na vida das crianças, adolescentes e jovens, de forma a garanti-lhes a construção significativa do conhecimento e apropriação do saber acumulado ao longo da existência da humanidade.

## CAPÍTULO II: DIAGNÓSTICO

Diagnosticar é detectar o caráter específico da realidade da escola e identificar as fontes dos problemas a serem superados. Isto significa que os indicadores sócio-econômico-educacionais devem ser previamente conhecidos para que o planejamento educacional se baseie em uma análise, a mais precisa possível, do sistema educacional da escola. O diagnóstico tem o objetivo de reunir dados e informações suficientes à análise da qual resulta o estabelecimento de um plano de ação.

O diagnóstico verdadeiramente eficaz, que de fato será capaz de detectar acertos e erros com precisão é um processo criterioso, que, sustentado no diálogo e na alteridade, tem como base a participação efetiva de todos os segmentos da comunidade escolar, o respeito às normas coletivamente construídas para os processos de tomada de decisões e a garantia de amplo acesso às informações. Através do diagnóstico, aqueles que estão envolvidos no trabalho, poderão fazer a leitura do mundo e da escola, discutindo, deliberando, replanejando, solucionando problemas, enfim, avaliando o conjunto de ações voltadas para o desenvolvimento integral da escola.

A partir do diagnóstico que fizemos no decorrer deste ano, e que será apresentado em tabelas apresentando os resultados dos anos iniciais e dos anos finais, almejamos, após reflexão conjunta com toda a equipe que compõe a escola, colocar em prática um novo plano de ação, pensado e planejado com vistas a sanar os problemas detectados.

## 2.1 ANOS INICIAIS

### SEÇÃO I

#### FOCO NA APRENDIZAGEM

Ação	Desempenho da Escola Municipal Geraldo Pereira de Souza no IDEB								
	Anos	2005	2007	2009	2011	2013	META		
							2015	2017	2019
1	Anos Iniciais	4,3	3,7	5,2	5,3	5,4	5,7	5,9	6,2
	Ensino Fundamental								

**Fonte:** Site do INEP - Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira

Ao analisar a tabela observa-se que houve uma queda considerável no resultado da escola no ano de 2007. Vários foram os fatores que acreditamos ter proporcionado esta situação. O número de rotatividade de profissões, a demora na substituição dos docentes enunciados e a falta de assistência e compromisso dos alunos e familiares. Após a conscientização de tabela deste resultado a escola se mobilizou para melhorar índice da escola. Foi realizado um agrupamento temporário, onde os alunos com dificuldade de aprendizagem tiveram roda assistência. Um trabalho de intervenção pedagógica foi intensificado e desde 2009 o resultado do 5º ano vem aumentando cada vez mais.



### FOCO NA APRENDIZAGEM

Ação	Desempenho(as médias por disciplina avaliada) da Escola Municipal Geraldo Pereira de Souza na Prova Brasil								
<b>2</b>	<b>Resultados obtidos Anos</b>	<b>2005</b>	<b>2007</b>	<b>2009</b>	<b>2011</b>	<b>2013</b>	<b>META</b>		
	<b>Iniciais – Ensino Fundamental</b>						<b>2015</b>	<b>2017</b>	
	Língua Portuguesa	171,46	146,41	197,56	204,91	204,99	208,9	210,9	
	Matemática	176,42	170,61	222,03	215,31	221,90	225,0	228,0	

**Fonte:** Site do INEP - Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira

Ao analisar a tabela fica evidenciado a queda significativa nos resultados de Português e Matemática de 2005. Mas após a realização de trabalho em equipe voltado para um planejamento interdisciplinar nosso índice vem crescendo gradativamente. Desde o ano de 2009, a meta que a comunidade escolar propõe são ações para evolução dos alunos e melhoria significativa dos resultados.

	<b>Metas da Escola.</b>												<b>Metas (%)</b>
<b>Ação</b>	<i>[Estabelecer um planejamento e um monitoramento contínuos da prática pedagógica]</i>												<b>2015</b>
<b>3</b>	<b>Tabela 1   Desempenho da E. M. GERALDO PEREIRA DE SOUZA</b>												
	Alunos dos Anos iniciais do Ensino Fundamental, por nível de desempenho da escala de proficiência e meta para 2015.												
	<b>Escala [Anos iniciais]</b>		<b>Média de Proficiência</b>	<b>Nível &lt; 1 [até 125]</b>	<b>Nível 1 [&lt;125 a 150]</b>	<b>Nível 2 &lt; 150 a 175 ]</b>	<b>Nível 3 [&gt;175 a &lt; 200 ]</b>	<b>Nível 4 [ 200 a 225]</b>	<b>Nível 5 [&lt; 225 a 250]</b>	<b>Nível 6 [&lt; 250 a 275]</b>	<b>Nível 7 [&gt;250 a 275]</b>	<b>Nível 8 [&gt;300 a 325]</b>	<b>Nível 9 [&gt;325 a 350]</b>
	<b>Disciplina</b>	<b>Resultado</b>											
	<b>Língua Portuguesa</b>	<b>2005</b>	171,46	12,90%	14,52%	22,58%	30,65%	8,6%	9,68%	1,07%	-	-	-
		<b>2007</b>	146,41	34,8%	20,9%	14,0%	23,3%	7,0%	0%	0%	-	-	-
		<b>2009</b>	197,56	2,3%	11,9%	14,3%	26,2%	21,4%	11,9%	11,70%	-	-	-
		<b>2011</b>	204,91	0%	6,9%	13,8%	27,2%	26,7%	10,0%	10,9%	-	-	-
<b>2013</b>		204,99	0,0%	10,83%	15,56%	28,06%	7,78%	10,83%	10,83%	4,5%	-	-	
<b>META 2015</b>		207,00	0,0%	5,0%	12,0%	26,0%	25,0%	10,0%	5,56%	2,5%	0%	0%	
<p>Ao analisar a tabela de nível de desempenho da escala de proficiência referente aos anos de 2005, 2007, 2011, observa-se que a maioria dos alunos dos anos iniciais do ensino fundamental atingiram progressivamente os níveis maiores da escala de proficiência e conseguiram zerar a escala de nível. Infelizmente depois da análise dos resultados da prova Brasil no ano de 2013, verificamos que ainda temos alunos no nível 1 e 2, Acreditamos que temos muito trabalho a ser realizado, mas, com planejamento contínuo e comprometimento iremos alcançar a meta proposta para 2015 avançando nossos resultados nos níveis maiores e diminuindo gradativamente nas escalas menores.</p>													

		Metas da Escola										Metas (%)	
Ação		[Estabelecer um planejamento e um monitoramento contínuos da prática pedagógica]										2015	
<b>Tabela 1   Desempenho da E. M. GERALDO PEREIRA DE SOUZA</b> Alunos dos Anos iniciais do Ensino Fundamental, por nível de desempenho da escala de proficiência e meta para 2015.													
Escala [Anos iniciais]		Média na Prova Brasil	Nível < 1 [até 125]	Nível 1 [<125 a 150]	Nível 2 < 150 a 175 ]	Nível 3 [>175 a < 200 ]	Nível 4 [ 200 a 225]	Nível 5 [< 225 a 250]	Nível 6 [< 250 a 275]	Nível 7 [< 275 a 300]	Nível 8 [< 300 a 325]	Nível 9 [< 325 a 350]	
Disciplina	Resultado												
3	Matemática	2005	176,42	11,29%	32,26%	25,81%	11,29%	9,68%	8,6%	1,61%	0,0%	0,0%	
		2007	170,61	9,3%	16,3%	37,2%	16,3%	11,06%	9,03%	1,08%	0,0%	0,0%	
		2009	222,03	0,0%	7,1%	16,3%	21,5%	19,0%	21,4%	14,7%	0,0%	0,0%	
		2011	215,31	0,0%	0,0%	17,8%	16,3%	28,7%	14,5%	13,8%	6,9%	2,0%	
		2013	221,90	0,0%	5,28%	10,83%	16,11%	15,56%	28,33%	15,83%	2,78%	5,28%	0,0%
		META 2015	225,00	0,0%	1,0%	10,0%	21,0%	24,0%	20,0%	14,0%	4,0%	6,0%	0,0%
Ao observar a tabela acima nota-se que em 2007 e 2011 diminuiu a média nos anos iniciais. Porém, caiu o percentual de estudantes no nível mais baixo e houve oscilação nos demais níveis. O resultado atingindo em 2013 foi superior a que prevíamos, mas ainda temos alunos no nível 1. Em 2015 foi estabelecida uma meta tendo em vista uma evolução progressiva para os níveis mais avançados.													

**EIXO I – FOCO DA ESCOLA NA APRENDIZAGEM – SEÇÃO I**

		<b>METAS DA ESCOLA</b>						
<b>AÇÃO</b>	<i>[Estabelecer um planejamento e um monitoramento contínuos da prática pedagógica]</i>							
<b>4</b>	TABELA 1 – DESEMPENHO DA ESCOLA MUNICIPAL GERALDO PEREIRA DE SOUZA NA PROVINHA BRASIL. (Habilidades das crianças de sete anos de idade em leitura e interpretação)							
	<b>RESULTADO POR NÍVEL DE DESEMPENHO(%)</b>		<b>2009</b>	<b>2010</b>	<b>2011</b>	<b>2012</b>	<b>2013</b>	<b>2014</b>
	Até 6 acertos	Nível 1	2,9%	2,7%	6,2%	6,8%	6%	0,0%
	7 a 11 acertos	Nível 2	5,8%	5,4%	9,3%	6,8%	3%	3,0%
	12 a 16 acertos	Nível 3	5,8%	2,7%	12,5%	3,4%	25%	23,0%
	17 a 22 acertos	Nível 4	26,4%	32,4%	9,3%	34,4%	30%	24,0%
	23 a 24 acertos	Nível 5	58,8%	56,7%	62,5%	48,2%	36%	50,0%
	<b>Total de Alunos</b>		<b>34</b>	<b>37</b>	<b>32</b>	<b>29</b>	<b>33</b>	<b>33</b>
**OBS: Em 2014 só foram realizadas as provas iniciais, tornando mais difícil para os alunos os níveis 4 e 5.								
A Provinha Brasil é aplicada para os alunos do 2º ano de escolaridade do ensino fundamental. O que notamos ao observar o resultado é que o percentual de alunos no nível 4 e 5 vem oscilando. Mas desde 2014 estamos avançando gradativamente. Acreditamos que este resultado se deve ao esforço, estudo, planejamento, compromisso e assistência individualizada dos alunos por toda comunidade escolar.								

**EIXO I – FOCO DA ESCOLA NA APRENDIZAGEM – SEÇÃO I**

		<b>METAS DA ESCOLA</b>		
<b>AÇÃO</b>	<i>[Estabelecer um planejamento e um monitoramento contínuos da prática pedagógica]</i>			
<b>4</b>	TABELA 1 – DESEMPENHO DA ESCOLA MUNICIPAL GERALDO PEREIRA DE SOUZA NA PROVINHA BRASIL. (Habilidades das crianças de sete anos de idade em leitura e interpretação)			
	<b>RESULTADO POR NÍVEL DE DESEMPENHO(%)</b>		<b>2015</b>	
	Até 6 acertos	Nível 1	0,0%	
	7 a 11 acertos	Nível 2	1,81%	
	12 a 16 acertos	Nível 3	14,54%	
	17 a 22 acertos	Nível 4	7,27%	
	23 a 24 acertos	Nível 5	76,36%	
	<b>Total de Alunos</b>		<b>55</b>	
Em 2015 a Provinha Brasil foi aplicada em duas etapas. Este resultado retrata o desempenho dos alunos do 2º ano de escolaridade no final do ano. Houve uma redução dos níveis 2,3,4 e para nossa satisfação o nível 5, que é recomendável, aumentou consideravelmente. A nossa meta é que nos anos seguintes ocorra uma elevação deste percentual.				

**EIXO I – FOCO DA ESCOLA NA APRENDIZAGEM – SEÇÃO I**

<b>Ação</b>	<b>Escola Municipal Geraldo Pereira de Souza – Prova Brasil</b>							
	<b>Percentual de alunos com desempenho muito crítico e crítico, nas avaliações de 2005 a 2013. Metas para as próximas duas avaliações bianuais</b>							
<b>5</b>	<b>Resultados obtidos</b>						<b>Metas</b>	
	<b>Anos iniciais – Ensino Fundamental</b>	<b>2005</b>	<b>2007</b>	<b>2009</b>	<b>2011</b>	<b>2013</b>	<b>2015</b>	<b>2017</b>
	Língua Portuguesa	27,42%	55,70%	14,20%	6,09%	10,83%	6,0%	2,0%
	Matemática	43,55%	25,60%	7,10%	0,0%	5,28%	2,0%	0,0%

Os índices de alunos com desempenho muito crítico e crítico vêm oscilando ao longo dos anos. A partir desta situação algumas ações foram organizadas. A escola reuniu para a elaboração de um planejamento interdisciplinar e significativo, promoveu a sensibilização e adesão dos alunos com dificuldades de aprendizagem a participarem do Projeto de Intervenção Pedagógica e vem trabalhando nas Acs para reverter esta situação e diminuir gradativamente o número de alunos nestes níveis.

**EIXO I – FOCO DA ESCOLA NA APRENDIZAGEM – SEÇÃO I**

	Tava de reprovação da Escola Municipal Geraldo Pereira de Souza: Prova Brasil						METAS	
AÇÃO							2015	2016
<b>6</b>	<b>Taxa dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental</b>	<b>2010</b>	<b>2011</b>	<b>2012</b>	<b>2013</b>	<b>2014</b>	<b>Meta 2015</b>	<b>Meta 2016</b>
	1º Ano	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
	2º Ano	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
	3º Ano	19,3%	13,79 %	24,5%	7,27%	2,2%	1,1%	0,5%
	4º Ano	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
	5º Ano	20,0%	8,22%	23,8%	12,1%	9,1%	5,0%	3,0%
<p>Ao analisarmos o quadro observa-se que estamos diminuindo o índice de reprovação que acontece em duas etapas: No 3º e 5º ano de escolaridade. Sabemos que temos que resolver esta situação e por isso várias ações está sendo executadas para solucionar o problema. A nossa meta é que 2016 este percentual diminua gradativamente e que nos anos seguintes a escola não tenha mais reprovação.</p>								

**Fonte:** Site do INEP - Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira

## 2.2 ANOS FINAIS

### SEÇÃO II – ANOS FINAIS - FOCO NA APRENDIZAGEM

Ação	Desempenho da Escola Municipal Geraldo Pereira de Souza no IDEB								
	Resultados observados							Meta	
	Anos	2005	2007	2009	2011	2013	2015	2017	2019
1	Anos Finais Ensino fundamental	4,3	3,7	4,2	4,5	5,1	5,4	5,6	5,9

**Fonte:** Site do INEP - Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira

Em 2007, houve uma queda considerável do resultado da escola. Vários foram os fatores que acreditamos ter proporcionado esta situação. O número de rotatividade de professores, a demora na substituição dos docentes licenciados e a falta de assistência e compromisso dos alunos e familiares. Após análise de resultados atingidos e levantamento das causas daquele percentual, toda a instituição se mobilizou para melhorar o índice da escola. Foi realizado o agrupamento temporário, onde os alunos com dificuldade de aprendizagem receberam toda a assistência. Um trabalho de intervenção pedagógica foi intensificado e em 2009 IDEB da escola aumentou.

No ano de 2011 o índice subiu pouquíssimo, mas mesmo assim estamos acima da meta prevista pelo Governo Federal. Persistimos com o objetivo de elevar nosso resultado. Nos anos Finais superamos a meta prevista que foi de 4,9 e alcançamos 5,1. Diante de tais resultados, fizemos uma revisão das metas de 2015, visto que pretendemos superar o aumento de 2013, para que a instituição continue avançar, levando-se em consideração que houve melhoria considerável no atendimento ao Tempo Integral no Contra turno com a contratação de professores especialistas em Matemática e Língua Portuguesa e professor com extensão de carga horária para trabalhar Ciências Biológicas e Humanas (Geografia/História), professores dos anos iniciais e supervisores com extensão de carga horária para acompanhamento pedagógico. Embora ainda tenhamos a infraestrutura necessária, percebe-se que há um grande esforço em todas as instâncias para alcançar e superar as metas propostas.



## EIXO I – FOCO DA ESCOLA NA APRENDIZAGEM

### SEÇÃO II

Ação	Desempenho ( as médias por disciplina avaliada) da Escola Municipal Geraldo Pereira de Souza na Prova Brasil							
	Resultados obtidos Anos Finais – Ensino Fundamental	2005	2007	2009	2011	2013	Metas	
2015							2017	
2	Língua Portuguesa	226,33	211,89	250,4	259,36	272,90	275,90	279,90
	Matemática	246,10	245,91	259,4	260,8	260,0	272,0	275,05

Fonte: Site do INEP - Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira

Ao analisar a proficiência dos estudantes do 9º ano, da Escola Municipal Geraldo Pereira de Souza, no período de 2005 a 2013, em Língua Portuguesa, nota-se que de 2005 para 2007 houve um decréscimo acentuado (14,4). Nos anos subsequentes o nível de descritores, centrando nas habilidades exigidas na Prova Brasil, leitura de gêneros diversificados, reflexão acerca das fortalezas e dos pontos frágeis inerentes ao trabalho desenvolvido pela escola, possibilitando assim a adoção de melhores estratégias de ensino e aprendizagem.

Quanto ao resultado obtido em Matemática a situação de queda e avanço prevalece. Entretanto, com menor discrepância. A reflexão sobre os resultados aponta para a necessidade de intensificar a formação continuada dos professores desde os anos iniciais a fim de garantir que ao concluir o Ensino Fundamental todos os estudantes dominem as habilidades previstas e o resultado seja compatível com metas estipuladas, tendo em vista a elevação da qualidade da educação no âmbito da escola da rede municipal de ensino.

		<b>Metas da Escola</b>									<b>Metas (%)</b>
<b>Ação</b>	<i>[Estabelecer um planejamento e um monitoramento contínuos da prática pedagógica]</i>									<b>2015</b>	
<b>3</b>	<b>Tabela 1   Desempenho da E. M. GERALDO PEREIRA DE SOUZA</b>										
	Alunos dos Anos iniciais do Ensino Fundamental, por nível de desempenho da escala de proficiência e meta para 2015.										
	<b>Escala [Anos iniciais]</b>		<b>Média de Proficiência</b>	<b>Abaixo do Nível 1</b>	<b>Nível &lt; 1 N.2 [até 175]</b>	<b>Nível 3 [&lt;175 a 200]</b>	<b>Níveis 4 e 5 [ 200 a 250]</b>	<b>Nível 6 [&gt;250 a &lt; 275]</b>	<b>Nível 7 [&gt;175 a &lt; 300 ]</b>	<b>Nível 8 [&gt;300 a &lt; 325 ]</b>	<b>Nível 9 [&lt; 325 a 350]</b>
	<b>Disciplina</b>	<b>Resultado</b>									
	<b>Língua Portuguesa</b>	<b>2005</b>	226,33	0,0%	2,90%	8,70%	17,39%	21,74%	18,84%	15,94%	10,14%
		<b>2007</b>	221,89	0,0%	18,1%	17,12%	24,1%	15,5%	12,1%	1,7%	1,7%
		<b>2009</b>	250,40	0,0%	7,4%	9,2%	22,1%	29,7%	18,5%	11,2%	1,9%
<b>2011</b>		259,36	0,0%	0,0%	9,2%	26,5%	26,2%	26,2%	6,7%	5,2%	
<b>2013</b>			9,58%	26,99%	9,58%	40,48%	5,74%	7,63%	0,0%	0,0%	
<b>META 2015</b>			5,0%	12,0%	40,0%	27,0%	9,0%	6,0%	1,0%		
<p>Ao observarmos a tabela de desempenho de proficiência dos anos finais da disciplina de língua portuguesa nos anos de 2005, 2007, 2009 e 2011, há uma oscilação nos resultados, principalmente no nível 1. O objetivo da Escola Municipal Geraldo Pereira de Souza é que diminua gradativamente o número de alunos nesta escala e que haja uma evolução progressiva nos demais.</p> <p>Em 2011 houve um aumento considerável nos níveis 1 e 2 e diminuição nos níveis 6 e 7, o que caracteriza uma queda no desempenho dos estudantes. A escola analisou e divulgou para a comunidade escolar os resultados atingidos e a partir daí elaborou um plano de intervenção pedagógica com a participação dos docentes do 6º ao 9º ano com objetivo de aumentar o número de alunos nos níveis recomendáveis e diminuir os níveis mais baixos. Após análise dos resultados de 2013 verificamos um aumento no percentual do nível 1, o que caracteriza que há alunos com dificuldade. Várias medidas foram levantadas para reverter esta situação e em 2015 melhorar o nível de proficiência dos alunos.</p>											

Fonte: Site do INEP - Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira

	<b>Metas da Escola</b>										<b>Metas (%)</b>	
<b>Ação</b>	<i>[Estabelecer um planejamento e um monitoramento contínuos da prática pedagógica]</i>										<b>2015</b>	
<b>3</b>	<b>Tabela 1   Desempenho da E. M. GERALDO PEREIRA DE SOUZA</b>											
	Alunos dos Anos iniciais do Ensino Fundamental, por nível de desempenho da escala de proficiência e meta para 2015.											
	<b>Escala [Anos iniciais]</b>		<b>Média de Proficiência</b>	<b>Abaixo do Nível 1</b>	<b>Nível &lt; 1 N.2 [até 175]</b>	<b>Nível 3 [&lt;175 a 200]</b>	<b>Níveis 4 e 5 [ 200 a 250]</b>	<b>Nível 6 [&gt;250 a &lt; 275]</b>	<b>Nível 7 [&gt;175 a &lt; 300 ]</b>	<b>Nível 8 [&gt;300 a &lt; 325 ]</b>	<b>Nível 9 [&lt; 325 a 350]</b>	
	<b>Disciplina</b>	<b>Resultado</b>										
	<b>Matemática</b>	<b>2005</b>	246,10%	0,0%	2,6%	6,26%	9,17%	26,9%	23,19%	21,74%	10,14%	
		<b>2007</b>	245,91%	0,0%	3,4%	12,01%	25,09%	8,06%	19,0%	13,0%	20,0%	
		<b>2009</b>	250,60%	0,0%	1,8%	9,2%	7,4%	33,3%	24,1%	16,7%	98,1%	
		<b>2011</b>	260,79%	0,0%	0,0%	7,0%	38,0%	16,6%	19,2%	16,6%	2,6%	
<b>2013</b>		-	5,80%	26,99%	17,21%	40,35%	7,76%	1,89%	0,0%	0,0%		
<b>META 2015</b>		-	-	12,0%	10,0%	42,0%	15,0%	12,0%	6,0%	3,0%		

Fonte: Site do INEP - Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira

## EIXO I – FOCO DA ESCOLA NA APRENDIZAGEM – SEÇÃO II

Ação	Escola Municipal Geraldo Pereira de Souza – Prova Brasil Percentual de alunos com desempenho muito crítico e crítico, nas avaliações de 2005 a 2013. Metas para as próximas duas avaliações bianuais.							
	Resultados obtidos Anos Finais – Ensino Fundamental	2005	2007	2009	2011	2013	Metas	
5							2015	2017
	Língua Portuguesa	11,60%	35,22%	16,20%	49,90%	46,50%	20,00%	11,00%
	Matemática	8,86%	15,41%	11,0%	7,00%	50,00%	30,00%	12,00%

O percentual de alunos com desempenho Muito Crítico e Crítico da Prova Brasil no período 2005 a 2013 dos Anos Finais oscilou ao longo dos anos. Nota-se que em Língua Portuguesa houve uma queda de 23,62% de 2005 para 2007. De 2007 para 2009 houve um avanço de 19,2%. Entretanto, não foi significativo, visto que de 2009 para 2011 observa-se um decréscimo de 31,7%. Diante deste resultado o avanço de 2011 para 2013 foi irrelevante.

As causas de uma discrepância tão grande nos resultados são muito complexas, visto que inúmeros fatores podem influenciar o alcance das metas almejadas pela escola: rotatividade de alunos e professores, infra-estrutura, recursos didáticos e tecnológicos precários. Entretanto, em 2013, a rede municipal de ensino iniciou um processo de reestruturação e organização de suas escolas, melhorou a infra-estrutura, implantou o PIP (Programa de Intervenção Pedagógica), fortaleceu o Programa Mais Educação/Tempo Integral e a formação continuada tornou-se mais eficiente por meio da efetivação do Módulo II (Atividades Complementares), realização de cursos e seminários. Acredita-se que todo esse esforço resultará no alcance e até mesmo superação das metas estabelecidas para 2017 e 2019.

Em Matemática, houve uma queda de 2005 para 2007 de 6,5% e aumentos sucessivos de 2007 para 2009 e 2011. Porém, nota-se uma queda acentuada de 43% de 2011 para 2013. O que torna urgente e necessário investir muito mais na formação dos professores, aperfeiçoamento do PIP e conscientização dos estudantes.

## EIXO I – FOCO DA ESCOLA NA APRENDIZAGEM – SEÇÃO II

Ação	Taxa de reprovação da Escola municipal Geraldo Pereira de Souza							
	Taxa dos Anos Finais do Ensino Fundamental	2010	2011	2012	2013	2014%	Metas	
							2015	2016
6	6º ano	32,9%	10,6%	18,9%	7,3%	17,24%	7,3%	5,1%
	7º ano	13,8%	10,4%	13,3%	9,6%	7,4%	4,7%	3,5%
	8º ano	26,1%	10,9%	14,9%	1,01%	3,5%	2,5%	1,5%
	9º ano	21,4%	7,2%	20,7%	13,4%	4,7%	3,5%	2,2%

Ao analisar os índices de reprovação dos Anos Finais no período de 2010 a 2014 nota-se que em 2010 a reprovação foi bastante alta em todos os anos de escolaridade, sendo que o 7º ano obteve o índice mais baixo, o que significa melhor resultado. Em 2011 houve um decréscimo no índice de todos os anos. Entretanto, o 7º ano foi o que apresentou queda menor e o 9º ano um avanço muito significativo. Em 2012 as taxas de reprovação aumentaram novamente e oscilaram nos anos subsequentes. Não é possível detectar as causas com precisão, pois os fatores que interferem nos resultados são subjetivos e sofrem influências internas e externas à escola. Entretanto, espera-se que um planejamento bem estruturado e monitoramento contínuo da prática pedagógica por meio da análise constante do resultado, reflexão sobre os fatores determinantes dos mesmos, na busca incansável da melhoria do processo de ensino-aprendizagem resulte no alcance das metas estabelecidas e que a reprovação seja totalmente erradicada da escola. Acredita-se que fatores como aprimoramento do PIP (Projeto de Intervenção Pedagógica), a formação continuada dos professores e a melhoria das condições de ensino também são preponderantes na erradicação da repetência e evasão escolar.

## 2.3 ANÁLISE DOS RESULTADOS: FRAQUEZAS E FORTALEZAS

A partir das abordagens citadas nas tabelas de desempenho e seus respectivos percentuais, assim como nas tabelas de Índice de Reprovação e dados correspondentes a Prova Brasil do período de 2005 a 2013, fica evidenciado as fraquezas e fortalezas do nosso educandário.

A nossa escola apresenta algumas fraquezas e os resultados mostram isso claramente. As taxas de reprovação e evasão não são ideais, e o nosso resultado no 9º ano no IDEB não era o esperado. Mas usaremos das nossas fortalezas para vencer os obstáculos.

Dentre as fortalezas destaca-se o Projeto de Intervenção pedagógico realizado no contra turno com grupo de professores competentes.

Outro fator que merece destaque é o trabalho da equipe gestora que desempenha com proficiência uma gestão democrática voltada para os aspectos administrativos, pedagógicos e humanos. Ressalte-se, também, o trabalho dos professores, com planejamentos bem elaborados, em que priorizam sempre o ensino e aprendizagem levando em consideração os resultados das avaliações externas e internas.

As parcerias da escola também é uma de nossas fortalezas. Contamos com o apoio dos analistas da SME, estagiários das Universidades locais, o CONSEP. Contamos com a participação de todos no desenvolvimento de projetos, no auxílio da elaboração de simulados, na presença de eventos na orientação dos alunos sobre sua participação na sociedade e no seu papel como cidadão.

Nossa maior fortaleza são nossos alunos. Eles são os grandes atores do processo educativo, cabendo a comunidade escolar proporcionar condições para que ele alcance o sucesso.

### **CAPÍTULO III: PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO SITUACIONAL DA ESCOLA**

A ideia de planejamento acompanha o homem em seu próprio processo de humanização uma vez que o ato de planejar está associado à organização de uma determinada ação. Desse modo, cabe dizer que, como prática humana, o planejamento é anterior à ideia de escola.

Ao falar sobre planejamento da escola, Gadotti (2001, p. 31) salienta que:

Planejar é um processo político pedagógico que implica diagnosticar uma situação e tomar decisões em função de um determinado fim. O planejamento na escola é um processo permanente que implica, ainda, a avaliação a avaliação constante do seu desenvolvimento. Planeja-se para alcançar objetivos ainda não alcançados ou para garantir que eles sejam alcançados. Na escola, para que seja eficaz, o planejamento precisa ser coletivo. Ele é coletivo quando inclui a participação de todos os envolvidos em seu desenvolvimento.

Em síntese, o planejamento é uma tomada de decisão sistematizada, racionalmente organizada sobre a educação, o educando, o ensino, o educador, as matérias, as disciplinas, os conteúdos, os métodos e técnicas de ensino, a organização administrativa da escola e sobre a comunidade escolar. O planejamento da escola EMGPS corresponde às ações sobre o funcionamento administrativo e pedagógico da escola. Para tanto, este planejamento conta com a participação em conjunto da comunidade escolar. Como nos dias atuais o trabalho pedagógico tem sido solicitado em forma de projeto, nosso planejamento escolar está contido no Projeto Político Pedagógico – PPP, ou no Plano de Desenvolvimento Escolar – PDE.

FATORES DE CONTROLE	ESQUEMA DE ANÁLISE SITUACIONAL			AÇÕES CRÍTICAS (PRIORITÁRIAS)			
	FORTALEZAS DA ESCOLA	FRAQUEZAS DA ESCOLA	OPORTUNIDADES (EXTERNAS) DA ESCOLA	RISCOS (EXTERNOS) DA ESCOLA	2015	2016	2017
<p><b>1</b> <b>A rede escolar organizada como um ambiente de aprendizagem</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Avanço progressivo nos resultados do IDEB;</li> <li>Acompanhamento diário do para casa pelas professoras da Educação Infantil ao 5º ano;</li> <li>Realização diária do momento de leitura de deleite pelos professores dos anos iniciais;</li> <li>Conhecimento e aplicação da proposta curricular pelos professores;</li> <li>Realização do Projeto de Intervenção Pedagógica com alunos do Ensino Fundamental;</li> <li>Realização semanalmente de oficina de produção de texto e jogos matemáticos;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Alunos com PDI sem laudo médico;</li> <li>Carência de recursos pedagógicos: livros didáticos;</li> <li>Acervo literário insuficiente;</li> <li>Falta de professor exclusivo da biblioteca;</li> <li>Descompromisso da família com a vida escolar dos filhos;</li> <li>Muitas atribuições do gestor, dificultando o acompanhamento sistemático da aprendizagem;</li> <li>Necessidade de uma brinquedoteca;</li> <li>Alunos com baixo desempenho;</li> <li>Indisciplina escolar por alguns alunos;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Trabalhos realizados com as entidades e órgãos públicos e privados;</li> <li>Trabalhos de campo;</li> <li>Passeios culturais;</li> <li>Utilização de sites para o enriquecimento do planejamento;</li> <li>Participação junto a SME de programas de formação continuada;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Rotatividade dos alunos;</li> <li>Falta de assistência das famílias aos alunos;</li> <li>Iluminação precária na área interna e externa da escola.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Acompanhar o Projeto Mais Educação e propor atividades significativas para sanar as dificuldades de aprendizagem dos alunos;</li> <li>Implementar trabalho de fluência de leitura;</li> <li>Promover um avanço de 20% no resultado do IDEB;</li> <li>Estimular a leitura através do Projeto Trilha da Leitura e Mala Mágica;</li> <li>Projeto de Intervenção Pedagógica - PIP</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Divulgar o resultado do IDEB atingido pela escola para a comunidade;</li> <li>Manter o acompanhamento do processo de aprendizagem dos alunos;</li> <li>Desenvolver campanhas para arrecadar livros;</li> <li>Aplicar exercícios com base nos descritores para os alunos;</li> <li>Revitalização da biblioteca com mobiliários e livros;</li> <li>Promover gincanas: Matemática, Ecológica e Literária;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Manter o trabalho proposto nos anos anteriores.</li> <li>Realizar parceria com o PSF local para atendimento médico às crianças que precisam de laudo;</li> <li>Providenciar os PDIs das crianças que necessitam de atendimento individualizado</li> <li>Toda criança lendo e escrevendo até os oito anos de idade;</li> <li>Reduzir a evasão e a reprovação;</li> <li>Promover ações que utilizem a leitura.</li> </ul>



FATORES DE CONTROLE	ESQUEMA DE ANÁLISE SITUACIONAL			AÇÕES CRÍTICAS (PRIORITÁRIAS)			
	FORTALEZAS DA ESCOLA	FRAQUEZAS DA ESCOLA	OPORTUNIDADES (EXTERNAS) DA ESCOLA	RISCOS (EXTERNOS) DA ESCOLA	2015	2016	2017
<p><b>1</b> <b>A rede escolar organizada como um ambiente de aprendizagem.</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>. Trabalho com descritores das áreas de estudo;</li> <li>. Participação de professores em programas de formação;</li> <li>. Atendimento Educacional Especializado;</li> <li>. Clima Organizacional;</li> <li>. Professores com habilidades e competências para alfabetização;</li> <li>. Contratação de auxiliar de docência para alguns alunos com laudo médico;</li> <li>. Avaliação de leitura e escrita 1º ao 9º ano com análise de dados</li> </ul>				<ul style="list-style-type: none"> <li>. Organizar banco de questões com base nos descritores para ser trabalhado pelos professores;</li> <li>. Encaminhar os alunos com necessidades especiais para atendimento com uma equipe multidisciplinar.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>. Rever o PPP;</li> <li>. Realizar o trabalho de recuperação paralela;</li> <li>. Projeto de Intervenção Pedagógica – PIP;</li> <li>. Investimento em recursos tecnológicos: aquisição de copiadoras;</li> <li>. Formar novas parcerias com universidades;</li> <li>. Promover palestras sobre os direitos e deveres dos alunos conforme a ECA;</li> <li>. Estimular o corpo docente a conhecer as leis</li> </ul>	<p>fonte de prazer, informações em diversos espaços</p>

FATORES DE CONTROLE	ESQUEMA DE ANÁLISE SITUACIONAL			AÇÕES CRÍTICAS (PRIORITÁRIAS)			
	FORTALEZAS DA ESCOLA	FRAQUEZAS DA ESCOLA	OPORTUNIDADES (EXTERNAS) DA ESCOLA	RISCOS (EXTERNOS) DA ESCOLA	2015	2016	2017
<p style="text-align: center;"><b>1</b> <b>A rede escolar organizada como um ambiente de aprendizagem.</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>. Grupo comprometido com a aprendizagem e potencial da criança;</li> <li>. A maioria do corpo docente é formado por profissionais efetivos;</li> <li>. O planejamento previsto no calendário acontece com o supervisor.</li> </ul>					<ul style="list-style-type: none"> <li>. que amparam a criança e o adolescente;</li> <li>. Divulgar as normas disciplinares para toda comunidade escolar;</li> <li>. Manter parceria com o PROERD e o JCC na escola.</li> </ul>	

FATORES DE CONTROLE	ESQUEMA DE ANÁLISE SITUACIONAL			AÇÕES CRÍTICAS (PRIORITÁRIAS)			
	FORTALEZAS DA ESCOLA	FRAQUEZAS DA ESCOLA	OPORTUNIDADES (EXTERNAS) DA ESCOLA	RISCOS (EXTERNOS) DA ESCOLA	2015	2016	2017
<p style="text-align: center;"><b>2</b> <b>Gestão</b> <b>e</b> <b>Planejamento</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>. Apoio da gestão: Elaboração e execução dos projetos de intervenção;</li> <li>. Análise das estratégias de cumprimento das metas estabelecidas: avaliações internas e externas (resultados);</li> <li>. Monitoramento do Índice Guia;</li> <li>. Reelaboração do PPP;</li> <li>. Revisão do Regimento Escolar;</li> <li>. Equipe pedagógica comprometida com o processo de ensino/aprendizagem;</li> <li>. Colegiado escolar bem estruturado;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>. Sobrecarga nas atividades administrativas diretor e coordenador pedagógico;</li> <li>. Falta de organização dos dados da vida escolar dos alunos;</li> <li>. A falta de informatização dos dados da escola;</li> <li>. Falta de materiais didáticos para o uso e enriquecimento do processo de aprendizagem;</li> <li>. Dificuldade de recursos para manter o uso dos computadores do laboratório de informática;</li> <li>. Necessidade de um espaço para uma brinquedoteca</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>. Parceria com universidades na elaboração de projetos de sustentação pedagógica com estagiários auxiliando a escola;</li> <li>. Realização das avaliações externas pelo município/estado;</li> <li>. Formação continuada dos professores;</li> <li>. Cursos de capacitações.</li> </ul>		<ul style="list-style-type: none"> <li>. Manter os dados relativos aos alunos organizados e de fácil acesso;</li> <li>. Implantar o uso do caderno do diretor;</li> <li>. Promover reunião do colegiado bimestralmente;</li> <li>. Apresentar os dados das avaliações externas para a comunidade escolar;</li> <li>. Proporcionar a participação dos alunos no grupo de escoteiros na escola;</li> <li>. Revisar o planejamento estratégico da escola;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>. Informatizar todos os dados referentes aos alunos da escola;</li> <li>. Manter acompanhamento das aulas dos professores;</li> <li>. Promover reunião mensal do colegiado;</li> <li>. Implementação do Grêmio escolar;</li> <li>. Implementar as ações do PPP;</li> <li>. Gestão pedagógica com monitoramento estratégico: Índice Guia.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>. Manter organizado os dados informatizados da vida escolar dos alunos;</li> <li>. Manter os projetos propostos nos anos anteriores;</li> <li>. Implantação da brinquedoteca e videoteca.</li> </ul>

FATORES DE CONTROLE	ESQUEMA DE ANÁLISE SITUACIONAL			AÇÕES CRÍTICAS (PRIORITÁRIAS)			
	FORTALEZAS DA ESCOLA	FRAQUEZAS DA ESCOLA	OPORTUNIDADES (EXTERNAS) DA ESCOLA	RISCOS (EXTERNOS) DA ESCOLA	2015	2016	2017
<p style="text-align: center;"><b>2</b> <b>Gestão</b> <b>e</b> <b>Planejamento</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>. Diretor e supervisores realizam trabalhos de forma interativa;</li> <li>. Normas da escola discutida e aplicada por todos os seguimentos da escola;</li> <li>. Participação do grupo de escoteiros na escola;</li> <li>. Implantação do CONSEP nas escolas;</li> <li>. Acompanhamento e tabulação de dados de desempenho bimestral para o Ensino Fundamental e trimestral para a Educação Infantil;</li> <li>. Realização pelo professores da recuperação paralela com os alunos;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>. Acervo bibliográfico ;</li> <li>. Falta de um espaço adequado para atender os alunos do Tempo Integral;</li> <li>. Recursos financeiros insuficientes para as necessidades da instituição;</li> <li>. Infrequência de alguns alunos no projeto PIP.</li> </ul>			<ul style="list-style-type: none"> <li>. Envolver os educandos em todas as ações da escola, tornando-os sujeitos participativos e autores de sua cidadania;</li> <li>. Manter encontros de formação para líderes e vice-líderes de turmas do 6º ao 9º ano;</li> <li>. Gestão pedagógica com monitoramento estratégico: Índice Guia.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>.. Promover encontros, sensibilizar a família com relação a necessidade de participação do aluno no PIP.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>. Viabilizar meios para aquisição de recursos didáticos;</li> <li>. Todos os professores com curso de pós-graduação na sua área de atuação.</li> </ul>

FATORES DE CONTROLE	ESQUEMA DE ANÁLISE SITUACIONAL			AÇÕES CRÍTICAS (PRIORITÁRIAS)			
	FORTALEZAS DA ESCOLA	FRAQUEZAS DA ESCOLA	OPORTUNIDADES (EXTERNAS) DA ESCOLA	RISCOS (EXTERNOS) DA ESCOLA	2015	2016	2017
2 Gestão e Planejamento	<ul style="list-style-type: none"> <li>. Realização do módulo II pelos professores;</li> <li>. Implantação e uso dos cadernos do professor e supervisor;</li> <li>. Trabalho com os descritores;</li> <li>. Análise dos resultados das avaliações externas;</li> <li>. Implementação do JCC com os alunos dos anos finais;</li> <li>. Envolvimento dos professores nos projetos da escola.</li> </ul>						

FATORES DE CONTROLE	ESQUEMA DE ANÁLISE SITUACIONAL			AÇÕES CRÍTICAS (PRIORITÁRIAS)			
	FORTALEZAS DA ESCOLA	FRAQUEZAS DA ESCOLA	OPORTUNIDADES (EXTERNAS) DA ESCOLA	RISCOS (EXTERNOS) DA ESCOLA	2015	2016	2017
<p><b>3</b> <b>Infraestrutura e Recursos Pedagógicos</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>. Sala de Recursos AEE multifuncionais bem equipada;</li> <li>. Quadra coberta e espaço para práticas esportivas;</li> <li>. Aquisição de dicionários de Língua Inglesa e Língua Portuguesa;</li> <li>. Melhoria do ambiente escolar por meio de decorações e pintura da escola;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>. Falta de manutenção nos banheiros;</li> <li>. Acervo da biblioteca insuficiente;</li> <li>. Computadores sem condição de uso;</li> <li>. Cantina com parte hidráulica danificada;</li> <li>. Falta de instalação de piso tátil;</li> <li>. Falta de rampa de acesso ao 2º piso;</li> <li>. Falta de mapas geográficos atualizados;</li> <li>. Falta de um laboratório de Ciências;</li> <li>. Falta de uma sala de multimeios;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>. A verba do PDE e PDDE destinada a escola;</li> <li>. Doação da comunidade de livros literários infantil e juvenil para enriquecer a biblioteca.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>. Falta de iluminação pública no entorno da escola;</li> <li>. Falta caçamba para coleta do lixo da escola;</li> <li>. Falta de limpeza de lotes vagos no entorno da escola;</li> <li>. Realização de queimadas de pneus no entorno da escola.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>. Aquisição de computadores para laboratório de informática;</li> <li>. Manutenção dos computadores da escola;</li> <li>. Reforma dos banheiros feminino e masculino dos alunos;</li> <li>. Criar o Cantinho de Leitura;</li> <li>. Revitalização dos jardins;</li> <li>. Criação da horta</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>. Aquisição de materiais pedagógicos para a melhoria do atendimento da sala de recurso e do Projeto de Intervenção Pedagógica;</li> <li>. Promover campanhas para manutenção do patrimônio da escola;</li> <li>. Promover a reforma da quadra poliesportiva da escola.</li> <li>. Construção do almoxarifado;</li> <li>. Terminar a construção das duas salas de aula;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>. Manutenção das ações propostas nos anos anteriores;</li> <li>. Construção de um auditório;</li> <li>. Construção do laboratório de Ciências;</li> <li>. Construção da rampa de acessibilidade ao 2º piso;</li> <li>. Substituição das lousas de giz por lousas brancas com pinceis</li> </ul>

FATORES DE CONTROLE	ESQUEMA DE ANÁLISE SITUACIONAL			AÇÕES CRÍTICAS (PRIORITÁRIAS)			
	FORTALEZAS DA ESCOLA	FRAQUEZAS DA ESCOLA	OPORTUNIDADES (EXTERNAS) DA ESCOLA	RISCOS (EXTERNOS) DA ESCOLA	2015	2016	2017
<p><b>3</b> <b>Infraestrutura e Recursos Pedagógicos</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>. Sala de Recursos AEE multifuncionais bem equipada;</li> <li>. Quadra coberta e espaço para práticas esportivas;</li> <li>. Aquisição de dicionários de Língua Inglesa e Língua Portuguesa;</li> <li>. Melhoria do ambiente escolar por meio de decorações e pintura da escola;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>. Quantidade insuficiente de livros didáticos para todos os alunos;</li> <li>. Recursos insuficientes para atender a demanda existente;</li> <li>. Falta de extintor de incêndios;</li> <li>. Falta de hidrantes.</li> </ul>			<ul style="list-style-type: none"> <li>. Construção da sala de multimeios;</li> <li>. Iluminação da parte externa da escola;</li> <li>. Solicitação a SME a construção de duas salas para atender os alunos do Tempo Integral.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>. Implantação do Projeto de Captação da Água da Chuva;</li> <li>. Encaminhar para manutenção os aparelhos de som e computadores</li> </ul>	

FATORES DE CONTROLE	ESQUEMA DE ANÁLISE SITUACIONAL			AÇÕES CRÍTICAS (PRIORITÁRIAS)			
	FORTALEZAS DA ESCOLA	FRAQUEZAS DA ESCOLA	OPORTUNIDADES (EXTERNAS) DA ESCOLA	RISCOS (EXTERNOS) DA ESCOLA	2015	2016	2017
<p><b>4</b> <b>Relação</b> <b>Secretaria de</b> <b>Educação -</b> <b>Escola</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>. Cumprimento em tempo hábil das demandas da SME;</li> <li>. Bom relacionamento da equipe técnica com a escola;</li> <li>. Utilização do site EDUCAMOC;</li> <li>. Apoio nas capacitações dos professores e gestores;</li> <li>. Fornecimento de alguns materiais básicos;</li> <li>. Apresentação e acompanhamento dos resultados de desempenho nas intervenções;</li> <li>. Apresentação de projetos diversificados pela equipe da SME.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>. SME muito burocrática;</li> <li>. Solicitação das ações em caráter urgente;</li> <li>. Atividades feitas de maneira impositiva;</li> <li>. Centralização das ações;</li> <li>. Número exacerbado de reuniões na SME;</li> <li>. Ausência de visitas técnico-pedagógicas programadas;</li> <li>. Convocação excessiva do gestor e coordenador pedagógico, tirando-o da escola;</li> <li>. Falta de interação entre os vários setores da SME;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>. Aproveitamento da equipe da SME das boas ideias;</li> <li>. Atendimento dos analistas da SME a escola;</li> <li>. Implantação do Índice Guia como acompanhamento sistemático;</li> <li>. Implantação do Planejamento estratégico da SME.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>. Demora na contratação de pessoal.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>. Organizar cronograma de atendimento, onde a escola possa ser visitada uma vez por mês;</li> <li>. Montar a agenda do diretor e supervisor da escola;</li> <li>. Descentralização da vida escolar funcional;</li> <li>. Aumento da cota de xerox para a escola;</li> <li>. Manter o profissional contratado que apresentar um desempenho satisfatório, evitando rotatividade de professores.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>. Elaboração e implementação de um plano de carreira para os servidores;</li> <li>. Organizar o portfólio do professor, diretor e pedagogo</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>. Manutenção das ações propostas nos anos anteriores;</li> <li>. Realizar avaliação de desempenho semestralmente com os funcionários</li> </ul>



FATORES DE CONTROLE	ESQUEMA DE ANÁLISE SITUACIONAL			AÇÕES CRÍTICAS (PRIORITÁRIAS)			
	FORTALEZAS DA ESCOLA	FRAQUEZAS DA ESCOLA	OPORTUNIDADES (EXTERNAS) DA ESCOLA	RISCOS (EXTERNOS) DA ESCOLA	2015	2016	2017
<p style="text-align: center;"><b>4</b> <b>Relação Secretaria de Educação - Escola</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>. Cumprimento em tempo hábil das demandas da SME;</li> <li>. Bom relacionamento da equipe técnica com a escola;</li> <li>. Utilização do site EDUCAMOC;</li> <li>. Apoio nas capacitações dos professores e gestores;</li> <li>. Fornecimento de alguns materiais básico;</li> <li>. Apresentação e acompanhamento dos resultados de desempenho nas intervenções;</li> <li>. Apresentação de projetos diversificados pela equipe da SME.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>. Cota de xerox insuficiente para atender a demanda da escola;</li> <li>. Falta de plano de carreira e plano de saúde para os servidores;</li> </ul>					

FATORES DE CONTROLE	ESQUEMA DE ANÁLISE SITUACIONAL			AÇÕES CRÍTICAS (PRIORITÁRIAS)			
	FORTALEZAS DA ESCOLA	FRAQUEZAS DA ESCOLA	OPORTUNIDADES (EXTERNAS) DA ESCOLA	RISCOS (EXTERNOS) DA ESCOLA	2015	2016	2017
<p style="text-align: center;"><b>5</b> <b>Relação</b> <b>Escola –</b> <b>Secretaria de</b> <b>Educação</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>. Envolvimento e participação em todos os eventos da SME;</li> <li>. Sensibilização dos professores para execução dos projetos;</li> <li>. Atendimento as solicitações da SME em tempo hábil.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>. Não acreditar numa demanda imediata e/ou a longo prazo (solicitação de recursos, etc.);</li> <li>. Tomar para si todos os problemas da escola e de pessoal;</li> <li>. Agir sem questionamento;</li> <li>. Cancelamento do atendimento da empresa de segurança.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>. Articulação de ações; Cursos de formações;</li> <li>. Assessoria técnico-pedagógica através dos analistas educacionais.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>. Falta de informação em tempo hábil entre a escola e a SME;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>. Projetos com a participação da Prefeitura Municipal;</li> <li>. Envolver alunos e professores em projetos propostos pela SME;</li> <li>. Realizar parcerias com todos os setores da SME.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>. Funcionamento efetivo do telefone (fixo e celular), internet e empresa de segurança;</li> <li>. Agendamento de visita da equipe da SME para atendimento das demandas da escola;</li> <li>. Cumprimento das solicitações da SME.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>. Criar um jornal onde serão divulgadas as ações promovidas pela escola;</li> </ul>

FATORES DE CONTROLE	ESQUEMA DE ANÁLISE SITUACIONAL			AÇÕES CRÍTICAS (PRIORITÁRIAS)			
	FORTALEZAS DA ESCOLA	FRAQUEZAS DA ESCOLA	OPORTUNIDADES (EXTERNAS) DA ESCOLA	RISCOS (EXTERNOS) DA ESCOLA	2015	2016	2017
<b>6 Relação Escola, Estado e Sociedade</b>	<p>. Parcerias realizadas: 10º BPM, PROCON, Ministério Público, MEC, Sest Senat, Bombeiros e Secretaria de Saúde.</p>	<p>. Falta de assistência familiar e comparecimento às demandas da escola;</p> <p>. Não reconhecimento do trabalho dos professores pelos pais;</p> <p>. Insuficiência dos recursos financeiros repassados pelo PDDE;</p> <p>. Dificuldade no enfrentamento dos problemas sociais que afetam significativamente a aprendizagem dos alunos.</p>	<p>. Cursos profissionalizantes para alunos com vulnerabilidade social;</p> <p>. Realização de projetos sociais com conhecimento das famílias;</p> <p>. Apoio e acompanhamento de algumas instituições como ESF, CONSEP e CRAS.</p>		<p>. Seminários para pais, professores e estudantes sobre assuntos relacionados à família/escola e sociedade;</p> <p>. Manutenção do PROERD na escola;</p> <p>Acompanhamento do trabalho dos escoteiros na escola; Implantação do JCC em parceria com a Polícia Militar atendo os alunos do Fundamental II.</p>	<p>. Criação da escola de pais (parceria com o Conselho Tutelar);</p> <p>. Firmar parceria com a Unimontes para a implantação do PIBID – Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência.</p>	<p>. Manutenção das ações propostas nos anos anteriores;</p> <p>. Parceria com ONG's para implantação de projetos sociais na escola envolvendo as famílias.</p>

FATORES DE CONTROLE	ESQUEMA DE ANÁLISE SITUACIONAL			AÇÕES CRÍTICAS (PRIORITÁRIAS)			
	FORTALEZAS DA ESCOLA	FRAQUEZAS DA ESCOLA	OPORTUNIDADES (EXTERNAS) DA ESCOLA	RISCOS (EXTERNOS) DA ESCOLA	2015	2016	2017
<p style="text-align: center;"><b>7</b></p> <p><b>Atendimento ao educando: Transporte escolar, alimentação, materiais instrucionais.</b></p>	<p>.Aquisição de gêneros alimentícios na agricultura familiar;</p> <p>. Cardápio balanceado;</p> <p>. Atendimento odontológico pela equipe do PSF;</p> <p>. Encaminhamento dos educandos para atendimento com especialistas.</p>	<p>. Transporte escolar insuficiente para a realização de atividades extra classe;</p> <p>. Falta de mobiliários para a biblioteca;</p> <p>. Computadores obsoletos e quebrados;</p>			<p>. Manutenção de cardápio balanceado;</p> <p>. Manutenção de formação continuada para as cantineiras;</p> <p>. Aquisição de mobiliário para a biblioteca;</p> <p>. Aquisição de ventiladores para atender as salas de aula.</p>	<p>. Aquisição de armários para as salas de aula;</p> <p>. Aquisição de computadores modernos;</p> <p>. Melhoria no transporte escolar para as atividades extra-classe.</p>	<p>. Manutenção das ações propostas nos anos anteriores;</p>

FATORES DE CONTROLE	ESQUEMA DE ANÁLISE SITUACIONAL			AÇÕES CRÍTICAS (PRIORITÁRIAS)			
	FORTALEZAS DA ESCOLA	FRAQUEZAS DA ESCOLA	OPORTUNIDADES (EXTERNAS) DA ESCOLA	RISCOS (EXTERNOS) DA ESCOLA	2015	2016	2017
<p style="text-align: center;"><b>8</b> <b>Gestão da Informação:</b> <b>Escolas Municipais –</b> <b>Secretaria de Educação</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>. Educa censo com informações relativas a vida escolar;</li> <li>. Acompanhamento da Bolsa Família;</li> <li>. Agenda do estudante da editora IBEP, oferecidas aos alunos.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>. Divulgação dos eventos e projetos realizados na escola para a comunidade;</li> <li>. Falta de um telefone móvel corporativo para atendimento às famílias e a SME;</li> <li>. Sistema de internet precário para atender a escola.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>. Parceria com a ASCOM e a própria SME.</li> </ul>		<ul style="list-style-type: none"> <li>. Produzir boletins informativos sobre a escola, a situação do aluno e da SME;</li> <li>. Produzir um jornal semestralmente com notícias da escola;</li> <li>. Criar um blog com notícias da escola;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>. Aquisição de telefone móvel corporativo;</li> <li>. Manter o blog atualizado;</li> <li>. Boletim digital do aluno.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>. Manutenção das ações propostas nos anos anteriores;</li> </ul>

## **CAPÍTULO IV: INDICADORES DE EFICIÊNCIA, EFICÁCIA E DE EFETIVIDADE E O QUADRO GERAL DA ESCOLA**

Indicador é uma variável crítica, que precisa ser controlada, mantida em determinados patamares. Segundo Ferreira, Cassiolato e Gonzalez (2009): “O indicador é uma medida, de ordem quantitativa ou qualitativa, dotada de significado particular e utilizada para organizar e captar as informações relevantes dos elementos que compõem o objeto da observação. É um recurso metodológico que informa empiricamente sobre a evolução do aspecto observado”.

Eficiência é alcançar os objetivos otimizando recursos. Eficácia = Eficiência Eficácia + Desempenho Produtividade produzidas num determinado momento.

Para que haja o gerenciamento de um negócio ou um processo produtivo há a necessidade de medir, de alguma forma, os efeitos das ações tomadas. Isto permite reforçar o que está dando resultados positivos e descartar o que não contribui para os resultados desejados. Para estas medições são usados indicadores, que são formas de representação quantificáveis do processo.

Creemos que, ao apontar tais indicadores, estamos contribuindo para a disseminação de uma concepção que é o próprio cerne da gestão: a adoção de uma visão global e abrangente sobre os elementos que garantem a qualidade do ensino, para atacá-los a todos em conjunto, de modo a promover um avanço consistente na transformação de nossa escola e melhoria da aprendizagem de nossos alunos.

A gestão escolar, primando pelo sucesso da escola, ao liderar as ações da escola, o faz orientada por uma visão global e abrangente do trabalho. Para tanto, é necessário conhecer quais são os aspectos que, em conjunto, favorecem o desenvolvimento da escola e da qualidade de suas ações. O gerenciamento com indicadores é uma ferramenta de elevada eficácia para ganhar produtividade. Nossa equipe gestora, responsável pela promoção da efetividade da escola, se interessa por conhecer e refletir sobre esses indicadores.

**INDICADORES GERENCIAIS EFICIÊNCIA DA ESCOLA: 2015.**

<b>INDICADORES GERENCIAIS DE EFICIÊNCIA (VERIFICAÇÃO MENSAL OU BIMESTRAL, ATRAVÉS DAS VISITAS TÉCNICAS DA SECRETARIA À ESCOLA).</b>	<b>MUITO CRÍTICO</b>	<b>CRÍTICO</b>	<b>BÁSICO</b>	<b>SUFICIENTE</b>	<b>EXCELENTE</b>
1 – Razão <b>ALUNOS DOS ANOS INICIAIS</b> matriculados na escola/ <b>FUNÇÃO DOCENTE</b>	1/35 ou mais	1/3 menor que 1/35	Mais de 1/25 a 1/30	As turmas dos anos iniciais da escola são formadas com 25 alunos por sala.	1/20
2 – Razão <b>ALUNOS DOS ANOS FINAIS</b> matriculados na escola/ <b>FUNÇÃO DOCENTE</b>	1/40 ou Mais	1/35 a menor Que 1/40	Mais de 1/30 a 1/35	As turmas dos anos finais da escola em 2015 foram organizadas com 25 a 30 alunos por sala.	De 1/25 a menor Que 1/30
3 – Razão <b>ALUNOS DO ENSINO MÉDIO</b> matriculados na escola/ <b>FUNÇÃO DOCENTE</b>	<b>A nossa escola não atende o Ensino Médio.</b>				
4 – Número de <b>AULAS PROGRAMADAS</b> e <b>NÃO MINISTRADAS</b> pelo professor titular, por mês	Mais de 10% Das aulas não ministradas(NM)	10% A 5% das aulas NM	O critério é básico. Menos de 5% dos professores da escola não ministram suas aulas por mês porque se encontram em licença para tratamento de saúde. Mas estas aulas são repostas não ocasionando prejuízo dos alunos	0%	NSA
5 – Nº de <b>TROCAS DE PROFESSORES</b> na escola.	Mais de 1	1(um)	Na escola por semestre letivo, às vezes, ocorre a substituição de um professor devido a licença de tratamento de saúde, gestação e outros.	0%	(Não se aplica)

### INDICADORES GERENCIAIS DE EFICIÊNCIA DA ESCOLA: 2015

INDICADORES GERENCIAIS DE EFICIÊNCIA (VERIFICAÇÃO MENSAL OU BIMESTRAL, ATRAVÉS DAS VISITAS TÉCNICAS DA SECRETARIA À ESCOLA).	MUITO CRÍTICO	CRÍTICO	BÁSICO	SUFICIENTE	EXCELENTE
6 – Anos de <b>PERMANÊNCIA DOS PROFESSORES</b> na mesma escola (verificação semestral).	1 ano	2 anos	3 anos	O corpo docente da escola na grande maioria é permanente. A escola possui pouca rotatividade de professores, o que é positivo.	Mais de 5 anos
7 – % de alunos do <b>EFI</b> da escola que <b>RECEBEM OS LIVROS DIDÁTICOS</b> no início do ano letivo (verificação no início do ano letivo).	Abaixo de 85%	Menos de 90% a 85% dos alunos do fundamental I e II não receberam o livro didático no início do ano letivo, pois a escola recebeu novos alunos no ano de 2014 devido ampliação do tempo integral e atendimento às famílias que foram encaminhadas do conjunto habitacional construído. Nº de alunos do senso no ano anterior são inferiores à demanda a ser atendida, este foi o motivo do número de livros insuficientes.	Menos de 95% a 90%	Menos de 100% a 95%	100%
8 – % de alunos do <b>EFII</b> da escola que <b>RECEBEM OS LIVROS DIDÁTICOS</b> no início do ano letivo (verificação no início do ano letivo).	Abaixo de 85%	Menos de 90% a 85% dos alunos do fundamental I e II não receberam o livro didático no início do ano letivo, pois a escola recebeu muitos alunos no ano de 2014 devido ampliação do tempo integral e atendimento as famílias que foram encaminhadas ao conjunto habitacional construído e o número de alunos do senso no ano anterior foi inferior à demanda , este foi o motivo do número de livros insuficientes.	Menos de 95% a 90%	Menos de 100% A 95%	100%
9 - <b>SE A ESCOLA TEM SALA DE INFORMÁTICA</b> Recurso utilizado semanalmente na aprendizagem (verificação mensal ou bimestral: Coordenação Pedagógica precisa fazer esse registro).	Abaixo de 70%	De 70% a menos De 80%	A escola possui um laboratório de informática com atendimento semanal, as turmas, mas no momento alguns computadores se encontram sem funcionamento.	De 90% a menos De 100%	100%



### INDICADORES GERENCIAIS DE EFICIÊNCIA DA ESCOLA: 2015

INDICADORES GERENCIAIS DE EFICIÊNCIA (VERIFICAÇÃO MENSAL OU BIMESTRAL, ATRAVÉS DAS VISITAS TÉCNICAS DA SECRETARIA À ESCOLA).	MUITO CRÍTICO	CRÍTICO	BÁSICO	SUFICIENTE	EXCELENTE
10 – SE A ESCOLA DISPÕE DE DATA-SHOW e outros equipamentos de projeção e de mídia, qual é a taxa de sua UTILIZAÇÃO PELOS PROFESSORES nas aulas, por bimestre.	Menos de 20% Das aulas	De 20% a menos de 30% Das aulas	De 30% a Menos de 40% Das aulas	De 40% a Menos de 50% Das aulas	O critério é excelente. A escola dispõe de dois data-show usados com frequência pelos professores para enriquecimento das aulas ministradas e sua utilização é de 50% ou mais pelos educadores.
11 – SE A ESCOLA DISPÕE DE MAPOTECAS de Ciências, Geografia, História, utilizáveis também nas aulas de Filosofia e de Sociologia, qual é a taxa de utilização desse recurso pelos professores nas aulas, por bimestre.	Os mapas que a escola possui são velhos e insuficientes. Por este motivo os professores pouco usam deste recurso.	Menos de 75% A 60% das aulas	Menos de 80% A 75% das Aulas	Menos de 90% a 80% das aulas	Mais de 90% das aulas
12 -SE A ESCOLA DISPÕE DE LABORATÓRIO de Ciências da Natureza ou de KIT EXPERIMENTAL (transportável até a sala de aula).	A escola não dispõe de laboratório de Ciências da Natureza. Foi incluído nas metas da instituição a construção do mesmo e a compra de materiais necessários para organização e uso da sala.	Menos de 30%	Menos de 40% a 30%	Menos 50% a 40%	Pelo menos 50%

## INDICADORES GERENCIAIS DE EFICIÊNCIA DA ESCOLA: 2015

INDICADORES GERENCIAIS DE EFICIÊNCIA (VERIFICAÇÃO MENSAL OU BIMESTRAL, ATRAVÉS DAS VISITAS TÉCNICAS DA SECRETARIA À ESCOLA).	MUITO CRÍTICO	CRÍTICO	BÁSICO	SUFICIENTE	EXCELENTE
<b>13</b> – N° de dias da semana em que a <b>BIBLOTECA</b> funciona em tempo integral, em que pelo menos dois turnos (verificação mensal).	1 dia a menos	2 dias	3 dias	A biblioteca está aberta nos dois turnos para que seja desenvolvida atividades diversificadas com os alunos.	5 dias
<b>14</b> - % de professores que <b>ENTREGAM AS NOTAS</b> bimestrais dos alunos nos prazos estabelecidos pela escola (verificação bimestral).	Menos de 95%	NSA	95% dos professores entregam as notas dos alunos nos prazos estabelecidos. Os professores do Fundamental I são pontuais, encontramos alguns atrasos com os professores do Fundamental II.	100%	NSA
<b>15</b> – A escola inicia o ano letivo com o <b>QUADRO DE PESSOAL docente</b> completo (%) e mantém o quadro completo ao longo do ano (verificação mensal).	Menos de 95%	NSA	No ano de 2015 a escola iniciou o ano letivo com o quadro quase completo (98%). Ficou faltando alguns professore de algumas disciplinas.	100%	NSA
<b>16</b> – A escola recebe regularmente <b>RECURSOS FINANCEIROS</b> repassados pela Secretaria (verificação semestral).	A escola não recebe recursos financeiros oriundos da secretaria. Eles enviam material de limpeza e alimentação e outros materiais . Os recursos financeiros que a escola recebe e administra são oriundos do Governo Federal (PDDE).	X	X	X	X

## INDICADORES GERENCIAIS DE EFICIÊNCIA DA ESCOLA: 2015

INDICADORES GERENCIAIS DE EFICIÊNCIA (VERIFICAÇÃO MENSAL OU BIMESTRAL, ATRAVÉS DAS VISITAS TÉCNICAS DA SECRETARIA À ESCOLA).	MUITO CRÍTICO	CRÍTICO	BÁSICO	SUFICIENTE	EXCELENTE
17 – a escola faz a <b>GESTÃO DA INFORMAÇÃO</b> : produz e processa os dados, organiza e utiliza as informações no planejamento, e informa a comunidade (Sim ou Não). (Verificação mensal)	X	X	A escola produz e processa todos os dados com relação a sua vida escolar. A partir das informações coletadas a sua equipe elabora e reformula seu planejamento.	X	X
18 - (se o desempenho dos serviços de <b>LIMPEZA</b> e <b>MANUTENÇÃO</b> da escola é avaliado)	Diretor e outros educadores fazem ou participam do serviço	Equipe de serviços é insuficiente cf a tipologia	Temos uma equipe de trabalho funcional eficiente, sempre nos reunimos para avaliarmos nosso trabalho e o que deve ser melhorado para tornar a escola mais limpa.	Gerenciamento razoável e bom serviço	Ótimo gerenciamento e ótimo serviço
19 – (Se o <b>DESEMPENHO DA SECRETARIA ESCOLAR</b> é avaliado, segundo a descrição das suas competências técnicas).	A escola não tem secretário(a) escolar	A equipe de serviços é insuficiente cf a tipologia	O desempenho da secretaria é bom, possui gerenciamento, mas ainda necessita organizar detalhadamente os arquivos (documentos) e informatizar os dados do corpo docente e discente.	Gerenciamento razoável e bom serviço	Ótimo gerenciamento e ótimo serviço
20 - (Se o desempenho do <b>SERVIÇO DA MERENDA</b> é avaliado).	Muito	Crítico	A merenda melhorou com a elaboração de cardápios pela nutricionista da SME. A prefeitura compra legumes, verduras e frutas diretamente do agricultor, o que colabora para o enriquecimento da merenda. Precisa melhorar entrega da merenda em tempo hábil.	Bom	Ótimo

## INDICADORES DE EFICÁCIA: GESTÃO PEDAGÓGICA DA ESCOLA

INDICADORES DE GESTÃO EFICAZ	MUITO CRÍTICO	CRÍTICO	BÁSICO	SUFICIENTE	EXCELENTE
1 – N° de horas/bimestre de formação continuada dos coordenadores pedagógicos da escola (incluídas as horas de dedicação a estudo, individual ou em grupo).	0 (zero)	Menor do que 15%	15 a menor de 20 horas	20 e menos de 40 horas	A equipe pedagógica está em constante formação por meio de estudos, pesquisas, análise de dados, discussão, tendo em vista o atendimento aos professores no que diz respeito as várias disciplinas do currículo e busca incessante o aprimoramento individual e da equipe com objetivo de melhorar o nível da educação oferecida bem como superar os desafios que impedem o bom rendimento do processo ensino/aprendizagem
2 – N° de horas/bimestre de formação do diretor da escola.	0 (zero)	Menor que 15%	15 a menor de 20 horas	20 e menos de 40 horas	O Gestor participa ativamente das formações buscando inovar suas ações na perspectiva de uma gestão democrática e coletiva.
3 – A escola aplica o compromisso de Gestão (CG) sistematicamente (verificação bimestral).	O CG não é uma referência p/ a equipe gestora da escola	Somente quando há demanda da secretaria, a equipe gestora lembra-se do CG	A equipe gestora verifica a aplicação do CG no final de cada semestre. Precisamos avançar no sentido de dedicar rotineiramente a aplicação do compromisso de gestão. Para tanto, há necessidade de melhorar a organização dos dados e da divulgação dos mesmos.	A equipe gestora verifica a aplicação do CG no final de cada bimestre	A equipe gestora dedica-se rotineiramente à aplicação do CG
4 – Percentual de docentes da escola que elaboram e aplicam os planejamentos semanais ou quinzenais de aulas (verificação bimestral: consultar a Coordenação Pedagógica sobre o comprometimento de cada professor).	Abaixo de 30%	30% a menor que 50%	50% a menor que 80%	Ainda temos alguns professores que não realizam um planejamento adequado, o que ocasiona indisciplina e desinteresse dos alunos. Mas esta situação já foi resolvida com o trabalho de conscientização dos educadores no módulo II para elaborar e aplicabilidade de um plano de aula interessante, tornando o pedagogo eficaz.	100%

### INDICADORES DE EFICÁCIA: GESTÃO PEDAGÓGICA DA ESCOLA

INDICADORES DE GESTÃO EFICAZ	MUITO CRÍTICO	CRÍTICO	BÁSICO	SUFICIENTE	EXCELENTE
<i>5 – Percentual de professores da escola que participam das avaliações bimestrais baseadas no Índice Guia (verificação bimestral).</i>	Abaixo de 30%	30% a menor que 50%	50% a menor que 80%	O Índice Guia foi aplicado no ano passado em caráter experimental e em 2015 será aplicado semestralmente.	
<i>6 – Percentual dos professores da escola que adotam em sala de aula os Referenciais Curriculares da rede municipal de ensino, sem prejuízo das suas outras preferências culturais e curriculares.</i>	Abaixo de 30%	30% a menor que 50%	50% a menor que 80%	80% a menor que 100	100% dos professores da nossa escola adotam e realizam seus planejamentos com base no referencial curricular da rede municipal de ensino. Os educadores do município são chamados pela equipe de analistas da SME para análise , reflexão e orientação deste material para uso efetivo em sala de aula.
<i>7 – A Direção e a Coordenação Pedagógica fazem o acompanhamento bimestral de todos os alunos que apresentam maiores dificuldades de aprendizagem e dos que tiveram reprovação no ano anterior.</i>	Menos de 50% desses alunos tem acompanhamento e apoio	De 50% a menos de 80% desses alunos tem acompanhamento e apoio	De 80% a menos de 100% desses alunos tem acompanhamento e apoio	Infelizmente não realizamos um acompanhamento sistemático dos a 100% dos alunos que apresentam dificuldades e que foram reprovados. Devido ao número de turmas excesso de atividades, eventos e reuniões, o coordenador pedagógico e o gestor não consegue, às vezes, realizar um acompanhamento sistematizado. Porém, temos avançado no sentido de atender as individualidades dos alunos.	(Não se aplica)

### INDICADORES GESTÃO DE EFICÁCIA: GESTÃO PEDAGÓGICA DA ESCOLA

INDICADORES GESTÃO EFICAZ		MUITO CRÍTICO	CRÍTICO	BÁSICO	SUFICIENTE	EXCELENTE
8 – Distribuição percentual dos alunos da escola segundo o desempenho verificado por bimestre letivo		Equivalente as notas de 0 a 3	( mais de 3 a menos de que 5)	( De 5 a menos de 6)	( De 6 a 8)	9De mais de 8 a 10)
1º Bimestre	Anos Iniciais: Língua Portuguesa					
	Anos Iniciais: Matemática					
	Anos Finais: Língua Portuguesa					
	Anos Finais: Matemática					
2º Bimestre	Anos Iniciais: Língua Portuguesa					
	Anos Iniciais: Matemática					
	Anos Finais: Língua Portuguesa					
	Anos Finais: Matemática					
3º Bimestre	Anos Iniciais: Língua Portuguesa					
	Anos Iniciais: Matemática					
	Anos Finais: Língua Portuguesa					
	Anos Finais: Matemática					
4º Bimestre	Anos Iniciais: Língua Portuguesa					
	Anos Iniciais: Matemática					
	Anos Finais: Língua Portuguesa					
	Anos Finais: Matemática					

### INDICADORES GESTÃO DE EFICÁCIA: GESTÃO PEDAGÓGICA DA ESCOLA

INDICADORES GESTÃO EFICAZ		MUITO CRÍTICO	CRÍTICO	BÁSICO	SUFICIENTE	EXCELENTE
9 - % de alunos participantes do Programa MAIS EDUCAÇÃO segundo o desempenho, por bimestre:						
1º Bimestre	Anos iniciais	1,4%	45,2%	46,6%	6,8%	
	Anos finais	2,05%	10,95%	52,1%	34,9%	
2º Bimestre	Anos iniciais					
	Anos finais					
3º Bimestre	Anos iniciais					
	Anos finais					
4º Bimestre	Anos iniciais					
	Anos finais					
10 – Se a escola pretende implantar ou tem um Projeto de Monitorias Estudantis em funcionamento (verificar bimestralmente)			A escola sabe da importância da ideia, mas ainda não elaborou um Projeto.			

### INDICADORES GESTÃO DE EFICÁCIA: GESTÃO PEDAGÓGICA DA ESCOLA

INDICADORES GESTÃO EFICAZ	MUITO CRÍTICO	CRÍTICO	BÁSICO	SUFICIENTE	EXCELENTE
11 – Sobre o Projeto Pedagógico da Escola: (Verificar bimestralmente)					i) A escola tem; ii) está fazendo sua revisão; iii) o PPE está em processo de alinhamento com o Compromisso de Gestão; iv) todos os professores da escola participam dessa ação.

### INDICADORES GESTÃO DE EFETIVIDADE DA ESCOLA

<b>INDICADORES DE PROFICIÊNCIA DA ESCOLA:</b>	<b>2005</b>	<b>2007</b>	<b>2009</b>	<b>2011</b>	<b>2013 (META)</b>
A) IDEB DA ESCOLA: SÉRIE DE RESULTADOS; B) HABILIDADE DE LEITURA E ESCRITA; B.1) Provinha Brasil: série de resultados (anos ímpares); B.2) percentual de alunos com 8 anos de idade (3º ano) com o domínio da leitura (PNAIC)					
<b>1</b> <b>IDEB:</b> <i>Resultados observados nos ANOS INICIAIS</i>	4,3	3,5	5,2	5,3	5,4
<b>2</b> <b>IDEB:</b> <i>Resultados observados nos ANOS FINAIS</i>	4,3	3,7	4,2	4,5	5,2
<b>3</b> <b>PROVA BRASIL:</b> <i>média em Português – ANOS INICIAIS</i>	171,46	146,41	197,56	204,91	204,99
<b>4</b> <b>PROVA BRASIL:</b> <i>média em Matemática – ANOS INICIAIS</i>	176,42	170,61	222,03	215,31	221,90
<b>5</b> <b>PROVA BRASIL:</b> <i>média em Português – ANOS FINAIS</i>	226,33	221,89	250,4	259,3	272,90
<b>6</b> <b>PROVA BRASIL:</b> <i>média em Matemática – ANOS FINAIS</i>	246,10	245,91	259,4	260,8	269,0
<b>7</b> <b>PROVINHA BRASIL:</b> <i>percentual de alunos Nível 5</i>	_____	_____	58,8	62,5	63,0



## PADRÃO DE ORGANIZAÇÃO, FUNCIONAMENTO E DE INFRAESTRUTURA DA ESCOLA

PADRÃO DE ORGANIZAÇÃO E FUNCIONAMENTO E DE INFRAESTRUTURA E EQUIPAMENTOS		DISPONIBILIDADE EM 2015		METAS		
		SIM	NÃO	2015	2016	2017
1	<i>Adaptação para pessoas com</i> NECESSIDADES ESPECIAIS		X	Levantamento das necessidades e encaminhamento para a SME das medidas para serem executadas	. Sinalizar a escola; . Adequação dos banheiros; . Colação de piso tátil na entrada da escola.	Construção de rampas para o 2º piso.
2	BIBLIOTECA ESCOLAR <i>instalada, com acervo</i>		X	Organizar o acervo da escola.	Construção da biblioteca da escola	implementação de uma biblioteca comunitária.
3	LABORATORIO DE CIÊNCIAS <i>instalado ou kits experimentais</i>		X	Levantamento dos materiais necessários para criação do laboratório de Ciências.	Organização de projetos com parceria da SME e MEC.	Consolidação das metas com a criação do laboratório e seu funcionamento.
4	QUADRA ESPORTIVA <i>não-coberta (I)</i>		X	Não existe. Não temos espaço para construir.		
5	<i>Quadra esportiva</i> COM COBERTURA E COM ILUMINAÇÃO (II)	x		Pintar a arquibancada; . Conserto das telas do gol.	Pintura do piso da quadra e conserto das telas em parceria com a SME.	Ampliação da arquibancada em parceria com a SME.
6	REFEITÓRIO coberto e mobiliado		X	Levantamento do material necessário para a construção e mobiliário a ser utilizado.	Compra de materiais para o refeitório.	Construção do refeitório na escola em parceria com a SME.
7	COZINHA <i>equipada e</i> DESPENSA <i>para armazenamento</i>	x		Compra de equipamentos e utensílios adequados.	Manutenção dos equipamentos.	Manutenção dos materiais (equipamentos e utensílios)
8	ÁGUA POTÁVEL, ESGOTO SANITÁRIO e ENERGIA ELÉTRICA	x		Campanha com alunos e funcionários para o uso da água e energia de forma econômica.	Iluminação do pátio em parceria com a SME.	Manutenção dos materiais em uso.
9	<i>Ambiente físico para o</i> ENSINO DE ARTES		X	Elaboração de um projeto com as necessidades da escola em relação ao ensino de artes.	Elaboração de planilha para construção de uma sala para o ensino de artes.	. Construção da sala de artes em parceria com a SME; . Compra de materiais necessários para equipar a sala com verba do PDDE.

## PADRÃO DE ORGANIZAÇÃO, FUNCIONAMENTO E DE INFRAESTRUTURA DA ESCOLA

PADRÃO DE ORGANIZAÇÃO E FUNCIONAMENTO E DE INFRAESTRUTURA E EQUIPAMENTOS		DISPONIBILIDADE EM 2015		METAS		
		SIM	NÃO	2015	2016	2017
10	DINHEIRO DIRETO <i>na escola</i>	x		Reunião com colegiado para levantamento das prioridades para suprir as necessidades básicas da escola.	Prestação de contas de 2015 e levantamento das necessidades com o colegiado.	. Prestação de contas; . Tornar público as obras e compras adquiridas pela escola.
11	<i>Salas de aula mobiliadas e com CLARIDADE NATURAL</i>	x		. Comprar lâmpadas para colocar nas salas; . Levantamento do material elétrico para conserto da iluminação das salas.	. Instalação da iluminação em todas as salas de aula em parceria com a SME.	Manutenção da iluminação das salas.
12	LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA <i>instalado</i>	x		. Levantamento de material necessário para o funcionamento do laboratório e encaminhamento das urgências para setor responsável da SME; . Implementar as Urcas (em sala de aula).	Adquirir 25 computadores para o laboratório de informática em parceria com o MEC e a SME.	Manutenção dos materiais e equipamentos do laboratório.
13	INSTALAÇÕES ADEQUADAS <i>para os gestores da escola</i>		x	Sala não existente. Adaptação de uma sala para atendimento temporário da gestão escolar.	Levantamento e encaminhamento para a SME de custos para construção de sala para os gestores.	Construção da sala dos gestores e compra de equipamentos em parceria com a SME.
14	<i>Equipamentos de COMUNICAÇÃO e copiadora</i>	x		Solicitar aumento de cota de xerox na SME.	Manutenção das impressoras utilizadas pela escola.	Manter as meta dos anos anteriores.
15	ADMINISTRAÇÃO ESCOLAR INFORMATIZADA		x	Informatização dos dados do corpo docente da escola e discente pelos funcionários da secretaria da instituição.	Informatização da biblioteca.	Manter organizado e atualizado os dados do corpo docente e discente.
16	<i>Sala ambientada para o ensino de LÍNGUAS ESTRANGEIRAS</i>		x	Levantamento das necessidades viáveis para execução deste critério.	Construção em parceria com a SME da sala de Língua Estrangeira e compra de materiais e equipamentos.	Manutenção da sala de Língua Estrangeira.
17	<i>Ambiente reservado de ESTUDOS PARA OS PROFESSORES</i>		x	Levantamento das necessidades viáveis para execução deste critério.	Construção em parceria com a SME da sala de estudos para os professores toda equipada.	Manutenção da sala de estudos dos professores.
18	DATA-SHOW E UM COMPUTADOR <i>em cada sala de aula</i>		x	. Levantamento da quantidade de URCA (um computador por aluno); . Colocou em funcionamento os computadores com internet e jogos.	.Manutenção dos computadores e data show da escola.	Manutenção dos computadores e data show da escola.
19	SALA DE MULTIMEIOS		x	Comunicar a secretaria a necessidade da construção de sala multimeios.	Levantamento dos materiais necessários para construir a sala e encaminhamento a SME.	Construir e equipar a sala de multimeios em parceria com a SME.

20	AUDITÓRIO		x	Solicitação a secretaria Municipal à construção do auditório para eventos, apresentação da escola.	Levantamento do local e materiais necessários para construção do auditório na escola e encaminhamento das necessidades à SME	Construção do auditório pela SME, equipar o auditório com cadeiras, cortinas, som jogo de luz.
21	<i>Kit de equipamentos para RÁDIO E TV-ESCOLA: oficinas de linguagem e de aprendizagem do uso de mídias</i>	x		Realizar uma formação com os docentes e funcionários para trabalhar com a rádio escola.	Montar a programação da rádio escolar e executá-la.	Manter a rádio escola funcionando à 100% na escola.
22	CADERNETA <i>escolar do professor</i> INFORMATIZADA		x	Sensibilizar o professor da qualidade, agilidade do uso da caderneta informatizada.	Solicitar à SME implantara caderneta informatizada na escola.	Implantar em toda a rede municipal o uso da caderneta informatizada.
23	INTERNET NA ESCOLA	x		Solicitar da SME a manutenção da rede e desbloqueio dos sites de pesquisa para facilitar o acesso para estudo.	Utilizar 100% dos URCA nas salas de aula. Equipar o laboratório de informática com material necessário para que o mesmo funcione plenamente.	Funcionamento pleno dos equipamentos com 100% do uso do laboratório de informática. Formação continuada dos monitores.
24	SALA <i>ambientada para a</i> COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA		x	Adaptação de uma sala para atendimento da coordenação pedagógica.	Elaboração do projeto para construção da sala da coordenação pedagógica e enviar para análise da SME.	Construção da sala da coordenação pedagógica.
25	<i>Sala para o</i> ENSINO DE ARTES		x	Ministrar as aulas de artes na sala de aula.	Elaborar projeto para construção da sala de artes e solicitação para SME para sua implementação.	Implementar a sala de artes na escola e sua construção.
26	QUADRO DE PROFESSORES <i>completo</i>	x		Organizar o quadro de professores da escola	Maior agilidade na contratação dos professores substitutos. Contratar professores independente do período de LTS necessário.	Funcionar sem lacuna o quadro de professores da escola.
27	EQUIPE <i>de Coordenação Pedagógica</i>	x		Organizar o quadro de coordenadores pedagógicos da escola.	Contratação de 2 supervisores para atuar em cada turno, mínimo 6 turmas e máximo 10.	Manter o quadro de coordenadores pedagógicos completo e funcionando plenamente em cada turno.

### PADRÃO DE RECURSOS PEDAGÓGICOS DA ESCOLA

	RECURSOS PEDAGÓGICOS	DISPONIBILIDADE EM 2015		METAS		
		SIM	NÃO	2015	2016	2017
1	<i>Materiais para as aulas e práticas de EDUCAÇÃO FÍSICA e seu uso corrente</i>		x	. Participação da escola no Projeto Topper da Alpargatas; . Levantamento de materiais esportivos pelos professores de Educação Física e análise pelo colegiado da escola.	. Elaboração de um projeto para construção de uma quadra esportiva; . Adquirir materiais esportivos .	Reformar a quadra coberta com recapeamento do piso e conserto dos alambrados.
2	LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA, <i>instalado e funcionando</i>	x		Solicitar na SME, no setor de tecnologia, a manutenção dos computadores e equipamentos do laboratório para seu funcionamento pleno.	. Colocar em funcionamento os UCAS ; Adquirir computadores para o laboratório; . Organizar cronograma de atendimento das turmas no laboratório; . Organizar o quadro de monitores de laboratório.	Atender 100% dos alunos da escola com eficiência.
3	<i>Laboratório ou KIT DE CIÊNCIAS, instalado e funcionando</i>		x	Levantamento do material (kit Ciências) necessário para uso e experimento das aulas.	Elaborar projeto para construção da sala de Língua Estrangeira e solicitar a SME	Construção do laboratório de Ciências na escola e compra do material necessário.
4	<i>Sala-ambiente para o ensino de LÍNGUA ESTRANGEIRA funcionando</i>		x	Ministrar as aulas de Língua Estrangeira na sala de aula.	Elaborar projeto para construção da sala de Língua Estrangeira e solicitar a SME para sua implementação efetiva.	Construção da sala de Língua Estrangeira e implementação do trabalho de forma eficaz.
5	BIBLIOTECA <i>instalada e em funcionamento, em pelo menos DOIS TURNOS</i>	x		Organizar a biblioteca da escola; . Elaborar projeto de literatura para ser desenvolvido nas turmas; . Desenvolver campanha para arrecadar livros para a escola.	. Realizar parceria com instituições para implantação de uma biblioteca comunitária; . Elaboração do projeto da biblioteca comunitária para ser enviado as instituições e a SME; . Empréstimo de livros.	. Construção das biblioteca pelos parceiros juntamente com a escola; . Funcionamento pleno da biblioteca em dois turnos.
6	<i>Biblioteca tem acervo de LIVROS PARADIDÁTICOS</i>	x		. Dispor os livros paradidáticos da escola; . Fazer um levantamento de livros paradidáticos para compra da escola e análise do colegiado.	Adquirir alguns livros paradidáticos para acervo da biblioteca.	Manter contato com diversas editoras para adquirir e ou doação de livros paradidáticos para a biblioteca da escola.
7	SALA DE TRABALHO <i>e acervo de livros para os docentes</i>	x		. Divulgar os livros enviados pelo MEC para estudo e aprimoramento dos professores; . Discutir com o colegiado a	. Promover trabalho em grupo onde professores farão estudo dos livros do acervo da escola; . Elaboração do projeto de construção da	. Encaminhamento do projeto da sala de trabalho para análise da SME; Discussão dos livros em estudo.

				necessidade da sala de trabalho dos professores.	sala de trabalho dos professores.	
8	SALA DE MULTIMEIOS <i>instalada e funcionando</i>		x	Comunicar a SME a necessidade da construção de uma sala de multimeios na escola.	Levantamento de materiais necessários para construir e equipar a sala de recursos multimeios.	Construir a sala de multimeios pela SME e equipar a sala construída.
9	<i>Recursos AUDIOVISUAIS e os professores que os utilizam</i>	x		Incentivar os professores a utilizarem os recursos audiovisuais para enriquecimento de suas aulas.	Organizar horários para uso dos materiais e laboratório de informática; . Manter os recursos audiovisuais disponível para os professores.	Manter as metas anteriores.
10	CANTINHOS DE LEITURA <i>em cada sala de aula de 1º ao 5º ano</i>	x		. Promover campanhas para arrecadar livros para enriquecer os cantinhos de leitura; . Desenvolver projeto de literatura nas salas de aula com os livros do cantinho.	. Promover uma seleção de livros para enriquecer os cantinhos de leitura da escola; . Discutir no colegiado a necessidade de adquirir livros para o cantinho de leitura	. Realizar uma campanha para arrecadar livros; . Manter os cantinhos de leitura.
11	LIVROS DIDÁTICOS <i>para todos os alunos</i>		x	. Distribuir livros didáticos para todos os alunos da escola; . Promover campanha para manter o cuidado com o livro didático.	. Dispor os livros didáticos na biblioteca de formar organizada; . Encaminhar comunicação para o MEC com a quantidade de livros que por ventura estiver faltando.	Manter as metas anteriores.
12	MAPOTECAS <i>(Geografia, História, Ciências) e modelos</i>		x	. Recuperar os mapas que a escola possui; . Solicitar as editoras brindes (mapas) para a escola.	. dispor os mapas com segurança na biblioteca; . Divulgar o material (mapoteca) para os professores.	Adquirir mapas para enriquecer o acervo da escola.
13	<i>Jogos pedagógicos e BRINQUEDOTECA (alfabetização)</i>		x	. Organizar os jogos pedagógicos para uso dos professores da escola; . Confeccionar jogos pedagógicos de alfabetização com os professores nos módulos II.	Solicitar da SME a construção de uma brinquedoteca com jogos voltados para a alfabetização.	Adquirir jogos pedagógicos para enriquecer o trabalho do professor e aprendizagem dos alunos.
14	SOFTWARES <i>instrucionais para uso dos docentes</i>		x	Fazer levantamento de softwares interessantes para o enriquecimento das aulas.	Enviar uma lista de softwares para SME como sugestão para instalação na escola.	Trabalhar com softwares na escola para enriquecer o planejamento do professor.
15	<i>Professores elaboram e A ESCOLA REPRODUZ MATERIAIS</i>		x	Analisar material produzido pelos professores e encaminhá-los para o setor de reprodução da SME.	Encaminhar todos os materiais produzidos pelos professores para reprodução.	Manter as metas propostas anteriormente.
16	CONEXÃO NA INTERNET <i>e uso desse recurso</i>		x	. Solicitar no setor de tecnologia da SME a conexão da internet para toda a escola; . Sensibilizar os professores para uso da internet de forma coerente e planejada.	Promover a manutenção da conexão da internet na escola.	Manter as metas já estabelecidas nos anos anteriores.

## **CAPÍTULO V: CURRÍCULO DA REDE E CURRÍCULO DA ESCOLA: alinhamento curricular SME - Escola e aplicação prática nas salas de aula**

“Não é no silêncio que os homens se fazem, mas na palavra, no trabalho, na ação-reflexão!” Paulo Freire.

### **5.1 CURRÍCULO**

O currículo configura-se como o conjunto de valores e práticas que proporcionam a produção e a socialização de significados no espaço social, contribuindo, intensamente, para a construção de identidades socioculturais do educando.

A escola não é apenas um espaço social emancipatório ou libertador, mas também é um cenário de socialização da mudança. Sendo um ambiente social, tem um duplo currículo, o explícito e o formal, o oculto e informal. O currículo educativo representa a composição dos conhecimentos e valores que caracterizam um processo social. Ele é proposto pelo trabalho pedagógico nas escolas.

Atualmente, o currículo é uma construção social, na acepção de estar inteiramente vinculada a um momento histórico, à determinada sociedade e às relações com o conhecimento. Nesse sentido, a educação e currículo são vistos intimamente envolvidos com o processo cultural, como construção de identidades locais e nacionais.

Hoje existem várias formas de ensinar e aprender e umas delas é o currículo oculto. Para Silva, o currículo oculto é “o conjunto de atitudes, valores e comportamentos que não fazem parte explícita do currículo, mas que são implicitamente ensinados através das relações sociais, dos rituais, das práticas e da configuração espacial e temporal da escola”.

Ao pensarmos no homem como um ser histórico, também refletiremos em um currículo que atenderá, em épocas diferentes a interesses, em certo espaço e tempo histórico.

Existe uma diferença conceitual entre currículo, que é o conjunto de ações pedagógicas e a matriz curricular, que é a lista de disciplinas e conteúdos do currículo.

O currículo, não é imparcial, é social e culturalmente definido, reflete uma concepção de mundo, de sociedade e de educação, implica relações de poder, sendo o centro da ação educativa. A visão do currículo está associada ao conjunto de atividades intencionalmente desenvolvidas para o processo formativo.

O currículo é um instrumento político que se vincula à ideologia, à estrutura social, à cultura e ao poder. A cultura é o conteúdo da educação, sua essência e sua defesa, e currículo é a opção realizada dentro dessa cultura.

Há várias formas de composição curricular, mas os Parâmetros Curriculares Nacionais indicam que os modelos dominantes na escola brasileira, multidisciplinar e pluridisciplinar, marcados por uma forte fragmentação, devem ser substituídos, na medida do possível, por uma perspectiva interdisciplinar e transdisciplinar.

O currículo na Educação Infantil tem sido um campo de controvérsias e de diferentes visões de criança, de família, e de funções da creche e da pré-escola. No Brasil nem sempre foi aceita a ideia de haver um currículo para a Educação Infantil, termo em geral associado à escolarização tal como vivida no Ensino Fundamental e Médio, sendo preferidas as expressões ‘projeto pedagógico’ ou ‘proposta pedagógica’. A integração da Educação Infantil ao sistema educacional impõe à Educação Infantil trabalhar com esses conceitos, diferenciando-os e articulando-os.

A proposta pedagógica, ou projeto pedagógico, é o plano orientador das ações da instituição e definem as metas que se pretende para o desenvolvimento dos educandos que nela são educados e cuidados, as aprendizagens que se quer promovidas. Na sua execução, a instituição de que atende a educação infantil organiza seu currículo, que pode ser entendido como as práticas educacionais organizadas em torno do conhecimento e em meio às relações sociais que se travam nos espaços institucionais, e que afetam a construção das identidades das crianças. Por expressar o projeto pedagógico da instituição em que se desenvolve, englobando as experiências vivenciadas pela criança, o currículo se constitui um instrumento político, cultural e científico coletivamente formulado (MEC, 2009b).

O currículo da Educação Infantil é concebido como um conjunto de práticas que buscam articular as experiências e os saberes das crianças com os conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural, artístico, científico e tecnológico. Tais práticas são efetivadas por meio de relações sociais que as crianças desde bem pequenas estabelecem com os professores e as outras crianças, e afetam a construção de suas identidades. Intencionalmente planejadas e permanentemente avaliadas, as práticas que estruturam o cotidiano das instituições que atendem a Educação Infantil devem considerar a integralidade e indivisibilidade das dimensões expressivo-motora, afetiva, cognitiva, linguística, ética, estética e sociocultural das crianças, apontar as experiências de aprendizagem que se espera promover junto às crianças e efetivar-se por meio de modalidades que assegurem as metas educacionais de seu projeto pedagógico.

A gestão democrática da proposta curricular deve contar na sua elaboração, acompanhamento e avaliação tendo em vista o Projeto Político-Pedagógico da unidade educacional, com a participação coletiva de professoras e professores, demais profissionais da instituição, famílias, comunidade e das crianças, sempre que possível e à sua maneira.

Baseando nos conceitos acima elencados, o currículo da Escola Municipal Geraldo Pereira de Souza, tem como pilar a Matriz Curricular da Secretaria Municipal de Educação.



### **5.1.1 Currículo da rede e currículo da escola**

#### **5.1.1.1 Currículo da Secretaria Municipal de Educação**

A Proposta Curricular da Secretaria Municipal de Educação de Montes Claros oferece aos profissionais do Sistema Municipal de Ensino orientações e sugestões para que cada unidade de ensino construa seu currículo levando em conta a unificação de toda a rede. Isso facilita a mobilidade do estudante aprendiz, que por um ou outro motivo necessitar mudar de uma unidade educacional para outra dentro da rede.

Toda a proposta considera, de maneira geral, que existem certos aspectos do desenvolvimento pessoal que são entendidos como importantes, variando de acordo com a cultura de um povo e que muitos deles necessitam de orientações específicas para serem atingidos, sendo assim, o currículo deve ser pensado com vistas a alcançar esses aspectos. A escola precisa de um plano de ação determinado, um projeto educacional que conduza para os objetivos almejados. Essa a razão da Proposta Curricular da SME: indicar as intenções para o currículo do Sistema Municipal de Ensino quanto a suas atividades educativas. O currículo do Sistema Municipal indica caminhos que considera relevantes e necessário, dentre essas orientações estão os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), os Conteúdos Básicos Comuns(CBCs) e a Matriz Curricular Municipal de 2015.

A Matriz Curricular Municipal defini os parâmetros para o ensino em todas as escolas municipais, através de uma orientação específica para cada disciplina do currículo. Define, de maneira clara e objetiva, para toda equipe pedagógica municipal, o que se espera que o educando aprenda durante sua estadia na escola.

Por entender que uma orientação didática dessa forma é extremamente importante, tomamos como base para a elaboração do currículo da EMGPS a Proposta Curricular da SME, pois esta apresenta as intenções e proporciona um guia de ações adequadas e úteis aos professores, que são os responsáveis diretos pelo ensino. Sempre que necessário, retomamos as discussões para que o currículo esteja cada vez mais adequado as nossas necessidades e às reais condições sociais, políticas, econômicas e culturais da sociedade contemporânea.

### 5.1.1.2 O Currículo da Escola Municipal Geraldo Pereira de Souza

O currículo da escola é composto de conteúdos específicos das várias disciplinas, assegurando aos alunos a aquisição das ideias centrais de cada disciplina, assim a compreensão de modo típico de funcionamento de cada campo de conhecimento; conteúdos procedimentais: instrumentos de conhecimento que possibilitam a compreensão dos fatos a realidade e um saber fazer com sucesso; conteúdos atitudinais: capacidade de emitir juízos, fazer escolhas com liberdade e autonomia. Essa perspectiva muda o olhar do professor ao avaliar, fazendo com que ele amplie as suas próprias possibilidades de conhecimento sobre seus alunos, de forma global, abrangendo o domínio das informações, o domínio cognitivo e o domínio das atitudes.

O currículo escolar, como instrumento de viabilização da proposta pedagógica da escola, em todas as suas fases, é do domínio dos professores, direção e colegiado.

A escola orienta a implementação do currículo de forma que sejam respeitados os diferentes ritmos dos alunos, levando em conta suas experiências e conhecimentos já acumulados, assegurando a progressão continuada nos anos iniciais e a progressão parcial nos anos finais do Ensino Fundamental. Já em sua implementação, evidenciamos a contextualização e a interdisciplinaridade, ou seja, formas de interação e articulação entre diferentes campos de saberes específicos, permitindo aos alunos a compreensão mais ampla da realidade.

A interdisciplinaridade parte do princípio de que todo conhecimento mantém um diálogo permanente com outros conhecimentos e a contextualização requer a concretização dos conteúdos curriculares em situações mais próximas e familiares aos alunos.

O Plano Curricular do Ensino Fundamental no nosso educandário, expressão formal da concepção do currículo da escola, decorrente de seu Projeto Político-pedagógico, contém uma Base Nacional Comum, definida nas diretrizes curriculares, e uma Parte Complementar Diversificada, definida a partir das características regionais e locais da sociedade, da cultura, da economia e da nossa clientela.

Na Parte Diversificada, a partir do 1º ao 9º ano do Ensino Fundamental, contamos já com o ensino de uma Língua Estrangeira moderna - L.E. M, no nosso caso a Língua Inglesa. O ensino da L.E.M - Inglês passou a integrar o nosso currículo para os anos iniciais a partir do ano de 2014.

A Educação Física, é componente obrigatório de todos os anos do Ensino Fundamental, sendo facultativa ao aluno apenas nas situações previstas no § 3º do artigo 26 da Lei nº 9394/96. Passou a integrar também para o Ensino Infantil a partir desse ano de 2015.

A Educação Religiosa é disciplina obrigatória dos horários normais da escola no ensino Fundamental do 1º ao 9º ano, e no Ensino Infantil é trabalhada de forma integrada aos demais conteúdos curriculares ou sob forma de projetos com ênfase dada aos valores humanos.

O ensino da História leva em conta as contribuições das diferentes culturas e etnias. Enfatiza o desenvolvimento histórico do homem na sociedade.

O ensino de Ciências em constante discussão e revisão busca atender as necessidades dos alunos e as transformações científicas e tecnológicas que ocorre na sociedade. A Educação Ambiental está integrada a este conteúdo curricular.

A Educação para o Trânsito é desenvolvida no contexto de todo o trabalho educativo.

O ensino da Arte constitui componente curricular obrigatório, de forma a promover o desenvolvimento cultural do aluno, o qual compreende também as artes visuais, o teatro e a dança e a música. No ano de 2015 passou a contemplar também o Ensino de Artes com ênfase em música para o ensino Infantil.

Além da Base Nacional Comum e da Parte Diversificada, são incluídos, permeando todo o currículo, Temas Transversais relativos à saúde, sexualidade e gênero, vida familiar e social, direitos das crianças e adolescentes, direitos dos idosos, educação ambiental, educação em direitos humanos, educação para o consumo, educação fiscal, educação para o trânsito, trabalho, ciência e tecnologia, diversidade cultural, dependência química, higiene bucal e educação alimentar e nutricional.

Os temas transversais, são organizados como conteúdos, temas, estudo, projetos interdisciplinares, sendo trabalhados principalmente sob forma de projetos geradores de eixos temáticos que estão associados às áreas de conhecimento de Linguagem, Ciências Humanas e Exatas, cuja avaliação é acompanhada por meio dos instrumentos aplicados às disciplinas destas áreas.

As matérias e conteúdos da Base Nacional Comum desenvolvidos são os seguintes:

- Na vida cidadã, através da articulação entre os vários aspectos:

1. A paz
2. A saúde
3. A sexualidade
4. A dependência química
5. A violência
6. A discriminação
7. Os idosos
8. A vida familiar e social
9. O meio ambiente
10. O trabalho
11. A ciência e a tecnologia
12. A cultura
13. As linguagens
14. Outros

- Nas áreas de conhecimento do Ensino Fundamental:

I - Linguagens:

- a) Língua Portuguesa;
- b) Língua Estrangeira moderna;

c) Arte, em suas diferentes linguagens: cênicas, plásticas e, obrigatoriamente, a musical;

d) Educação Física.

II - Matemática.

III - Ciências da Natureza.

IV - Ciências Humanas:

a) História;

b) Geografia;

V - Ensino Religioso.

Os tempos escolares são etapas correspondentes a diferentes momentos constitutivos do desenvolvimento educacional e a escola contempla a Educação Infantil, que compreende a Pré-Escola, com duração de 2 (dois) anos atendendo o primeiro e segundo períodos; e o Ensino Fundamental, obrigatório e gratuito, com duração de 9 (nove) anos, é organizado e tratado em duas fases: a dos 5 (cinco) anos iniciais e a dos 4 (quatro) anos finais.

A Educação Infantil tem por objetivo o desenvolvimento integral da criança, em seus aspectos físicos, afetivo, psicológico, intelectual, social, complementando a ação da família e da comunidade.

Todo o trabalho da Educação Infantil na EMGPS é baseado na Proposta Curricular da Educação Infantil / SME, norteando as áreas do desenvolvimento infantil, sendo descoberta de si e descoberta do meio social e natural, intercomunicação e linguagem, evoluindo nos conteúdos de Português, Matemática, Ciências Sociais e Naturais, Artes e Psicomotricidade.

O trabalho com os conteúdos de Português, Matemática, Ciências Sociais e Naturais, Artes e Psicomotricidade, acontece normalmente, com textos diversos, jogos, matemáticos, experiências científicas, técnicas com diversos materiais para os trabalhos com artes, a hora da história, a fantasia, o faz de conta. Estas áreas são trabalhadas, pois tudo deve ser planejado e orientado para o desenvolvimento de competências específicas a serem alcançadas na proposta pedagógica do ensino infantil.

O trabalho com a linguagem oral é privilegiado a todo momento na sala de aula, estimulando a criança a falar de si, de suas experiências, sobre aspectos observados nas histórias ouvidas, nas relações de amizade, nas conversas com o pensamento e decodificado a realidade e aprendendo.

O trabalho com os cantinhos temáticos requer organização do tempo escolar / rotina, para que a criança realize as atividades de maneira significativa, experimentando diversos objetos, interagindo criança-criança, criança-adulto, pequeno-grupo, grande-grupo, criança-sozinha. Fazendo com que o tempo seja um tempo de experiências ricas e significativas e interações positivas.

A rotina diária da escola é planejada e organizada para que o tempo seja bem aproveitado pelas crianças. Tem o tempo de brincar, escrever, ler histórias, realizar experiências, recrear, descansar, organizar a sala de aula guardando os objetos, lanchar, avaliar o dia e repousar até a chegada da família para buscá-la.

## **5.2 AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM DOS ALUNOS**

Tomando como base o que está exposta na matriz curricular da SME, a avaliação na escola está intimamente ligada à necessidade de verificar se os objetivos educacionais foram atingidos. Consideramos essa etapa do ensino um dos mais importantes elementos educacionais, pois se constitui como complemento do processo de ensino e aprendizagem, permitindo a construção de uma ideia geral ou específica dos avanços dos educandos. Por esse motivo, o processo avaliativo foi pensado e construído a partir dos objetivos propostos para o ensino de cada disciplina, de forma que sejam estabelecidos todos os procedimentos e critérios de avaliação do aluno, não podendo, portanto, serem concebidos sem ter em vista os propósitos que fundamentam o ensino.

Avaliar não é meramente atribuir notas ou conceitos, a partir do desempenho obtido em determinada atividade, trabalho ou prova. Não se pode conceber a avaliação pautada como mero instrumento legitimador do fracasso ou do sucesso escolar. Avaliação, principalmente, deve servir para apontar quais os caminhos têm sido percorridos com êxito e quais devem ser redirecionados. Pensando nisso, na avaliação consideramos três questões básicas no processo avaliativo:

- É preciso deixar claro para os educandos o que está sendo trabalhado e em que os alunos estão sendo avaliados, além de permitir que eles saibam reconhecer quais métodos e recursos estão sendo utilizados;
- Não se pode esquecer que o processo de avaliação deve ser revisto ao longo do desenvolvimento dos conteúdos, pois nesse percurso os objetivos vão se tornando mais claros, na medida em que é observada a interação dos educandos com o conhecimento;
- Deve-se acompanhar o desempenho do educando para verificar se ele está realmente desenvolvendo as habilidades necessárias. Pode acontecer que ele saiba discorrer sobre o conteúdo, mas não consegue atingir as capacidades esperadas. Os PCNs dispõem o seguinte sobre o processo avaliativo:

No processo de avaliação é importante considerar o conhecimento prévio, as hipóteses e os domínios dos alunos e relacioná-los com as mudanças que ocorrem no processo de ensino e aprendizagem. O professor deve identificar a apreensão de conteúdos, noções, conceitos, procedimentos e atitudes como conquistas dos estudantes, comparando o antes, o durante e o depois. A avaliação não deve mensurar simplesmente fatos ou conceitos assimilados. Deve ter um caráter diagnóstico e possibilitar ao educador avaliar o seu próprio desempenho como docente, refletindo sobre as intervenções didáticas e outras possibilidades de como atuar no processo de aprendizagem dos alunos. (BRASIL, 2001, p.62).

Desse modo, entende-se que o processo avaliativo deve funcionar de maneira integral para ser eficaz, ou seja, deve ocorrer em todas as etapas do ensino de forma adequada. Cabe então ao professor considerar os conhecimentos prévios e a realidade de vida dos educandos, quando da introdução de novos conteúdos; acompanhar e avaliar o processo de aprendizagem ao longo de todo o ensino, ficando atento às necessidades individuais de cada um; e, por fim, ao concluir semestres ou anos letivos, realizar as avaliações, no intuito de confirmar se os alunos conseguem ou não assimilar os conteúdos aprendidos, para desempenhar as habilidades mínimas exigidas para cada ano de escolaridade. Existem várias maneiras de se avaliar a aprendizagem, de forma que o mais importante é que isso ocorra durante todo o processo educativo, sendo possível assim verificar a real situação do aluno no que se refere à aprendizagem.

Na avaliação priorizamos os seguintes objetivos:

- Pautar-se num processo de aprendizagem que desenvolva e capacite o aluno a crescer intelectualmente e com autonomia, e não apenas na promoção de um ano ao outro, baseado simplesmente nas notas mínimas estabelecidas;
- Focar o processo de ensino-aprendizagem nas habilidades desejadas e não na atribuição de notas em provas e trabalhos;

- Centrar-se na qualidade do ensino e no desempenho obtido, e não apenas em resultados estatísticos;
- Estar, intrinsecamente, ligada ao objetivo geral e aos objetivos específicos da proposta de ensino. Os processos avaliativos podem acontecer de diversas formas, de acordo com a finalidade almejada.

Temos no nosso educandário avaliação diagnóstica, formativa e somativa. Diagnóstica: quando averiguamos quais conhecimentos o educando detém no início de um processo. Com esse tipo de avaliação, nossos professores tem a oportunidade de dar um tratamento mais particularizado aos alunos, tendo em vista que eles são egressos de diferentes realidades. Além disso, pode-se haver um nivelamento da turma, em relação aos conhecimentos mínimos necessários para tal escolaridade. Formativa: quando verificamos se os objetivos propostos nos planejamentos estão sendo alcançados pelos alunos. Analisa a compatibilidade entre tais objetivos e os resultados obtidos. Permite ao estudante conhecer seus erros e acertos. Favorece a definição de novos objetivos e métodos para o que foi considerado deficiente. Somativa: quando proporcionamos a exteriorização de uma classificação final do aluno frente a todo processo de ensino-aprendizagem, já que ocorre ao final do processo, apresentando o grau de domínio do aluno em relação aos objetivos propostos e as competências desejadas. Aponta-se que essa função é amparada pelas anteriores citadas, sendo necessária assim uma aproximação das três funções para a efetivação de um processo avaliativo eficiente.

As avaliações priorizam, na sua elaboração, os descritores abaixo elencados.



**Matrizes de Referência das Avaliações Externas – Estadual e Federal**

**PROALFA**

**Matriz de Referência do PROALFA – 3º Ano**

<b>Tópicos</b>	<b>Competências</b>	<b>Habilidades</b>	<b>Detalhamento das habilidades</b>
<b>T1- Reconhecimento de convenções do sistema alfabético</b>	<b>C1. Identificação de letras do alfabeto</b>	<b>H1. Identificar letras do alfabeto</b>	O aluno deve reconhecer letras do alfabeto apresentadas isoladamente, em sequências de letras ou no contexto de palavras.
		<b>H2. Diferenciar letras de outros sinais gráficos, como os números, sinais de pontuação ou de outros sistemas de representação</b>	O aluno precisa diferenciar letras de números e de outros símbolos. Deve reconhecer, por exemplo, um texto que circula socialmente ou uma sequência que apresenta somente letras, entre outros textos ou outras sequências que apresentam letras e números.
		<b>H3. Distinguir, como leitor, diferentes tipos de letras</b>	O aluno deve identificar letras isoladas ou palavras escritas com diferentes tipos de letras: maiúscula, minúscula; cursiva; caixa alta e baixa.
	<b>C2. Uso adequado da página</b>	<b>H4. Conhecer as direções e o alinhamento da escrita da língua portuguesa</b>	O alfabetizando, ao ter contato com um texto (contos, tirinhas, notícias, entre outros), deve identificar a direção formal da escrita: onde se inicia a leitura ou onde se localiza a última palavra do texto. Considerando a tarefa de registro escrito, espera-se que o aluno copie uma frase respeitando as direções da escrita (de cima para baixo, da esquerda para a direita), bem como demonstre o uso correto das linhas, das margens e do local adequado para iniciar a escrita em uma folha.
<b>T2- Apropriação do sistema alfabético</b>	<b>C3. Aquisição de consciência fonológica</b>	<b>H5. Identificar, ao ouvir uma palavra, o número de sílabas (consciência silábica)</b>	O alfabetizando precisa identificar o número de sílabas que compõe uma palavra ao ouvir a pronúncia de palavras (monossílabas, dissílabas, trissílabas, polissílabas; oxítonas, paroxítonas, proparoxítonas); com diferentes estruturas silábicas (CV – consoante-vogal, CCV – consoante-consoante-vogal, CVC – consoante-vogal-consoante, V – vogal, VC – vogal-consoante, ditongo, etc.).
	<b>C3. Aquisição de consciência fonológica</b>	<b>H6. Identificar sons de sílabas (consciência fonológica e consciência fonêmica)</b>	Ao ouvir palavras ditadas, pertencentes a um mesmo campo semântico ou a campos semânticos distintos, o aluno deve identificar sons de sílabas com diferentes estruturas (CV, CCV, CVC, V, VC, ditongo, etc.) no início, meio ou no final das palavras.
	<b>C4. Reconhecimento da palavra como unidade gráfica</b>	<b>H7. Compreender a função de segmentação de espaços em branco na delimitação de palavras em textos escritos</b>	O aluno precisa reconhecer o número de palavras que compõe um pequeno texto. Precisa, também, ao observar uma palavra, ser capaz de identificar o número de vezes que ela se repete em um texto. Espera-se, ainda, que palavras compostas por menos de três letras, por exemplo, sejam identificadas como palavras.

	C5. Leitura de palavras e pequenos textos	H8. Ler palavras	O aluno deve ler palavras silenciosamente, com apoio de um desenho que as representam. Essa habilidade apresenta palavras em um nível crescente de dificuldade em relação à estrutura silábica, ou seja, sílabas CV, CVC, CCV, V e palavras com ditongo.
		H9. Ler pequenos textos	O aluno deve ler frases e pequenos textos de até 6 linhas, de temas e gêneros mais recorrentes na vida social, localizando informações explícitas neles contidas.
T3 - Leitura: compreensão, análise e avaliação	C6. Localização de informações explícitas em textos	H10. Localizar informação explícita em textos de maior extensão e de gêneros e temas menos familiares	O aprendiz precisa identificar, no texto lido, uma informação que se apresenta explicitamente. Essa informação pode estar presente no início, no meio ou no fim do texto. O texto pode apresentar diferentes graus de complexidade dependendo de fatores como: sua extensão (pequena, média ou grande), gênero, tema (mais ou menos usual) linguagem. Tais fatores podem interferir no processo de localização de informação.
		H11. Identificar elementos que constroem a narrativa	O alfabetizando precisa conhecer gêneros textuais que privilegiam a narrativa, tais como contos de fadas, contos modernos, fábulas, lendas. São avaliadas habilidades relacionadas à identificação de elementos da narrativa: espaço, tempo (isolados ou conjuntamente), personagens e suas ações e conflito gerador. É importante evidenciar que, embora o foco de uma avaliação que se referencia na alfabetização e letramento seja o texto, em seus diferentes gêneros, reconhecendo a importância de textos de estrutura predominantemente narrativa como contos de fadas e fábulas, por exemplo, nessa faixa etária, considerou-se necessária a proposição de uma habilidade específica, com o intuito de enfatizar gêneros como os aqui exemplificados.
	C7. Interpretação de informações implícitas em texto	H12. Inferir informações em textos	O aprendiz precisa revelar capacidade de, a partir da leitura autônoma de um texto, inferir o sentido de uma palavra ou expressão menos frequente, em textos de tema/gênero familiar ou menos familiar. O aluno deve realizar inferência, o que supõe que seja capaz de ir além do que está dito em um texto. Ou seja, ir além das informações explícitas, relacionando informações presentes em um texto (verbal, não verbal ou verbal e não verbal) com seus conhecimentos prévios, a fim de produzir sentido para o que foi lido.
		H13. Identificar assunto de texto	O aluno deve demonstrar capacidade de compreensão global do texto. Ele precisa ser capaz de, após ler um texto, dizer do que ele trata. Ou seja, ser capaz de realizar um exercício de síntese, identificando o assunto que representa a ideia central do texto.
		H14. Formular hipóteses	O estudante precisa reconhecer/ antecipar o assunto de um texto a partir da observação de uma imagem e/ou da leitura de seu título.

T3 - Leitura: compreensão, análise e avaliação	C8. Coerência e coesão no processamento de texto	H15. Estabelecer relações lógico-discursivas presentes no texto	O aluno deve identificar, em textos em que predominam sequências narrativas ou expositivas/argumentativas, marcas linguísticas (como advérbios, conjunções etc.) que expressam relações de tempo, lugar, causa e consequência.
		H16. Estabelecer relações de continuidade temática a partir da recuperação de elementos da cadeia referencial do texto	O estudante deve recuperar o antecedente ou o referente de um determinado elemento anafórico (pronomes, elipse ou designação de um nome próprio) destacado no texto. Ou seja, deve demonstrar que compreendeu a que se refere esse elemento.
		H17. Identificar efeito de sentido decorrente de recursos gráficos, seleção lexical e repetição	Ao ler o texto, o aluno deve ser capaz de identificar os efeitos de sentido decorrentes da utilização de recursos gráficos (caixa alta, grifo – itálico, negrito, sublinhado...), do léxico (vocabulário) ou também de identificar o humor ou a ironia no texto, decorrentes desses recursos.
		H18. Identificar marcas linguísticas que evidenciam o enunciador no discurso direto ou indireto	O aluno deve identificar, em um dado texto, a fala/discurso direto ou indireto. Nesse caso, o aluno terá que demonstrar que reconhece quem “está com a palavra”.
	C9. Avaliação do leitor em relação aos textos	H19. Distinguir fato de opinião sobre o fato	O estudante deve ser capaz de distinguir um fato de uma opinião, explícita ou implícita, sobre determinado fato ao ler, por exemplo, histórias ou notícias.
		H20. Identificar tese e argumentos	O aluno precisa identificar a tese defendida em um texto e/ou os argumentos que sustentam a tese apresentada. Ele precisa saber, por exemplo, qual a ideia defendida no texto.

		<b>H21.</b> Avaliar a adequação da linguagem usada à situação, sobretudo, a eficiência de um texto ao seu objetivo ou finalidade	O aluno deve ser capaz de identificar, por exemplo, marcas de oralidade em um texto escrito ou justificar determinada linguagem presente no texto em função dos objetivos a que ele se propõe.
<b>T4 - Usos sociais da leitura e da escrita</b>	<b>C10.</b> Implicações do gênero e do suporte na compreensão de textos	<b>H22.</b> Reconhecer os usos sociais da ordem alfabética	O aluno deve reconhecer a ordem alfabética, tendo em vista seus usos sociais. É avaliado, por exemplo, se ele identifica o local de inserção de um nome em uma lista ou agenda. Verifica-se, também, a capacidade de identificação do local correto de inserção de uma palavra no dicionário, a partir da observação da primeira letra. Espera-se, também, que o aprendiz saiba distinguir os variados suportes que são organizados pela ordem alfabética (dicionário, enciclopédia, catálogo telefônico...).
	<b>C10.</b> Implicações do gênero e do suporte na compreensão de textos	<b>H23.</b> Identificar gêneros textuais diversos	O estudante precisa identificar diferentes gêneros textuais, considerando sua função social, seu circuito comunicativo e suas características linguístico-discursivas. Inicialmente, são apresentados gêneros mais familiares aos alunos, como: listas, bilhetes, convites, receitas culinárias etc., e posteriormente outros menos familiares como: notícias, anúncios, textos publicitários, etc. Tais textos podem ser identificados a partir de seu modo de apresentação e/ou de seu tema/assunto e de seu suporte.
		<b>H24.</b> Reconhecer finalidade de gêneros textuais diversos	Além de identificar gêneros textuais que circulam na sociedade, o aluno deve reconhecer a finalidade desses textos: para que servem e qual a sua função comunicativa.
<b>T5 - Produção escrita*</b>	<b>C11.</b> Escrita de palavras	<b>H25.</b> Escrever palavras	O alfabetizando necessita mostrar capacidade de escrever palavras de diversas estruturas: monossílabas, dissílabas, trissílabas, polissílabas; oxítonas, paroxítonas, proparoxítonas; com diferentes padrões silábicos (CV, CCV, CVC, V, VC, ditongo, etc.).
	<b>C12.</b> Escrita de frases/ textos	<b>H26.</b> Escrever frases/ textos	O aluno deve desenvolver a habilidade de produzir frases/ pequenos textos. A escrita de frases pode ser feita a partir da observação de uma imagem. Já a escrita de textos, como histórias, pode ser feita com base na observação de uma sequência de imagens. Outros gêneros mais familiares como lista, convite, aviso ou bilhete, por exemplo, também são solicitados para serem escritos, tendo em vista a definição de suas condições de produção: o que escrever (tema), para quem, para que, em que suporte e local de circulação.

**PROEB**  
**Língua Portuguesa – 5º ano Ensino Fundamental**

<b>D0</b>	Compreender frases ou partes que compõem um texto.
<b>D1</b>	Identificar um tema ou o sentido global de um texto.
<b>D2</b>	Localizar informações explícitas em um texto.
<b>D3</b>	Inferir informações implícitas em um texto.
<b>D4</b>	Inferir o sentido de palavra ou expressão.
<b>D5</b>	Inferir o sentido der palavra ou expressão.
<b>D6</b>	Identificar o gênero de um texto.
<b>D7</b>	Identificar a função de textos de diferentes gêneros.
<b>D8</b>	Interpretar texto que conjuga linguagem verbal e não-verbal.
<b>D10</b>	Distinguir um fato da opinião relativa a esse fato.
<b>D11</b>	Reconhecer relações lógico-discursivas presente no texto marcadas por conjunções, advérbio, etc.
<b>D12</b>	Estabelecer a relação causa/consequência entre partes e elementos do texto.
<b>D13</b>	Identificar marcas lingüísticas que evidenciam o locutor e o interlocutor de um texto.
<b>D15</b>	Estabelecer relações entre partes de um texto, identificando repetições ou substituições que contribuem para sua continuidade.
<b>D19</b>	Identificar o conflito gerador do enredo e os elementos que compõem a narrativa.
<b>D21</b>	Reconhecer o efeito de sentido decorrente do uso de pontuação e de notações.
<b>D23</b>	Identificar efeitos de ironia ou humor em textos.

## Matemática – 5º ano Ensino Fundamental

TEMAS	DESCRITORES
<b>I. Espaço e Forma</b>	<b>D1</b> Identificar a localização de pessoa ou objeto em mapas, croquis e outras representações gráficas.
	<b>D2</b> Identificar posições relativas de retas no plano (paralelas e concorrentes).
	<b>D3</b> Relacionar figuras tridimensionais (cubo e bloco retangular) com suas planificações.
	<b>D4</b> Reconhecer uma figura plana (triângulo, quadrilátero e pentágono) de acordo com o número de lados.
	<b>D5</b> Identificar quadriláteros (quadrado, retângulo, trapézio, paralelogramo, losango), observando as posições relativas entre seus lados.
<b>II. Grandezas e Medidas</b>	<b>D6</b> Estimar medidas de grandezas, utilizando unidades de medidas convencionais ou não.
	<b>D7</b> Resolver situação-problema utilizando unidades de medida padronizadas, como Km, M, cm, mm, bem como as conversões entre L e mL e as conversões entre toneladas e Kg.
	<b>D8</b> Estabelecer relações entre unidades de medida de tempo (milênio, século, década, ano, mês, semana, quinzena, dia, hora, minuto, semestre, trimestre e bimestre) na resolução de situação-problema.
	<b>D9</b> Ler e interpretar horas em relógios digitais e de ponteiros.
	<b>D10</b> Estabelecer relações entre o horário de início e término e/ ou o intervalo da duração de um evento ou acontecimento.
	<b>D11</b> Resolver situação-problema envolvendo a cálculo do perímetro de figuras planas, desenhadas em malhas quadriculadas.
	<b>D12</b> Resolver situação-problema envolvendo o cálculo da área de figuras planas, desenhadas em malhas quadriculadas.
<b>III. Números e Operações/Álgebras e Funções</b>	<b>D13</b> Reconhecer e utilizar características do sistema de numeração decimal, tais como agrupamentos e trocas na base 10 e princípio do valor posicional.
	<b>D14</b> Reconhecer a escrita, por extenso, dos numerais.
	<b>D15</b> Identificar a localização de números naturais na reta numérica.

	<b>D16</b> Resolver situação-problema com números naturais, envolvendo diferentes significados da adição.
	<b>D17</b> Resolver situação-problema com números naturais, envolvendo diferentes significados da subtração.
	<b>D18</b> Resolver situação-problema com números naturais envolvendo diferentes significados da multiplicação.
	<b>D19</b> Resolver situação-problema com números naturais envolvendo diferentes significados da divisão.
	<b>D20</b> Identificar diferentes representações de um mesmo número racional.
	<b>D21</b> Localizar números racionais na forma decimal na reta numérica.
	<b>D22</b> Estabelecer trocas entre cédulas e moedas em função de seus valores.
	<b>D23</b> Calcular adição de números racionais na forma decimal.
	<b>D24</b> Calcular a subtração de números racionais na forma decimal.
<b>IV. Tratamento da Informação</b>	<b>D25</b> Resolver situação-problema com números racionais expressos na forma decimal, envolvendo diferentes significados da adição.
	<b>D26</b> Resolver situação-problema com números racionais expressos na forma decimal, envolvendo diferentes significados da subtração.
	<b>D27</b> Resolver situação-problema com números racionais expressos na forma decimal, envolvendo adição e subtração
	<b>D28</b> Resolver situação-problema com números racionais envolvendo o quociente de um número racional na forma decimal, por um número natural não nulo.
	<b>D29</b> Ler e interpretar informações e dados apresentados em tabelas.
	<b>D30</b> Ler e interpretar informações e dados apresentados em gráficos de coluna.

Fonte: [crv.educacao.mg.gov.br/](http://crv.educacao.mg.gov.br/)

## ANA - AVALIAÇÃO NACIONAL DA ALFABETIZAÇÃO - 3º ANO

## Língua Portuguesa

<b>EIXO ESTRUTURANTE</b>	<b>HABILIDADE</b>
<b>LEITURA</b>	<b>H 1.</b> Ler palavras com estrutura silábica canônica.
	<b>H 2.</b> Ler palavras com estrutura silábica não canônica.
	<b>H 3.</b> Reconhecer a finalidade do texto.
	<b>H 4.</b> Localizar informações explícitas em textos.
	<b>H 5.</b> Compreender os sentidos de palavras e expressões em textos.
	<b>H 6.</b> Realizar inferências a partir da leitura de textos verbais.
	<b>H 7.</b> Realizar inferências a partir da leitura de textos que articulem a linguagem verbal e não verbal.
	<b>H 8.</b> Identificar o assunto de um a partir da leitura de texto.
	<b>H 9.</b> Estabelecer relações entre partes de um a partir da leitura de texto marcadas por elementos coesivos.
<b>EIXO ESTRUTURANTE</b>	<b>HABILIDADE</b>
<b>ESCRITA</b>	<b>H 10.</b> Grafar palavras com correspondências regulares diretas.
	<b>H 11.</b> Grafar palavras com correspondências regulares contextuais entre letras ou grupos de letras e seu valor sonoro.
	<b>H 12.</b> Produzir um texto a partir de uma situação dada.



## Matemática

<b>EIXO ESTRUTURANTE</b>	<b>HABILIDADE</b>
<b>NUMÉRICO E ALGÉBRICO</b>	<b>H1</b> Associar a contagem de coleções de objetos à representação numérica das suas respectivas quantidades.
	<b>H2</b> Associar a denominação do número à sua respectiva representação simbólica.
	<b>H3</b> Comparar ou ordenar quantidades pela contagem para identificar igualdade ou desigualdade numérica.
	<b>H4</b> Comparar ou ordenar números naturais.
	<b>H5</b> Compor e decompor números.
	<b>H6</b> Resolver problemas que demandam as ações de juntar, separar, acrescentar e retirar quantidades.
	<b>H7</b> Resolver problemas que demandam as ações de comparar e completar quantidades.
	<b>H8</b> Cálculo de adições e subtrações
	<b>H9</b> Resolver problemas que envolvam a as ideias de multiplicação.
	<b>H10</b> Resolver problemas que envolvam a as ideias da divisão.
<b>EIXO ESTRUTURANTE</b>	<b>HABILIDADE</b>
<b>GEOMETRIA</b>	<b>H11</b> Identificar figuras geométricas planas.
	<b>H12</b> Reconhecer as representações de figuras geométricas espaciais.
<b>EIXO ESTRUTURANTE</b>	<b>HABILIDADE</b>
<b>GRANDEZAS E MEDIDAS</b>	<b>H13</b> Comparar e ordenar comprimentos.
	<b>H14</b> Identificar e relacionar cédulas e moedas.
	<b>H15</b> Identificar, comparar, relacionar e ordenar tempo em diferentes sistemas de medida.
	<b>H16</b> Ler resultados de medidas.
<b>EIXO ESTRUTURANTE</b>	<b>HABILIDADE</b>
<b>TRATAMENTO DA INFORMAÇÃO</b>	<b>H17</b> Identificar informações apresentadas em tabelas.
	<b>H18</b> Identificar informações apresentadas em gráficos

Fonte: [crv.educacao.mg.gov.br/](http://crv.educacao.mg.gov.br/)

## PROVA BRASIL

### Língua Portuguesa - 9º ano do Ensino Fundamental

<b>I - PROCEDIMENTOS DE LEITURA</b>	
<b>D1</b>	Identificar o tema ou sentido global de um texto.
<b>D2</b>	Localizar informações explícitas em um texto.
<b>D3</b>	Inferir informações implícitas em um texto.
<b>D5</b>	Inferir o sentido de uma palavra ou uma expressão.
<b>D10</b>	Distinguir um fato da opinião relativa a esse fato
<b>II - IMPLICAÇÃO DO SUPORTE, DO GÊNERO E/OU DO ENUNCIADOR NA COMPREENSÃO DO TEXTO</b>	
<b>D6</b>	Identificar o gênero de texto
<b>D7</b>	Identificar a função de texto de diferentes gêneros.
<b>D8</b>	Identificar a função de texto de diferentes gêneros.
<b>III - RELAÇÃO ENTRE TEXTOS</b>	
<b>D18</b>	Reconhecer posições distintas entre duas ou mais opiniões relativas ao mesmo fato ou ao mesmo tema.
<b>D20</b>	Reconhece diferentes formas de abordar uma informação ao comparar textos que tratam do mesmo tema.
<b>IV- COERÊNCIA E COESÃO NO PROCESSAMENTO DO TEXTO</b>	
<b>D11</b>	Reconhece relações lógico-discursivas presentes no texto, marcadas por conjunções, advérbio, etc.
<b>D12</b>	Estabelecer a relação entre causa e consequência entre partes e elementos do texto
<b>D15</b>	Estabelecer a relação entre as partes de um texto, identificando repetições ou substituições que contribuem para a sua continuidade.
<b>D16</b>	Estabelecer a relação entre as partes de um texto a partir de mecanismo de concordância verbal e nominal.
<b>D19</b>	Identificar o conflito gerador do enredo e elementos que compõe a narrativa
<b>D14</b>	Identificar a tese de um texto.
<b>D26</b>	Estabelecer relações entre a tese de um texto e os argumentos oferecidos para sustentá-la.
<b>D27</b>	Diferenciar as partes principais das secundárias em um texto.
<b>V – RELAÇÃO ENTRE RECURSOS EXPRESSIVOS E EFEITOS DE SENTIDOS</b>	
<b>D23</b>	Identificar efeitos de ironia ou humor em textos.
<b>D28</b>	Reconhecer o efeito de sentido decorrente da escolha de uma determinada palavra ou expressão.
<b>D21</b>	Reconhecer o efeito de sentido decorrente do uso de pontuação e de outras notações.
<b>D25</b>	Reconhecer o efeito de sentido decorrente do uso de recursos ortográficos e morfossintáticos.
<b>VI – VARIAÇÃO LINGUÍSTICA</b>	
<b>D13</b>	Identificar marcas linguísticas que evidenciam o locutor de texto.

## PROVA BRASIL

### Matemática - 9º ano do Ensino Fundamental

<b>I - ESPAÇO E FORMA</b>	
<b>D1</b>	Identificar a localização/movimentação de pessoas e objetos em mapas, croquis e outras representações gráficas
<b>D2</b>	Identificar propriedades de figuras tridimensionais, relacionando-as com suas planificações
<b>D3</b>	Identificar propriedades de triângulos pela comparação de medidas de lados e ângulos
<b>D4</b>	Identificar relações entre quadriláteros por meio de suas propriedades
<b>D5</b>	Reconhecer a conservação ou modificação de medidas dos lados, do perímetro, da área em aplicação/e ou redução de figuras poligonais, usando malhas quadriculadas
<b>D6</b>	Reconhecer ângulo como: mudança de direção ou giro, área delimitada por duas semi-retas de mesma origem
<b>D7</b>	Identificar propriedades de figuras semelhantes, construídas com transformações (redução, ampliação, translação e rotação)
<b>D8</b>	Utilizar propriedades dos polígonos regulares (soma de seus ângulos internos, número de diagonais, cálculo da medida de cada ângulo interno)
<b>D9</b>	Identificar e localizar pontos no plano cartesiano e suas coordenadas e vice-versa
<b>D10</b>	Utilizar relações métricas do triângulo retângulo e o Teorema de Pitágoras
<b>D11</b>	Utilizar as propriedades e relações dos elementos do círculo e da circunferência
<b>II - GRANDEZAS E MEDIDAS</b>	
<b>D12</b>	Resolver situações-problema envolvendo o cálculo do perímetro e da área de figuras planas
<b>D13</b>	Utilizar as noções de volume
<b>D14</b>	Utilizar as relações entre diferentes unidades de medida
<b>III - NÚMEROS E OPERAÇÕES – ÁLGEBRA E FUNÇÕES</b>	
<b>D15</b>	Identificar a localização de números inteiros na reta numérica
<b>D16</b>	Identificar a localização de números racionais na reta numérica
<b>D17</b>	Resolver situações-problema com números inteiros, envolvendo diferentes significados das operações (adição, subtração, multiplicação, divisão, potencialização)
<b>D18</b>	Resolver situações-problema com números inteiros, envolvendo as operações (adição, subtração, multiplicação, divisão, potencialização)
<b>D19</b>	Reconhecer as diferentes representações de um número racional
<b>D20</b>	Identificar fração como representação que pode estar associada a diferentes significados
<b>D21</b>	Identificar as frações equivalentes
<b>D22</b>	Reconhecer as representações decimais dos números racionais como uma extensão do sistema de numeração decimal, identificando a existência de “ordens”, como décimos, centésimos e milésimos
<b>D23</b>	Resolver situações-problema com números racionais, envolvendo as operações (adição, subtração, multiplicação, divisão, potencialização)
<b>D24</b>	Efetuar cálculos simples com valores aproximados de radicais

<b>D25</b>	Resolver situações-problema que envolvam porcentagem
<b>D26</b>	Resolver situações-problema que envolvam variação proporcional direta ou inversa entre grandezas
<b>D27</b>	Resolver situações-problema que envolvam equação do 1º grau e do 2º grau
<b>D28</b>	Identificar uma equação ou inequação do 1º grau que expressa uma situação-problema e representar geometricamente uma equação do 1º grau
<b>D29</b>	Resolver situações-problema que envolvendo sistemas de equação
<b>D30</b>	Identificar a relação entre as representações algébrica e geométrica de um sistema de equação de 1º grau
<b>IV – TRATAMENTO DA INFORMAÇÃO</b>	
<b>D31</b>	Interpretar e utilizar informações apresentadas em tabelas e/ou gráfico
<b>D32</b>	Associar informações apresentadas em listas e/ou tabelas simples aos gráficos que as representam, e vice-versa

Fonte: [crv.educacao.mg.gov.br/](http://crv.educacao.mg.gov.br/)

### 5.3 ALUNOS COM DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM

Os professores zelam pela aprendizagem dos alunos, bem como estabelecem estratégias para a recuperação, utilizando-se de todos os meios possíveis para remover os obstáculos e entraves à aprendizagem do aluno. Aplicamos, no decorrer dos meses e bimestres, estratégias de recuperação para aqueles alunos que apresentarem problemas de aprendizagem e rendimento insuficiente, durante todo processo de ensino aprendizagem, para que eles não fiquem em desnível ou atraso de aprendizagem visando oferecer, paralela e continuamente, diversas oportunidades de aprendizagem ao aluno, associada à oportunidade que terá o professor de conhecer o ritmo dos alunos, avaliar e replanejar o seu trabalho.

A lei enfatiza e prioriza a recuperação paralela durante todo o ano e esta ocorrerá, no nosso educandário:

- I. Na sala de aula, feita pelo professor, para reforçar os aspectos que precisam ser vistos ou reensinados. O professor dará reforço e atenção individualizada aos alunos que apresentam dificuldades de aprendizagem;
- II. Depois das avaliações, após verificados os pontos que merecem ser reforçados para continuidade da aprendizagem e para a revisão do planejamento do professor;
- III. Durante o dia e semana letivos, de modo contínuo com forma de verificar, imediatamente, após os ensinamentos, se há pontos negativos, correções a serem feitas ou para direcionar o ensino aprendizagem.

O professor deverá observar os seus alunos para que, mediante anotações e acompanhamento diário, tenha um diagnóstico dos progressos e das dificuldades a serem trabalhadas no decorrer dos estudos. Esta observação é o ponto de partida para o planejamento das aulas e da própria recuperação. Deverá ser dado, na recuperação, especial destaque às atividades de leitura, interpretação, produção de textos e cálculo, uso do conhecimento para resolução de desafios da vida diária, habilidades e artes.

O aluno de aprendizagem insuficiente será submetido a trabalho, tarefas, estudos, participação em Projetos de Intervenção Pedagógica, utilização de horários de monitoria e atividades que lhe permitam avançar no conhecimento.

O professor é o responsável pela condução do processo e pelo planejamento das atividades adequadas a cada aluno, com o apoio do Conselho de Classe.

Após os estudos referidos, o professor avaliará o aluno, registrando os resultados alcançados, os aspectos qualitativos da aprendizagem devendo ser valorizados, principalmente os da socialização, comunicação, criatividade, dentre outros.

O professor deverá estar atento às carências físicas, psicológicas, afetivas e cognitivas dos alunos que possam impedir resultado positivo da recuperação, procurando atender às particularidades e especificidades, mediante estas diferenças e compatibilizando as aprendizagens com o ritmo próprio de cada aluno.

Ele deverá oferecer variadas e diferentes atividades de recuperação para que o aluno aprenda o que deverá ter aprendido, no tempo ou período considerado.

Deverá criar diversas oportunidades de desenvolvimento dos alunos, selecionando as atividades necessárias ao reforço da aprendizagem e à superação das dificuldades verificadas ao longo do processo.

A valorização das habilidades, do conhecimento próprio da cultura do aluno, os valores da amizade, companheirismo, honestidade, convivência pacífica, dentre outros, serão aspectos a serem incluídos no acompanhamento da recuperação contínua e paralela, complementando os conteúdos curriculares no que tange ao conhecimento da língua, criatividade, domínio da leitura oral, comunicação verbal e escrita, ciências, artes, geografia, história e matemática.

A Escola deverá oferecerá quantas oportunidades julgar conveniente, para que o aluno aprenda. Dará atendimento a plantões extra turno aos alunos que apresentarem aproveitamento insuficiente, com atendimento feito em parceria com estagiárias, monitores e professor recuperador.

Os professores, direção e o serviço de supervisão pedagógica terão participação efetiva nesta prática de recuperação.

O aluno com dificuldade exige mais esforço da escola. A reprovação/retenção não contribui para aprender melhor. Uma criança reprovada sente-se apenas anulada. Não melhora seu aprendizado. Temos que encontrar formas de fazer a criança aprender, e não reprová-la.

A escola deverá rever os procedimentos adotados na recuperação, caso sejam inócuos devido à falta de interesse do aluno (pais e ou responsáveis) e estratégias pedagógicas que não produzem respostas, convidar a família para nova discussão.

O entrosamento da família com a escola e a união de esforços poderão detectar as deficiências de aprendizagem do aluno, buscando alternativas que o ajudem, dentro de seu próprio ritmo, a vencer as dificuldades que se apresentarem, contribuindo para reforçar a autoestima positiva e o gosto pelos estudos.

A Escola organizará diferentes estratégias oferecendo aos alunos diferentes oportunidades de aprendizagem, após cada bimestre e no período de férias, a saber:

I - estudos contínuos de recuperação, ao longo do processo de ensino aprendizagem, constituídos de atividades especificamente programadas para o atendimento ao aluno ou grupos de alunos que não adquiriram as aprendizagens básicas com as estratégias adotadas em sala de aula;

II - estudos periódicos de recuperação, aplicados imediatamente após o encerramento de cada bimestre, para o aluno ou grupo de alunos que não apresentarem domínio das aprendizagens básicas previstas para o período;

III - estudos independentes de recuperação, no período de férias escolares, com avaliação antes do início do ano letivo subsequente, quando as estratégias de intervenção pedagógica previstas nos incisos I e II não tiverem sido suficientes para atender às necessidades mínimas de aprendizagem do aluno para o 6º ao 9º ano:

a) os professores indicados oferecerão aos alunos, não apenas estudos a serem realizados de acordo com as deficiências diagnosticadas, mas também, tarefas a serem cumpridas, em casa, com assistência familiar ou de terceiros;

b) antes do início do período letivo seguinte, os alunos sujeitos ao “estudo independente” serão submetidos à avaliação da aprendizagem, cujos resultados deverão ser conjugados com os trabalhos e tarefas realizadas;

c) os instrumentos de avaliação a serem utilizados para verificação da aprendizagem do aluno após “estudo independente” devem ser variados, incidir sobre os conceitos e habilidades fundamentais das disciplinas e ser definidos em equipe pelos profissionais da escola;

d) para fins de apuração final dos resultados, considerar-se aprovado na disciplina, o aluno que obtiver 60 pontos de um total de 100 pontos distribuídos para o “estudo independente numa única avaliação”.

Se no Bimestre o aluno não conseguir média e ficar de estudos periódicos de recuperação será considerada a maior nota que o aluno obteve.

O plano de estudos independentes de recuperação, para o aluno que ainda não apresentou domínio no(s) tema(s) ou tópico(s) necessário(s) à continuidade do percurso escolar, deve ser elaborado pelo professor responsável pelo Componente Curricular e entregue ao aluno, no período compreendido entre o término do ano letivo e o encerramento do ano escolar.

A Escola deve garantir, no ano em curso, estratégias de intervenção pedagógica, para atendimento dos alunos que, após todas as ações de ensino-aprendizagem e oportunidades de recuperação previstas, ainda apresentarem deficiências em capacidades ou habilidades no(s) Componente(s) Curricular(es) do ano anterior.

A promoção e a progressão parcial dos alunos do Ensino Fundamental devem ser decididas pelos professores e avaliadas pelo Conselho de Classe, levando-se em conta o desempenho global do aluno, seu envolvimento no processo de aprender e não apenas a avaliação de cada professor em seu Componente Curricular, de forma isolada, considerando-se os princípios da continuidade da aprendizagem do aluno e da interdisciplinaridade.

Os Componentes Curriculares cujos objetivos educacionais colocam ênfase nos domínios afetivo e psicomotor, como Arte, Ensino Religioso e Educação Física, devem ser avaliados para que se verifique em que nível as habilidades previstas foram consolidadas, sendo que a nota ou conceito se forem atribuídos, não poderão influir na definição dos resultados finais do aluno.

Os resultados da avaliação da aprendizagem devem ser comunicados em até 20 dias após o encerramento de cada 1(um) dos 4 (quatro) bimestres, aos pais, e aos alunos, por escrito, utilizando-se notas ou conceitos, devendo ser informadas, também, quais estratégias de atendimento pedagógico diferenciado foram e serão oferecidas pela Escola.

No encerramento do ano letivo e após os estudos independentes de recuperação, a Escola deve comunicar aos pais, ou responsáveis, por escrito, o resultado final da avaliação da aprendizagem dos alunos, informando, inclusive, a situação de progressão parcial, quando for o caso.

É importante destacar o significado pedagógico dos Conselhos de Classe, no exame de casos especiais.



Ao aluno em progressão, depois de esgotadas todas as intervenções de recuperação, a escola deverá oferecer condições propícias ao seu sucesso, mediante o resgate de sua autoestima, fato imprescindível ao seu processo de aprendizagem.

#### **5.4 ALUNOS COM MAIORES POTENCIALIDADES**

As crianças da EMGPS provêm de diferentes e singulares contextos socioculturais, socioeconômicos e étnicos, por isso devem ter a oportunidade de serem acolhidas e respeitadas pela escola e pelos profissionais da educação, com base nos princípios da individualidade, igualdade, liberdade, diversidade e pluralidade.

Essas crianças, independentemente das diferentes condições físicas, sensoriais, intelectuais, linguísticas, étnico-raciais, socioeconômicas, de origem, de religião, entre outras, as relações sociais e intersubjetivas no espaço escolar requerem a atenção intensiva dos profissionais da educação, durante o tempo de desenvolvimento das atividades que lhes são peculiares, para que se detectem aquelas que potencialidades em que se destacam.

Na sua execução, a instituição de Educação Infantil da nossa escola organiza seu currículo, que pode ser entendido como as práticas educacionais organizadas em torno do conhecimento e em meio às relações sociais que se travam nos espaços institucionais, e que afetam a construção das identidades das crianças sendo o mesmo concebido como um conjunto de práticas que buscam articular as experiências e os saberes das crianças com os conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural, artístico, científico e tecnológico. Tais práticas são efetivadas por meio de relações sociais que as crianças desde bem pequenas estabelecem com os professores e as outras crianças, e afetam a construção de suas identidades.

Intencionalmente planejadas e permanentemente avaliadas, as práticas que estruturam o cotidiano da nossa instituição considera a integralidade e indivisibilidade das dimensões expressivo-motora, afetiva, cognitiva, linguística, ética, estética e sociocultural das crianças.

### 5.4.1 Conselho de Classe

Em atenção aos alunos com dificuldades de aprendizagem e aos com maiores potencialidades, temos como maior aliado para planejamento de ações com vistas ao atendimento a esses alunos o Conselho de Classe.

O Conselho de Classe tem caráter deliberativo, sendo um momento de reflexão, avaliação, decisão, ação e revisão do processo ensino-aprendizagem e deverá constar no Calendário Escolar.

O Conselho de Classe é o órgão colegiado de natureza deliberativa em assuntos didático-pedagógicos, tendo por objetivo avaliar o processo ensino-aprendizagem em que todos os sujeitos que constituem a escola avaliam, tomam decisões, ressignificam as ações e dinâmicas didático-pedagógicas.

É o fórum privilegiado para registrar os conteúdos aprendidos e os em defasagem, além do registro da nota.

O Conselho de Classe terá como finalidades:

- a) avaliar o desempenho escolar da turma e dos educandos individualmente, a relação docente/educando, o relacionamento entre os próprios educandos e questões referentes ao processo pedagógico, no decorrer de cada bimestre do ano letivo;
- b) encaminhar ações pedagógicas a serem adotadas, visando o estudo e a prática de alternativas pedagógicas que possibilitem melhoria no desempenho do educando;
- c) deliberar a respeito da avaliação final dos alunos, considerando o parecer do conjunto de docentes das disciplinas da turma. As decisões e encaminhamentos do Conselho de Classe devem ser viabilizados e efetivados pelos setores responsáveis.

Toda alteração de nota e/ou frequência motivada por erro involuntário do docente ou por revisão de provas, que interfira na decisão do Conselho de Classe, este deverá ser reconvocato e o resultado da sua decisão ser encaminhado à Secretaria Escolar.

O Conselho de Classe será constituído pelos docentes da turma, direção, coordenação e secretária. As reuniões de Conselho de Classe deverão realizar-se com a presença de todos os envolvidos no processo ensino-aprendizagem. Na impossibilidade de um dos participantes se fazer presente, deverá encaminhar à coordenação do Conselho de Classe os registros e a decisão referentes à

sua avaliação. Não havendo quórum para a realização do Conselho de Classe, o mesmo será cancelado e, posteriormente, será marcada nova data e horário. Os encaminhamentos feitos em cada Conselho de Classe deverão ser levados à turma pelo Coordenador.

O planejamento do Conselho de Classe deverá ser realizado pelo Setor Pedagógico da escola e terá objetivos diferenciados em cada bimestre.

Ele deve ser precedido por um momento preparatório, para discussão dos critérios que orientam a avaliação e finalizado com o encaminhamento das sugestões.

O Conselho de Classe tem sob sua responsabilidade:

- Nos casos em que ocorram irregularidades ou dúvidas por parte dos alunos, pais ou responsáveis, quanto aos resultados obtidos, analisar o pedido de reconsideração dos pareceres;
- e interpretar os dados da aprendizagem na relação com o trabalho do professor, na direção do processo ensino-aprendizagem, proposto pelo Projeto Político- Pedagógico;
- Acompanhar e aperfeiçoar o processo de ensino-aprendizagem bem como diagnosticar seus resultados e atribuir-lhes valor;
- Avaliar os resultados da aprendizagem do aluno, na perspectiva do processo de apropriação do conhecimento, da organização dos conteúdos e dos encaminhamentos metodológicos da prática pedagógica;
- Emitir parecer sobre assuntos referentes ao processo ensino-aprendizagem, decidindo pela revisão da nota ou anulação e repetição de testes, provas e trabalhos destinados à avaliação do rendimento escolar emitidos pelo Conselho de Classe, nos casos relacionados no inciso anterior e esgotadas todas as possibilidades de solução para o problema, consultar a instância superior imediata para a decisão final;
- Avaliar as atividades docentes e discentes, possibilitando replanejamento dos objetivos e das estratégias de execução da programação com vistas à melhoria do processo ensino- aprendizagem;
- Responsabilizar o professor de cada disciplina, ao término do Conselho de Classe, pelo preenchimento do documento de avaliação e frequência, adotado pela rede estadual de ensino a ser entregue na Secretaria da Unidade Escolar;
- Propor medidas para melhoria do aproveitamento escolar, integração e relacionamento dos alunos na turma;

- Estabelecer planos viáveis de recuperação contínua e paralela dos alunos, em consonância com o Projeto Político- Pedagógico;
- Assegurar a elaboração e execução dos planos de adaptação, classificação e reclassificação quando se fizer necessário, atendendo a legislação específica.
- A coordenação do Conselho de Classe em planejamento, execução, avaliação e desdobramento estarão a cargo dos Especialistas em Assuntos Educacionais, juntamente com a Direção;
- O Conselho de Classe reunir-se-á, ordinariamente, em cada bimestre em datas previstas no Calendário Escolar, e extraordinariamente, sempre que um fato relevante assim o exigir, sem prejuízo do referido Calendário Escolar;
- A convocação para as reuniões será feita através de aviso afixado ao quadro mural e/ou em livro de avisos, com antecedência de 48 horas, sendo obrigatório o comparecimento de todos os membros convocados, ficando os faltosos passíveis de registro em livro- ponto.

Nas reuniões do Conselho de Classe serão lavradas ata para registro, divulgação ou comunicação aos interessados.

O Conselho de Classe nesta Unidade de Ensino será realizado, por turma, bimestralmente, nos períodos que antecedem ao registro definitivo do rendimento dos alunos no processo de apropriação de conhecimento e desenvolvimento de competências.

Segundo a Legislação Vigente, o Conselho de Classe deve ser composto por professores, direção, pais e alunos. Desta forma, os conselhos ordinários serão realizados com estes segmentos, buscando-se sempre aperfeiçoar o tempo preservando a qualidade e a maior participação de todos, principalmente dos pais.

Neste ano o conselho de classe acontecerá da seguinte forma:

- 1º bimestre – professores, equipe diretiva e pedagógica e membros representativos do colegiado.
- 2º bimestre – professores, equipe diretiva e pedagógica, pais e alunos e membros representativos do colegiado.
- 3º bimestre – professores, equipe diretiva e pedagógica e membros representativos do colegiado.
- 4º bimestre – professores, equipe diretiva e pedagógica e membros representativos do colegiado.

## 5.5 ALUNOS COM DEFICIÊNCIA

O currículo desenvolvido com os alunos que apresentam necessidades especiais ou condutas típicas é o mesmo contido na proposta curricular da escola para todos os alunos, em seus níveis e etapas correspondentes. Este é um dos princípios da Educação Inclusiva. É obvio que consideramos os fatores condicionantes da aprendizagem dos alunos, mas, no ensino primamos pela qualidade, e o professor procura conhecê-los, não só no que se refere a limites como também as suas potencialidades. Os professores têm ciência de que é indispensável se estabelecer, “a priori”, a extensão e a profundidade dos conteúdos a serem construídos pelos alunos. Toda e qualquer adaptação predeterminada correrá o risco de não atender às necessidades que esses alunos apresentam de fato.

Torna-se indispensável ao professor saber que a adaptação ao novo conhecimento é feita pelo aluno e, somente ele, é quem tem a primazia de regular seu processo de construção intelectual.

Para atender estes alunos de forma eficaz, temos a sala de recursos que contempla a modalidade de educação especial intensificando o processo de inclusão e buscando a universalização do atendimento, as escolas públicas e privadas deverão, também, contemplar a melhoria das condições de acesso e de permanência dos alunos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades nas classes comuns do ensino regular. Os recursos de acessibilidade, como o nome já indica, asseguram condições de acesso ao currículo dos alunos com necessidades especiais e mobilidade reduzida, por meio da utilização de materiais didáticos, dos espaços, mobiliários e equipamentos, dos sistemas de comunicação e informação, dos transportes e outros serviços. Essa sala tem o objetivo de ampliar o acesso ao currículo, proporcionando independência aos educandos para a realização de tarefas e favorecendo a sua autonomia. Esse atendimento vem sendo expandido gradativamente com o apoio dos órgãos competentes, não substituindo a escolarização regular, sendo complementar à ela. É oferecido no contraturno, em salas de recursos multifuncionais na própria escola, com professores e profissionais com formação especializada.

## 5.6 CURRÍCULO: AVALIAÇÕES INTERNAS E EXTERNAS DA APRENDIZAGEM E OS SIMULADOS

É significativo observarmos o quanto a avaliação é complexa, repleta de aspectos intrincados e que jamais devem ser desprezados. Se tempos atrás era um instrumento que cabia apenas ao professor administrar e tinha um caráter meramente classificatório, de indicar os “bons” e “maus” alunos, hoje, não deve mais ser entendida com base nesses parâmetros. No nosso processo avaliativo envolvemos discentes e docentes, no sentido de repensar práticas, analisar os aspectos que interferem na boa qualidade do processo ensino-aprendizagem. Os resultados das provas e atividades não servem para separar os alunos de acordo com seu grau de sucesso, mas para diagnosticar suas dificuldades e as fragilidades do processo e, ainda, possibilitar a elaboração de um plano de ação no sentido de proporcionar melhorias no ensino. Como fica nítido, é um processo baseado na reflexão, a responsabilidade deve ser compartilhada por todos, uma vez que consideramos que professor e aluno são componentes indissociáveis do processo de construção do conhecimento. Pensando sob esse ponto de vista, a avaliação deixa de ser um instrumento de coação, que, simplesmente, afere resultados e passa a representar uma possibilidade efetiva de transformar a maneira como se dá o ensino, tornando-o menos hierarquizado, com base em princípios sociais, culturais e políticos.

Os instrumentos de avaliação aplicados aos nossos alunos compõem-se de avaliações externas e internas. Abaixo estão as avaliações externas.

### 5.6.1 Avaliação Externa Municipal

Sistema de Avaliação Municipal de Ensino (SAME) é um instrumento pedagógico da Secretaria Municipal de Educação para diagnosticar os níveis de aprendizagem dos educandos das escolas municipais. Foi criado pela Secretaria Municipal de Educação de Montes Claros em 2006 e trata-se de uma avaliação sistêmica, censitária, aplicada a todos os alunos do 3º, 5º, 7º e 9º ano do Ensino Fundamental e do 5º e 6º períodos da EJA. O SAME foi idealizado para fornecer dados que sejam capazes de revelar, o mais próximo possível, a realidade de cada turma e das Unidades de Ensino, proporcionando aos docentes, aos gestores e à comunidade escolar acompanhar, sistematicamente, o desempenho de seus alunos. O SAME representa um progresso na pesquisa educacional da Secretaria Municipal de Educação (SME), e seus resultados indicam, principalmente aos docentes, os caminhos a seguir em estudos e práticas educacionais pontuais, ações significativas para o redirecionamento das questões pedagógicas em sala de aula, sobretudo, com vistas a melhorar os índices de desempenho dos alunos e seus níveis de conhecimento. O resultado do SAME de 2010 será publicado como Revista digital, com ISSN: 2236-6075. As avaliações passaram a ser aplicadas duas vezes ao ano, como instrumento comparativo semestral:

- No início do ano letivo, para que o professor tenha um diagnóstico do nível de proficiência de seus alunos e conhecimento dos descritores e habilidades que precisam ser enfatizados nos conteúdos de Língua Portuguesa, Matemática e Produção de Texto, contextualizados com os demais conteúdos escolares;
- No final do ano letivo, a aplicação do SAME permite verificar a aprendizagem da turma a partir da intervenção realizada pelo professor e compará-la com o resultado anterior, apontando novas perspectivas na construção de uma educação melhor para todos.

Após a aplicação das avaliações, os dados são entregues digitalizados para cada unidade escolar, a fim de que diretores e supervisores divulguem amplamente para os professores os resultados da avaliação censitária aplicada aos alunos. Por meio de relatórios detalhados, apresentam-se dados quantitativos de forma clara, em planilhas e gráficos para que toda comunidade escolar possa conhecê-los e analisá-los, para se destacar a aprendizagem de cada aluno, bem como ser utilizado como instrumento para nortear os trabalhos pedagógicos em novas práticas de intervenção. Para uma melhor compreensão dos resultados do SAME são utilizados

descritores de proficiência que orientam a elaboração das avaliações. Esses descritores têm como base a matriz de referência do Centro de Alfabetização, Leitura e Escrita – CEALE, o Sistema de Avaliação da Educação Básica – SAEB e a Proposta Curricular Municipal. A escala de proficiência utilizada pela SME vai de 0 a 100, divididas em três níveis:

- **Recomendável**
  - 80% a 100% - Configura a aquisição satisfatória de capacidades para o nível de escolaridade;
- **Intermediário**
  - 50% a 79% - Configura a aquisição parcial de capacidades básicas para o nível de escolaridade;
- **Baixo Desempenho**
  - 0 a 49% - Configura pouca ou nenhuma aquisição de capacidades básicas para o nível de escolaridade. A SME espera que os profissionais da educação, que atuam diretamente na escola e principalmente na sala de aula, apropriem-se dos resultados do SAME para melhorar suas práticas e intervenções pedagógicas.

## **5.6.2 Avaliações Externas Estaduais e Federais de Responsabilidade Logística da Divisão de Avaliação Sistemática**

### **5.6.2.1 Avaliações Estaduais**

- **SIMAVE (PROEB):**

É uma avaliação que contempla alunos da rede pública (estadual e municipal) de ensino de Minas Gerais, cujo objetivo é avaliar competências e conhecimentos dos alunos para produzir informações criteriosas, que possibilitem aos gestores identificar problemas e tomar decisões fundamentadas, destinadas à melhoria da qualidade dos serviços educacionais. Essa avaliação acontece uma vez por ano para os alunos do 5º e 9º anos do ensino fundamental.



- **PROALFA**

É uma avaliação que contempla alunos da rede pública (estadual e municipal) de ensino de Minas Gerais. Ela tem como objetivo determinar o nível de leitura e escrita alcançado, para que sejam realizadas intervenções pedagógicas com alunos de oito anos de idade, a fim de que possam ler e escrever plenamente. Essa avaliação também acontece uma vez por ano para o 3º ano do ensino fundamental, sob a forma censitária e amostral com alunos de baixo desempenho.

#### 5.6.2.2 Avaliações Federais

- **PROVINHA BRASIL:**

É um instrumento pedagógico, sem finalidades classificatórias, que fornece informações sobre o processo de alfabetização aos professores e gestores das redes de ensino. Tem o objetivo de avaliar o nível de alfabetização dos alunos/turma nos anos iniciais do Ensino Fundamental, bem como diagnosticar possíveis insuficiências das habilidades de leitura e escrita. Essa avaliação acontece em dois momentos do ano letivo, sendo no início e no final de cada ano para os alunos do 2º ano de alfabetização do ensino fundamental.

- **PROVA BRASIL:**

É uma avaliação para diagnóstico em larga escala, desenvolvida pelo INEP/MEC, com o objetivo de avaliar a qualidade do ensino oferecido pelo Sistema.

Educacional Brasileiro a partir de testes padronizados e questionários socioeconômicos. Essa avaliação ocorre de dois em dois anos para os alunos dos 5º e 9º anos do Ensino Fundamental da rede pública ensino. Sua aplicação, bem como todo o processo de correção e divulgação dos resultados é de inteira responsabilidade do MEC. A prova é construída pautada em competências mínimas que os alunos devem obter em cada ano de escolaridade em que ela é aplicada. Essas competências são representadas por descritores de Matemática e de Língua Portuguesa.

## **5.7 AS INTERVENÇÕES PEDAGÓGICAS E O CURRÍCULO**

A Escola, ao longo do ano letivo, deverá desenvolver intervenções pedagógicas, com o escopo de sanar as dificuldades evidenciadas no momento em que ocorrem, garantindo a progressão continuada dos alunos. Além dessas intervenções, deverá fazer uso de projetos variados, visando ao enriquecendo das aulas. Os projetos desenvolvidos:

### **5.7.1 Projetos desenvolvidos pela escola**

Em 2015 a escola trabalhou com os seguintes projetos:

1. A cultura dos Afrodescendentes.
2. Poesia
3. Eleições
4. Consciência Negra
5. Projetos de literatura

- 6 Projeto Topper
- 7 Projeto Trilha da Leitura
- 8 Projeto Água de beber e Água de viver
- 9 Projeto Aniversário da escola
- 10 Projeto Manifestações Culturais
- 11 Projeto Dengue

### **5.7.2 Programa de Intervenção Pedagógica – Letramento (PIP)**

Mediante a análise dos resultados da avaliação interna da aprendizagem feita pela Escola e os resultados do Sistema Mineiro de Avaliação da Educação Pública - SIMAVE-, constituído pelo Programa de Avaliação da Rede Pública de Educação Básica – PROEB -, pelo Programa de Avaliação da Alfabetização - PROALFA - e pelo Programa de Avaliação da Aprendizagem Escolar - PAAE – a escola deve elaborar, anualmente, o Plano de Intervenção Pedagógica (PIP) envolvendo todas as áreas de tal forma que todos os profissionais se sintam responsáveis pelos alunos em termos de aprendizagem, considerando a defasagem especialmente em Português e Matemática.

A escola está crescendo a cada ano e para que o avanço seja bem sucedido os educadores da escola estão aprofundando a compreensão e a apropriação dos resultados das avaliações externas para a definição de estratégias eficientes destinadas a melhorar o desempenho dos alunos e o índice de proficiência da escola.

A escola oferece o programa no contraturno com a contratação de professores especializados para atendimento específico aos objetivos e finalidades do programa. Os professores da escola informam as necessidades de seus alunos a estes profissionais, e estes elaboram projetos, atividades e ações educativas para sanar as dificuldades apresentadas com enfoque principalmente em leitura, interpretação, raciocínio lógico, associando ao dia-a-dia do aluno.

E os resultados das medidas realizadas serão utilizados para melhoraria do desempenho dos alunos no processo ensino-aprendizagem e garantir a continuidade de seu percurso escolar.

### **5.7.3 Programa Mais Educação: Educação em tempo integral**

A escola brasileira é uma das que possui menor número de horas diárias de efetivo trabalho escolar. Não obstante, há reiteradas manifestações da legislação apontando para o seu aumento na perspectiva de uma educação integral (Constituição Federal, artigos 205, 206 e 227; Estatuto da Criança e do Adolescente, Lei nº 9.089/90; Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei nº 125 9.394/96, art. 34; Plano Nacional de Educação, Lei nº 10.172/2001; e Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação, Lei nº 11.494/2007). Além do mais, já existem variadas experiências de escola em período integral em diferentes redes e sistemas de ensino no país. Diante desse quadro, considera-se que a proposta educativa da escola de tempo integral poderá contribuir significativamente para a melhoria da qualidade da educação e do rendimento escolar, ao passo em que se exorta os sistemas de ensino a ampliarem a sua oferta. Esse tipo de escola, quando voltada prioritariamente para o atendimento das populações com alto índice de vulnerabilidade social que, não por acaso, encontram-se concentradas em instituições com baixo rendimento dos alunos, situadas em capitais e regiões metropolitanas densamente povoadas, poderá dirimir as desigualdades de acesso à educação, ao conhecimento e à cultura e melhorar o convívio social.

O currículo da Escola Municipal Geraldo Pereira de Souza contempla a Educação em Tempo Integral por meio do Programa Mais Educação, concebido como um projeto educativo integrado, com uma jornada escolar de 7 (sete) horas diárias. A ampliação da jornada poderá ser feita mediante o desenvolvimento de atividades como as de acompanhamento e apoio pedagógico, reforço e aprofundamento da aprendizagem, experimentação e pesquisa científica, cultura e artes, esporte e lazer, tecnologias da comunicação e informação, afirmação da cultura dos direitos humanos, preservação do meio ambiente, promoção da saúde, entre outras, articuladas aos componentes curriculares e áreas de conhecimento, bem como as vivências e práticas socioculturais.

As atividades são desenvolvidas dentro do espaço escolar, e também fora dela, em salas alugadas para este fim nas proximidades da escola. Utilizamos ainda os espaços do Ginásio Poliesportivo Presidente Tancredo Neves.

Ao restituir a condição de ambiente de aprendizagem à comunidade e à cidade, a escola estará contribuindo para a construção de redes sociais na perspectiva das cidades educadoras.

E para que a oferta de Educação em Tempo Integral na nossa escola não se resuma a uma simples justaposição de tempos e espaços disponibilizados em outros equipamentos de uso social, como quadras esportivas e espaços para práticas culturais, as atividades programadas no projeto político-pedagógico da escola de tempo integral são de presença obrigatória e, em face delas, o desempenho dos alunos seja passível de avaliação.

Os Oficineiros e estagiários trabalham com as oficinas de Artesanato, Dança, Literatura, Informática, Educação Física e Percussão.

## **CAPÍTULO VI: CAMINHO GERENCIAL I - PLANO DE AÇÃO E A INTERAÇÃO SECRETARIA-ESCOLA**

A tarefa mais importante do gestor ou da equipe gestora ao administrar uma instituição como a escola pública é acertar na tomada de decisões para chegar a resultados positivos, e implantar as mudanças necessárias para que todos os alunos aprendam. Nesse sentido, a interação secretaria-escola é primordial.

Manter a documentação, os relatórios e outras questões burocráticas atualizados faz parte do trabalho do bom administrador, mas isso deve ser feito levando em consideração a função do objetivo principal da escola, que é a aprendizagem e desenvolvimento humano dos educandos.

A escola tem o compromisso de buscar a excelência na gestão que é a busca constante da excelência a partir da aplicação do aprendizado organizacional, do incentivo à cultura da inovação, da orientação em processos e informações, do aprofundamento do conhecimento do público-alvo e do desenvolvimento de parcerias e da execução de processos contínuos de monitoramento e avaliação das Linhas de Ação da instituição. A eficiência, que é a busca permanente dos meios mais econômicos e viáveis, utilizando a racionalidade econômica para maximizar os resultados e minimizar os custos da instituição, ou seja, fazendo o melhor com menores custos, utilizando com inteligência os recursos públicos sob sua responsabilidade. A eficácia, que é o uso da capacidade de conseguir resultados, por meio da escolha de objetivos estratégicos adequados, utilizando os melhores meios de alcançá-los. E a efetividade, que é a priorização dos interesses e necessidades da comunidade escolar, primando pela qualidade dos resultados.

A aprendizagem é o foco central da EMGPS, e o trabalho desenvolvido, após a adoção dos portfólios, tem melhorado significativamente.

Por aprendizagem, entende-se o resultado das experiências anteriormente adquiridas, visto que cada experiência acrescenta aos indivíduos novos saberes, e são justamente esses saberes que trazem mudanças de comportamento. Se antes de aprender o indivíduo agia de forma incorreta, agora, com a aprendizagem, irá agir de forma diferente, demonstrando que aprendeu.

A escola avalia a aprendizagem dos docentes, valorizando os conhecimentos adquiridos ao longo de sua permanência na escola, de forma contínua, como um instrumento de reorientação para uma aprendizagem significativa.

Ressalta-se também o ADSM, que é o instrumento utilizado para que se proceda a uma avaliação eficaz dos professores. A Avaliação de Desempenho do Funcionário – ADMS deverá ser feita semestralmente, mas desde 2014 tem sido feita apenas ao final do ano letivo. O funcionário é avaliado de acordo com os critérios elaborados para cada segmento.

## **6.1 COMPROMISSO DE GESTÃO PARA O BIÊNIO 2016-2017**

Cabe à gestão escolar planejar, acompanhar e avaliar os processos de ensino aprendizagem, bem como dinamizar e fomentar as relações entre todos os atores de forma a desenvolver o espírito de equipe, favorecendo abordagens multidisciplinares. A escola deve caminhar para gestão democrática, participativa e reflexiva e os diversos segmentos que compõe o espaço escolar necessitam compactuar com este percurso, alterando, modificando e ajustando quando necessário, para isto, as informações urgem circular e todos devem fazer parte do processo decisório a fim de despertar o sentimento de união e de pertencimento ao local de trabalho.

Cabe ao professor coordenador de apoio a gestão pedagógico alinhar os anseios dos professores com atitudes proativas que promovam situações de intercâmbio das práticas docentes e possibilitar a otimização dos recursos didáticos disponíveis na escola, tornando as ações de coordenação pedagógica um espaço de diálogo com olhos no caminho da gestão democrática e participativa como cita Luck (1996, p.30) “Construir o comprometimento pessoal da cúpula” faz-se necessário para que os professores

percebam os envolvimento e comprometimento da gestão. Para este percurso reflexivo e dialógico a coordenação deve propor situações de conflito positivo, que cause angústia, mas ao mesmo tempo sane-as. Permitir trabalho que interaja com os diferentes olhares do corpo docente e faça-os movimentar, refletindo sobre sua zona de conforto.

## **6.2 PORTFÓLIO**

Os portfólios são registros cotidianos que revelam uma práxis da ação educativa e que envolve finalidade, métodos de trabalho que imprimem uma filosofia, uma concepção dos seres humanos e do mundo. O registro das atividades e experiências desenvolvidas ao longo do ano letivo no portfólio mostra parte do trabalho pedagógico executado e qual a posição assumida frente a grandes desafios, que é a oferta efetiva de uma educação de qualidade. Diversas atividades estão nele arquivados, experiências que podem contribuir para repensar a prática ou até mesmo serem desenvolvidas nos anos posteriores.

Os professores, supervisores e direção têm na sua prática documentar todas as suas ações no portfólio, tendo assim, uma visão global da escola e o que precisa ser superado.

### **6.2.1 PORTIFÓLIO DO DOCENTE**

O portfólio do docente foi uma sugestão da Secretaria Municipal de Educação e que a equipe gestora da Escola Municipal Geraldo Pereira de Souza cientes da relevância do (a) professor (a) enquanto mediador (a) e condutor (a) do processo educativo elaborou um caderno de formulários, dados que compõem a estrutura organizacional e funcionamento da escola, bem como espaço para anotações, agenda, reuniões, tendo em vista otimizar o acompanhamento pedagógico e trabalho do docente.

O portfólio do regente contém:

- Mensagem;
- Calendário escolar;



- Calendário interno contendo eventos, conselhos de classe e datas de reuniões de pais;
- Caracterização da turma;
- Atribuições do professor da educação básica e de outros profissionais atuantes no processo de ensino e aprendizagem, tais como: Auxiliar de docência e Interprete de libras;
- Instrução normativa nº 02/2013, que dispõe sobre os critérios para escolha de turmas, funções e turnos de atuação para o ano de 2014, no âmbito das unidades municipais de Educação do sistema municipal de ensino de Montes Claros.
- Horários: Início e término dos turnos, recreios e aulas;
- Fundamentação legal e orientação sobre o módulo II, como: Calendário – Módulo II, plano de ação SME, Avaliações internas, avaliações externas, principais sistemas e programas de avaliações: SAME, SIMAVE (PROEB, PROALFA); SAEB (ANEB, ANRESC, PROVA BRASIL, PROVINHA BRASIL).

Observou-se que os docentes não se reportaram muito ao portfólio do docente como suporte para sua prática pedagógica. O item mais consultado e utilizado foi o calendário escolar e seus anexos e a proposta curricular.

### **6.2.2 PORTIFÓLIO DO PEDAGOGO**

Quanto ao portfólio do Supervisor pedagógico, a equipe adotou o modelo enviado pela Secretaria Municipal de Educação e utiliza todos os formulários nele contidos: Fichas para acompanhamento de leitura e escrita, conselho de classe, visita às turmas, Módulo II (Atividade complementar) e busca no portfólio as informações e orientações sobre o trabalho a ser desenvolvido com os professores, tais como: Módulo II, avaliações externas, descritores, matrizes curriculares, dentre outros.

Portanto, o portfólio (Caderno do supervisor) constitui uma ferramenta indispensável ao bom desempenho da equipe pedagógica da escola, já que está completamente inserido no dia-a-dia deste seguimento educacional.

### 6.2.3 PORTIFÓLIO DO DIRETOR

O portfólio do diretor, assim como os demais, traz normativas, orientações, informações, formulários necessários ao bom andamento do trabalho em todos os âmbitos: Pedagógico, administrativo, organizacional, dentre outros.

A Escola Municipal Geraldo Pereira de Souza adota ainda portfólio para cada turma e nos seguimentos da Educação Infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental, o portfólio de cada estudante.

Todos estes recursos têm contribuído para o registro e organização do trabalho escolar, além de permitir levantamento de dados de forma mais precisa, bem como, a análise dos mesmos, para que a escola vivencie um processo constante de planejamento, desenvolvimento e avaliação dos avanços, retrocessos e desafios que ainda necessita ultrapassar para alcançar as metas estabelecidas, cumprir sua missão, oferecer uma educação de alto nível e oferecer um feedback do trabalho realizado para toda a comunidade escolar.

## CAPÍTULO VII: CAMINHO GERENCIAL II

QUADRO 6 | INDICADORES GERENCIAIS DE EFICIÊNCIA DA ESCOLA: 2016 a 2018

PADRÃO DE ORGANIZAÇÃO E FUNCIONAMENTO E DE INFRAESTRUTURA E EQUIPAMENTOS	DISPONIBILIDADE EM 2015		METAS		
	SIM	NÃO	2016	2017	2018
1) Adaptação para pessoas com NECESSIDADES ESPECIAIS		X	Levantamento das necessidades e encaminhamento para SME das medidas para serem executadas.	Sinalizar a escola Adequação dos banheiros Colaço de piso tátil na entrada da escola	Construção de rampas para o 2º piso
2) BIBLIOTECA ESCOLAR instalada, com acervo		X	Organizar o acervo da biblioteca	Construção da biblioteca da escola	Organização e implementação de uma biblioteca comunitária
3) LABORATÓRIO DE CIÊNCIAS instalado ou kits experimentais		X	Levantamento dos materiais necessários para criação do laboratório de ciências	Organização de projetos com parceria da SME e MEC	Consolidação das metas com a criação do laboratório e seu funcionamento
4) QUADRA ESPORTIVA não coberta		X	Não existe e não temos espaço para construção		
5) Quadra esportiva COM COBERTURA E ILUMINAÇÃO	X		Pintura da arquibancada Conserto das telas do gol	Pintura. Piso e quadra. Conserto de telas. Parceria com a SME	Ampliação da arquibancada Parceria com a SME
6) REFEITÓRIO coberto e mobiliado		X	Levantamento material necessário para construção e mobiliário a ser utilizado	Compra de materiais para o refeitório	Construção do refeitório na escola em parceria com a SME
7) COZINHA equipada e DESPENSA para armazenagem	X		Compra de equipamentos e utilitários para bom funcionamento do espaço. Ex: Forno, liquidificador, armário e etc.	Manutenção dos equipamentos Adquirir uma geladeira industrial	Manutenção dos materiais e equipamentos e utensílio
8) ÁGUA POTÁVEL, ESGOTO SANITÁRIO E ENERGIA	X		Campanha com alunos e funcionários para uso da água e energia de forma econômica 2016	Iluminação do pátio com parceria com a SME	Manutenção dos materiais em uso
	SIM	NÃO		2017	2018
9) Ambiente físico para o ENSINO DE ARTES		X	Elaboração de um projeto com as necessidades da escola em relação ao ensino de artes	Planilha para construção de uma sala para ensino de artes	Construção de sala de artes Compra de materiais

					necessários para equipar a sala
10) DINHEIRO DIRETO na escola	X		Reunião com colegiado para levantamento das prioridades para suprir as necessidades básicas da escola	Prestação de contas de 2014 e levantamento das necessidades com o colegiado	Prestação de contas Tornar público as obras e compras adquiridas pela escola
11) Salas de aula mobiliadas e com CLARIDADE NATURAL	X		Comprar lâmpadas para colocar nas salas Levantamento do material elétrico para conserto da iluminação das salas	Instalação da iluminação em todas as salas de aula (SME)	Manutenção da iluminação das salas
12) LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA instalado	X		Levantamento de material necessário para funcionamento do laboratório Implementar os UCAs em sala de aula	Adquirir 25 computadores para o laboratório de informática, parceria com MEC e SME	Manutenção dos materiais e equipamentos do laboratório
13) INSTALAÇÕES ADEQUADAS para os gestores da escola		X	Sala não existente Adaptação de uma sala para atendimento temporário da gestão escolar	Levantamento de custos para construção de salas para os gestores (SME)	Construção da sala dos gestores e compra de equipamentos
14) Equipamentos de COMUNICAÇÃO e copiadora		X	Solicitar aumento de cota xerox na SME	Conserto da única máquina impressora utilizada pela secretaria da escola	Manter a mesma meta dos anos anteriores
15) ADMINISTRAÇÃO ESCOLAR INFORMATIZADA		X	Informatização dos dados do corpo docente da escola	Informatização da biblioteca	Informatização dos dados do corpo docente e discente da escola
	SIM	NÃO	2016	2017	2018
16) Sala ambientada para o ensino de LÍNGUAS ESTRANGEIRAS		X	Levantamento das necessidades viáveis para execução deste critério	Planejamento para a construção da sala de língua estrangeira.	Construção pela SME da sala de língua estrangeira e compra de materiais e equipamento

17) Ambiente reservado de ESTUDOS PARA OS PROFESSORES		X	Levantamento das necessidades viáveis para execução deste critério	Construção pela SME da sala de estudos para os professores, toda equipada	Manutenção da sala de estudos dos professores
18) DATA-SHOW E UM COMPUTADOR em cada sala de aula		X	Levantamento da quantidade de UCA (Computadores individuais para os alunos) Colocar em funcionamento os computadores com internet e jogos	Utilização dos UCAS pelos alunos em sala de aula	Incentivar o uso dos recursos multimeios didáticos
19) SALA DE MULTIMEIOS		X	Comunicar a secretaria a necessidade da construção de uma sala para funcionamento de multimeios	Levantamento das necessidades para Construir a sala de multimeios na escola	Construção da sala de multimeios.
20) AUDITÓRIO		X	Solicitação a secretaria Municipal a construção do auditório para eventos, apresentações da escola	Levantamento de materiais necessários para a Construção do auditório em local levantado pela SME na escola	Construção do auditório.
21) Kit de equipamentos para RÁDIO E TV-ESCOLA: oficinas de linguagem e de aprendizagem do uso de mídias	X		Realizar uma formação de pessoas para trabalhar com a rádio escola	Montar a programação da rádio escola e executá-la	Manter a rádio escola funcionando a 100% na escola
22) CADERNETA escolar do professor INFORMATIZADA		X	Sensibilizar o professor da qualidade, agilidade do uso da caderneta informatizada	Manter o programa de caderneta informatizada para uso nas escolas	Manter o programa e avaliar o seu uso em toda a rede municipal.
	SIM	NÃO	2016	2017	2018
23) INTERNET NA ESCOLA	X		Solicitar da SME a manutenção da rede	Utilizar 100% dos UCAs nas salas de aula Equipar o laboratório de informática com material necessário para que o mesmo funcione plenamente	Funcionamento pleno dos equipamentos com 100% do uso do laboratório de informática Formação continuada dos monitores
24) SALA ambientada para a COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA		X	Adaptação de uma sala para atendimento da coordenação pedagógica	Elaboração do projeto para construção da sala da coordenação pedagógica em parceria com a SME	Construção da sala da coordenação pedagógica

25) Sala para o ENSINO DE ARTES		X	Ministrar as aulas de artes na sala de aula	Elaborar projeto para construção da sala de artes e solicitação para SME para sua implementação	Implementar a sala de artes na escola
26) QUADRO DE PROFESSORES completo		X	Organizar o quadro de professores da escola	Maior agilidade na contratação dos professores substitutos Contratar professores independente do período de LTS necessário	Funcionar sem lacuna o quadro de professores da escola
27) EQUIPE de Coordenação Pedagógica ADEQUADA		X	Organizar o quadro de coordenadores pedagógicos da escola	Manter dois supervisores para atender em cada turno mínimo 6 turmas e máximo 10	Manter o quadro de coordenadores pedagógicos completo e funcionando plenamente em cada turno.

QUADRO 6 | INDICADORES GERENCIAIS DE EFICIÊNCIA DA ESCOLA: 2016 a 2018

RECURSOS PEDAGÓGICOS		DISPONIBILIDADE EM 2015		METAS		
		SIM	NÃO	2016	2017	2018
1	<i>Materiais para as aulas e práticas de EDUCAÇÃO FÍSICA e seu uso corrente</i>		x	Participação da escola no Projeto Topper da Alpargatas; . Levantamento de materiais esportivos pelos professores de Educação Física e análise pelo colegiado da escola.	Adquirir materiais esportivos para uso nas aulas de Educação Física.	Reformar a quadra coberta com recapeamento do piso e conserto dos alambrados.
2	LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA, <i>instalado e funcionando</i>	x		Solicitar na SME, no setor de tecnologia, a manutenção dos computadores e equipamentos do laboratório para seu funcionamento pleno.	. Colocar em funcionamento os URCAS em todas as salas de aula; Adquirir computadores para o laboratório; . Organizar cronograma de atendimento das turmas no laboratório; . Organizar o quadro de monitores de laboratório.	Atender 100% dos alunos da escola com eficiência.
3	<i>Laboratório ou KIT DE CIÊNCIAS, instalado e funcionando</i>		x	Levantamento do material (kit Ciências) necessário para uso e experimento das aulas.	Elaborar projeto para construção do laboratório de ciências	Construção do laboratório de Ciências na escola e compra do material necessário.
4	<i>Sala-ambiente para o ensino de LÍNGUA ESTRANGEIRA funcionando</i>		x	Ministrar as aulas de Língua Estrangeira na sala de aula.	Elaborar projeto para construção da sala de Língua Estrangeira e solicitar a SME para sua implementação efetiva.	Levantamento de material necessário para a construção da sala de Língua Estrangeira e implementação do trabalho de forma eficaz.
5	BIBLIOTECA <i>instalada e em funcionamento, em pelo menos DOIS TURNOS</i>	x		Organizar a biblioteca da escola; . Elaborar projeto de literatura para ser desenvolvido nas turmas; . Desenvolver campanha para arrecadar livros para a escola.	. Realizar parceria com instituições para implantação de uma biblioteca comunitária; . Divulgação do projeto da biblioteca comunitária para ser enviado as instituições e a SME; . Realização de aulas de literatura pelo professor de biblioteca; . Empréstimo de livros.	. Construção das biblioteca pelos parceiros juntamente com a escola; . Funcionamento pleno da biblioteca em dois turnos.

6	Biblioteca tem acervo de LIVROS PARADIDÁTICOS	x		<ul style="list-style-type: none"> <li>. Disponibilizar os livros paradidáticos da escola;</li> <li>. Fazer um levantamento de livros paradidáticos para compra da escola e análise do colegiado.</li> </ul>	Adquirir alguns livros paradidáticos para acervo da biblioteca.	Manter contato com diversas editoras para adquirir e ou doação de livros paradidáticos para a biblioteca da escola.
7	SALA DE TRABALHO e acervo de livros para os docentes	x		<ul style="list-style-type: none"> <li>. Divulgar os livros enviados pelo MEC para estudo e aprimoramento dos professores;</li> <li>. Discutir com o colegiado a necessidade da sala de trabalho dos professores.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>. Promover trabalho em grupo onde professores farão estudo dos livros do acervo da escola;</li> <li>. Elaboração do projeto de construção da sala de trabalho dos professores.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>. Encaminhamento do projeto da sala de trabalho para análise da SME;</li> <li>. Discussão dos livros em estudo.</li> </ul>
8	SALA DE MULTIMEIOS instalada e funcionando		x	Comunicar a SME a necessidade da construção de uma sala de multimeios na escola.	Levantamento de materiais necessários para construir e equipar a sala de recursos multimeios.	Construir a sala de multimeios pela SME e equipar a sala construída.
9	Recursos AUDIOVISUAIS e os professores que os utilizam	x		Incentivar os professores a utilizarem os recursos audiovisuais para enriquecimento de suas aulas.	<ul style="list-style-type: none"> <li>Organizar horários para uso dos materiais e laboratório de informática;</li> <li>. Manter os recursos audiovisuais disponível para os professores.</li> </ul>	Manter as metas anteriores.
10	CANTINHOS DE LEITURA em cada sala de aula de 1º ao 5º ano	x		<ul style="list-style-type: none"> <li>. Promover campanhas para arrecadar livros para enriquecer os cantinhos de leitura;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>. Promover uma seleção de livros para enriquecer os cantinhos de leitura da escola;</li> <li>. Discutir no colegiado a necessidade de adquirir livros para o cantinho de leitura</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>. Realizar uma campanha para arrecadar livros;</li> <li>. Manter os cantinhos de leitura.</li> </ul>
11	LIVROS DIDÁTICOS para todos os alunos	x		<ul style="list-style-type: none"> <li>. Distribuir livros didáticos para todos os alunos da escola;</li> <li>. Promover campanha para manter o cuidado com o livro didático.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>. Disponibilizar os livros didáticos na biblioteca de forma organizada;</li> <li>. Encaminhar comunicação para o MEC com a quantidade de livros que por ventura estiver faltando.</li> </ul>	Manter as metas anteriores.
12	MAPOTECAS			. Recuperar os mapas	. Disponibilizar os mapas com segurança na	Adquirir mapas para enriquecer o



	<i>(Geografia, História, Ciências) e modelos</i>		x	que a escola possui;	biblioteca; . Divulgar o material (mapoteca) para os professores.	acervo da escola.
13	<i>Jogos pedagógicos e BRINQUEDOTECA (alfabetização)</i>		x	. Organizar os jogos pedagógicos para uso dos professores da escola; . Confeccionar jogos pedagógicos de alfabetização com os professores nos módulos II.	Solicitar da SME a construção de uma brinquedoteca com jogos voltados para a alfabetização.	Adquirir jogos pedagógicos para enriquecer o trabalho do professor e aprendizagem dos alunos.
14	<i>SOFTWARES instrucionais para uso dos docentes</i>		x	Fazer levantamento de softwares interessantes para o enriquecimento das aulas.	Enviar uma lista de softwares para SME como sugestão para instalação na escola.	Trabalhar com softwares na escola para enriquecer o planejamento do professor.
15	<i>Professores elaboram e A ESCOLA REPRODUZ MATERIAIS</i>		x	Analisar material produzido pelos professores e encaminhá-los para o setor de reprodução da SME.	Encaminhar todos os materiais produzidos pelos professores para reprodução.	Manter as metas propostas anteriormente.
16	<i>CONEXÃO NA INTERNET e uso desse recurso</i>		x	. Solicitar no setor de tecnologia da SME a conexão da internet para toda a escola; . Sensibilizar os professores para uso da internet de forma coerente e planejada.	Promover a manutenção da conexão da internet na escola.	Manter as metas já estabelecidas nos anos anteriores.

## **CAPÍTULO VIII: FORMAÇÃO CONTINUADA, VALORIZAÇÃO PROFISSIONAL E AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO**

A formação continuada é ofertada aos docentes e gestão escolar com intuito de capacitar a todos em prol de melhor atendimento e aprendizagem dos discentes, garantindo assim, qualidade e sistemática dos resultados.

Dessa forma é evidenciada respectivamente de acordo ao exercício das funções a elas relacionadas por meio de instrumentos diversos, estabelecidas pela própria instituição escolar ou implementador pela Secretaria Municipal de Educação de Montes Claros em consonância com a Legislação Federal e Estadual, tendo em vista elevar o nível dos resultados bem como qualificar os profissionais da educação para desempenhar as atribuições que lhes são conferidas com eficiência.

No ano de 2013 (dois mil e treze) a administração municipal contratou a assessoria do consultor João Batista dos Mares Guia, que ao longo de 2013 a 2015, desenvolveu um trabalho sistemático de formação continuada no âmbito municipal aos gestores e docentes, orientando e capacitando-os para a revisão e/ou elaboração do Projeto Político Pedagógico da Escola (PPPE), a implantação do Índice Guia (avaliação de desempenho), consolidação do módulo II (atividades complementares) nas escolas do município, conforme a Lei 3176 de 23 de Dezembro de 2003, Artigo 104 e conforme a instrução 01/2014 na qual são especificados a quantidade de horas que deverão ser cumpridas em efetivo trabalho em sala de aula e no módulo II.

Foram oferecidos também palestras, cursos e seminários sob a orientação dos analistas de conteúdos e/ou outros profissionais em consonância aos estudos, tendo em vista capacitar a equipe gestora e os professores dos anos iniciais e dos anos finais do Ensino Fundamental para desenvolver uma metodologia de ensino voltada para o trabalho com descritores, competências e habilidades previstas nas Diretrizes Curriculares Nacionais e na Proposta Curricular do Município de Montes Claros.

O maior impacto ao que se refere a formação continuada sob a assessoria do consultor João Batista dos Mares Guia foi a construção e/ou revisão e atualização do Projeto Político Pedagógico da Escola, a sistematização das atividades complementares – Módulo II, o aprimoramento com os portfólios, bem como a implementação do Índice Guia.

### 8.1 - Atividades complementares do Módulo II

O Módulo II (atividades complementares) já era instituído no município de Montes Claros, de acordo com a Lei Municipal Nº 3176 de 23 de Dezembro de 2003, no seu Artigo 104 são atribuições específicas do professor o exercício concomitante dos seguintes modos de trabalho:

**Módulo I** – Regência efetiva de atividade, área de estudo ou disciplina;

**Módulo II** – Elaboração de programas e planos de trabalho, controle e avaliação do rendimento escolar, recuperação dos alunos, reuniões, auto-aperfeiçoamento, pesquisa educacional e cooperação, no âmbito da escola para aprimoramento tanto no processo ensino-aprendizagem, como da ação educacional e participação ativa na vida comunitária da escola.

Conforme a Instrução 01/2014 caberá ao Professor de Educação Básica – PEB I e PEB II: Vinte (20) horas de trabalho efetivo na turma, ficando às 05 horas restantes para cumprimento das obrigações do Módulo II, sendo incluído o recreio. O professor com fração de aulas cumprirá a carga horária do módulo II conforme o número de aulas ministradas. Lembramos que do Módulo II fazem parte 15 (quinze) minutos de recreio diário, ou seja, 01 (uma) hora e 15 (quinze) minutos semanais.

CARGO	HORAS DIÁRIAS		HORAS SEMANAIS	
			EFETIVO TRABALHO	MÓDULO II
PEB I	4 horas e 15 minutos		20 horas	5 horas
PEB II	4 horas e 25 minutos		20 horas e 50 minutos	5 horas
Supervisor de Ensino	Anos Iniciais	4 horas e 15 minutos	20 horas	5 horas*
	Anos Finais	4 horas e 25 minutos	20 horas e 50 minutos	
Diretor e Vice diretor	8 horas		40 horas	-----

Secretário	4 horas e 30 minutos	22 horas e 30 minutos	-----
- ASEB (Mesma função de Secretário); - Inspetor de aluno; - Monitor de Creche (Educação Infantil); - Auxiliar de Docência; - Intérprete de Libras; - Monitor de Informática; - Servente de Zeladoria (efetivo);	6 horas	30 horas	-----
- Servente de Zeladoria (contratado)	8 horas	40 horas	-----

→ Leis Municipais nº 2850/2000 e Leis Municipais Complementares nº 20/2009 e nº 21/2009.

\* O Supervisor de ensino cumpre 05 (cinco) horas acompanhando o Professor no cumprimento do Módulo II e nos Planejamentos/Formação Pedagógica.

### 8.1.1 - Formas de cumprimento do Módulo II na escola:

- . Período de 5 horas a cada 15 dias, coletivamente;
- . O dia selecionado: Toda Quarta-feira;
- . Horário: De 17h30min às 22h30min h;
- . Participantes: Professores da Educação Infantil, professores do Ensino Fundamental, supervisores, apoio pedagógico, eventuais e diretora.

**8.1.2 - Atividades desenvolvidas pela escola durante o Módulo II:**

- . Palestra sobre “O papel do educador ao longo da história” com a Professora Dr<sup>a</sup> Mônica Amorim;
- . Análise do livro do IBEP pelos professores;
- . Troca de experiências com apresentações de trabalhos relevantes desenvolvidos nas salas de aula;
- . Orientações aos professores quanto ao preenchimento das cadernetas;
- . Apresentação dos Monitores de Informática quanto ao uso do laboratório;
- . Realização do Conselho de Classe;
- . Planejamento e elaboração de projetos didáticos, dentre os quais podem ser citados: Carnaval na escola, Festa Junina, Dia das Mães, Água de beber Água de viver, Vinte e cinco anos da Escola Municipal Geraldo Pereira de Souza;
- . Planejamento de ações para o desenvolvimento de projetos;
- . Análise do boletim 2015;
- . Apresentação da professora da Sala de Recursos sobre os trabalhos desenvolvidos na escola;
- . Análise das fichas de leitura, escrita e desempenho;
- . Planejamento por área de estudo do 6º ao 9º ano com participação dos professores do PIP e por ano de escolaridade;
- . Apresentação de resenhas de livros para apreciação pelos professores;
- . Orientação aos professores sobre a elaboração de avaliações e trabalho com descritores.

**8.1.3 - Ações desenvolvidas para aplicação de Módulo II:**

- . Elaboração do cronograma das reuniões e apresentação aos professores;
- . Convocação da reunião com data/horário/assunto para professores envolvidos;
- . Registro das reuniões em livro próprio com assinatura de todos os presentes;

. Levantamento no livro de ponto do total de faltas de Módulo II, no campo observação.

#### **8.1.4 - Impactos do Módulo II na escola:**

- . Reflexão sobre a própria prática pedagógica;
- . Melhoria da gestão da sala de aula
- . Seleção de recursos e fontes importantes para enriquecimento do planejamento das aulas;
- . Elaboração do planejamento pedagógico por ano de escolaridade e por área;
- . Maior interação, cooperação e troca de experiência;
- . Interação entre os professores do Ensino regular e professores do PIP (Plano de Intervenção Pedagógica/Tempo Integral);
- . Gestão mais democrática com a participação de todos;
- . Utilização mais eficiente dos recursos pedagógicos, didáticos e das novas tecnologias;
- . Acompanhamento mais sistemático dos projetos e ações por parte dos supervisores pedagógicos;
- . Análise coletiva dos resultados alcançados pela escola nas avaliações internas e externas.

#### **8.2 Pacto Nacional pela alfabetização na idade certa – PNAIC**

O Pacto é um compromisso formal assumido pelos governos federal, do Distrito Federal, dos estados e municípios de assegurar que todas as crianças estejam alfabetizadas até os oito anos de idade, ao final do 3º ano do Ensino Fundamental. Para subsidiar essa alfabetização o ensino fundamental foi dividido em ciclos. O Ciclo Inicial de Alfabetização do 1º ao 3º ano e o Ciclo

Intermediário de alfabetização do 4º ao 5º ano de escolarização. Esse compromisso assumido entre os governos quer assegurar que toda criança tenha oportunidade de ser alfabetizada no Ciclo Inicial de alfabetização. Considerando que:

Aos oito anos de idade, as crianças precisam ter a compreensão do funcionamento do sistema de escrita; o domínio das correspondências grafo fônicas, mesmo que dominem poucas convenções ortográficas irregulares e poucas regularidades que exijam conhecimentos morfológicos mais complexos; a fluência de leitura e o domínio de estratégias de compreensão e de produção de textos escritos.<sup>1</sup>

Para que essa alfabetização ocorra de fato com eficiência o PNAIC se estrutura em quatro princípios centrais que serão os parâmetros para o desenvolvimento do trabalho ao longo do processo de alfabetização:

- O Sistema de Escrita Alfabético é complexo e, portanto requer um ensino sistemático e problematizador;
- O desenvolvimento das capacidades de leitura e de produção de textos ocorre durante todo o processo de escolarização, mas deve ser iniciado logo no início da Educação Básica, garantindo acesso precoce a gêneros discursivos de circulação social e a situações de interação em que as crianças se reconheçam como protagonistas de suas próprias histórias;
- Conhecimentos oriundos das diferentes áreas podem e devem ser apropriados pelas crianças, de modo que elas possam ouvir, falar, ler, escrever sobre temas diversos e agir na sociedade;
- A ludicidade e o cuidado com as crianças são condições básicas nos processos de ensino e de aprendizagem.

O professor alfabetizador como responsável pela formação inicial da criança tem a função de auxiliar o desenvolvimento desta como ser social que convive em comunidade e proporcionar contato com discussões e aprendizagens que contribuam para sua formação como cidadã consciente e capaz de lidar com a diversidade e respeitá-las. É nesse processo inicial de

---

<sup>1</sup>Disponível em: <http://pacto.mec.gov.br/o-pacto>. Acesso em 25/10/2015.

formação da criança é que está inserido o professor alfabetizador e o PNAIC vem assegurar a formação contínua desse profissional para que os princípios centrais da alfabetização sejam de fato garantidos no ciclo inicial.

Como afirma Paulo Freire (1996, p.12):

É preciso, sobretudo, e aí já vai um destes saberes indispensáveis, que o formando, desde o principio mesmo de sua experiência formadora, assumindo-se com sujeito também da produção do saber, se convença definitivamente de que ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua produção ou a sua construção.

Ao aderir ao Pacto, os entes governamentais se comprometem a:

- Alfabetizar todas as crianças em língua portuguesa e em matemática;
- Realizar avaliações anuais universais, aplicadas pelo INEP, junto aos concluintes do 3º ano do ensino fundamental;
- No caso dos estados, apoiar os municípios que tenham aderido às Ações do Pacto, para sua efetiva implementação.

Ao participar do Pacto, o alfabetizador compromete-se a desenvolver atividades e avaliações propostas pelo curso de formação, assim como elaborar e aplicar atividades de intervenção sempre que houver a necessidade, conforme sugestões do curso.

As ações do Pacto estão ligadas a alguns eixos de atuação:

- Formação continuada presencial para os professores alfabetizadores e seus orientadores de estudo;
- Materiais didáticos, obras literárias e de apoio pedagógico;
- Jogos, brincadeiras e tecnologias educacionais;
- Avaliações sistemáticas e gestão, além de ações mobilizações sociais.

O Pacto propõe uma rotina diferenciada e lúdica às turmas que dele fazem parte. Diariamente, há o incentivo à leitura, produção textual e contos de histórias através da leitura de deleite. Também fazem parte desta rotina, a realização de jogos de português e matemática, a realização de diversos projetos e sequências didáticas.



De acordo com as sugestões que recebeu durante as capacitações do Pacto, a professora Marillim, passou a planejar suas aulas acrescentando a nova rotina de sequências didáticas, que não realizava de forma estrutural como aprendido no pacto. Observou que as sequências propiciam a participação do aluno na construção do seu próprio saber, pois esta possibilita o contato com outros saberes que as crianças já adquiriram durante suas experiências fora da escola ou até mesmo na escola em outras situações ou noutra ano de escolaridade. O trabalho com Sequências Didáticas proposta pelo PNAIC foi enriquecedor a prática pedagógica dos alfabetizadores que desenvolveram um trabalho com mais qualidade e eficiente, porque a criança teve a possibilidade de se expressar constantemente proporcionando a melhor aprendizagem da mesma.

Quanto à ludicidade (aos jogos) na alfabetização esta já utilizava por saber que este é um excelente recurso para auxiliar no processo de alfabetização e letramento por permitir à criança uma aprendizagem descontraída e prazerosa como afirma Almeida (1998, p.60):

Conduzir a criança à busca, ao domínio de um conhecimento mais abstrato misturando habilmente uma parcela de trabalho (esforço) com uma boa dose de brincadeira transformaria o trabalho, o aprendizado, num jogo bem sucedido, momento este em que a criança pode mergulhar plenamente sem se dar conta disso.

O PNAIC corroborou para o aprimoramento da prática com jogos na alfabetização bem como trouxe o relato de experiências enriquecedoras de outras alfabetizadoras e que possibilitou o professor a refletir sua prática e realizar em sala o que discutia durante as formações. Os modelos de jogos apresentados foram subsídios para a confecção de outros.

A leitura de deleite foi uma sugestão para auxiliar a despertar no aluno o interesse pelo mundo da fantasia, as histórias narrativas contos, fábulas, poemas, notícia... Uma prática, que aos poucos, se tornou muito natural: os alunos adoram à hora da leitura de deleite e apresentaram, no decorrer do ano, um maior interesse pela leitura e facilidade na exposição oral e escrita de suas ideias (produções de texto).

A professora por ter o hábito de trabalhar com jogos e brincadeiras aproveitou para observar melhor essa prática e fazer algumas releituras para que sua prática fosse eficiente.

Assim, a professora colocou em prática com seus alunos tudo o que aprendeu e lhe foi proposto pelo Pacto. Buscou, de forma lúdica, mediar o conhecimento possibilitando a troca de saberes e experiências e a socialização entre seus alunos.

A professora reconhece o quanto são significativas as contribuições do Pacto em sua formação e prática profissional, uma vez que a formação está ligada às questões do conhecimento, do currículo, das mudanças culturais e das novas tecnologias. O material de leitura é riquíssimo e propicia a reflexão da própria prática.

Através do Pacto, a professora foi levada a fazer uma releitura de sua prática pedagógica e mudar ações que viu que não eram tão efetivas no processo de aprendizagem e acrescentando outras que achava que não fariam tanta diferença no processo para a obtenção de êxito dos alunos e foi levada a mudar sua opinião através de ações concretas de outros professores em outras turmas (relatos de experiências de outros professores durante as capacitações do Pacto).

Durante o Pacto, também foram encontradas muitas dificuldades pela professora Marillim. O atual calendário escolar da Rede Municipal de Ensino de Montes Claros desde o ano de 2013 é de 220(duzentos e vinte) dias letivos. Dessa forma, a quantidade de sábados que são letivos ou escolares no município é enorme. A professora não concorda com esse calendário, já que a maioria dos alunos não vai à aula aos sábados e estão cansados com tantos projetos já oferecidos pela escola durante a semana (Mais Educação e o Projeto de Intervenção Pedagógica). Muitas vezes, os alunos chegam às turmas no turno vespertino e dormem grande parte das aulas por se encontrarem cansados e com sono pelo excesso de atividades realizadas durante a manhã.

O Pacto tem encontros de estudo (capacitação) que também acontecem aos sábados. Durante este ano de 2014, teve meses que aconteceram até três encontros do Pacto num único mês, com carga horária de 8(oito) horas por dia. Ao contrário do ano anterior, o Pacto de 2014 contempla as disciplinas de português e matemática possuindo uma carga horária ainda maior. Nos meses em que aconteceram menos encontros de capacitação do Pacto eram realizados pelo menos dois, ou seja, dois sábados. Assim, a professora sugere que o Pacto seja validado como pós graduação uma vez que sua carga horária chega a ser maior do que a de muitas pós graduações oferecidas pelas faculdades da cidade de Montes Claros.

Por que trabalhar com projetos ou sequências didáticas? Porque as atividades desenvolvidas, durante sua realização têm maior significado para os alunos, pois estão articuladas visando a um “produto final”, que é desejado e compartilhado por todos. A perspectiva de alcançar um produto final é direcionadora e gera maior motivação e interesse. Resulta numa aprendizagem significativa e prazerosa, pois tem relação com sua vida, é desafiador e promove ampliação de conhecimentos. Também promove o estabelecimento de estratégias de organização e distribuição de tarefas, bem como de administração de espaço e tempo, em função das etapas previstas.

Trabalhar com sequência didática na sala de aula irá estimular os alunos a fazerem escolhas e comprometerem-se com suas escolhas, assumindo responsabilidades, além de possibilitar a realização de um trabalho coletivo e interdisciplinar.

### 8.3 Índice Guia

Já ao que se refere ao Índice Guia é evidenciado a metodologia de sua aplicação onde gestão pedagógica e professores reúnem-se para avaliar o desempenho dos gestores, docentes e da escola.

O Índice de Qualidade da Gestão da Sala de Aula (IQSA), do desempenho dos professores e de um Índice de Qualidade da Gestão da Escola (IQGE), do desempenho a equipe gestora, têm por finalidade a avaliação contínua e bimestral dos desempenhos de ambos, ou seja, professores e gestão.

Primeiramente, inicia-se com a análise dos resultados acadêmicos dos alunos, referente ao bimestre considerado, em seguida, a avaliação do desempenho dos professores no período bimestral em destaque.

A primeira parte do Índice Guia (IQSA), aborda sete indicadores e suas escalas de medida, onde cada professor se avalia e atribui uma nota por indicador, utilizando a escala de medida do indicador, onde o resultado será uma nota única e final resultante da soma das notas parciais obtidas por indicador.

Todavia, para cada indicador o professor dará uma nota parcial, após, somará as sete notas parciais e obterá a sua própria nota final, situada no intervalo de 0 (zero) até 70 (setenta) pontos.

Em seguida, ao resultado IQSA (professores), a equipe gestora (IQGE) apresenta seus resultados e juntamente com cada professor e discutida e analisado os resultados, podendo ocorrer discrepâncias significativas entre nota do professor e da equipe gestora. Ao final, será obtida a “nota revista”, que será passível de uma revisão. Caso contrário, prevalecerá a nota mais alta.

Em seguida, todos utilizam o IQGE \_ Índice de Qualidade da Gestão da Escola, com 8 (oito) indicadores e suas escalas de medida, onde cada professor atribui uma nota a equipe gestora como um todo. Da mesma forma, a equipe gestora se avalia e se atribui uma nota (a equipe).

A nota bimestral final da equipe gestora será a ela dada pelos professores mais a nota única que a própria equipe gestora se deu, sendo esse resultado dividido por dois.

A nota bimestral da escola será somada a nota média por todos os professores juntos mais a nota média dos professores resultantes das notas a eles dado pela equipe gestora dividido por dois. Assim, ao final da aplicação do Índice Guia, tem-se:

- a) a nota individual de cada professor;
- b) a nota de cada professor dada pela equipe gestora;
- c) quando for o caso, a nota do professor é revista;
- d) a nota do professor ponderada pela média das notas dos seus alunos;
- e) a nota média dos professores;
- f) a nota da equipe gestora dada por cada um dos docentes e a nota média da equipe resultante da soma dessas notas individuais, sendo o resultado dividido pelo número de professores participantes;
- g) a nota da equipe gestora dada por ela mesma;
- h) a nota média final da equipe gestora;
- i) a nota da escola.

E a partir dos resultados, professores e equipe gestora, traçarão suas metas de progresso para o bimestre seguinte. Os resultados alcançados deverão ser apresentados em Quadro Informativo da Escola bem como ao Conselho Escolar, com metas propostas para melhoria do ensino-aprendizagem.

Com a prática de aplicação do Índice Guia na Escola Municipal Geraldo Pereira de Souza, percebe-se que ocorreu um maior compromisso por parte dos professores, equipe gestora e da escola, em procurar maior qualidade em obter melhor aprendizagem dos discentes, bem como rever posturas e ações significativas ao processo ensino-aprendizagem que perpassa por todos os seguimentos da escola.

#### **8.4 Conclusão**

Propiciar formação continuada aos (às) professores (as) é um aspecto primordial para melhorar a qualidade da educação oferecida em todos os níveis de ensino e em todas as instâncias administrativas: federal, estadual e municipal. Entretanto, o processo de ensino e aprendizagem é complexo e não pode ser visto e avaliado por um só viés.

Sabe-se que a boa ou má formação do (a) professor (a) causa impactos positivos ou negativos. Porém, o avanço ou retrocesso do ensino depende de um conjunto de fatores que abrangem desde os aspectos materiais (infraestrutura das escolas), diversidades sociocultural e humanas.

Trata-se da formação de pessoas, que por sua vez, assim como os alunos, possuem histórias de vida e nível de aprendizagem e conhecimentos diferenciados. Portanto, o instrumento de formação continuada oferecidos podem ser os mesmos, mas, a forma de assimilação e aplicação no processo de ensino serão individuais e não podem ser medidos com precisão, principalmente de um ano para outro. O mais importante é desenvolver uma consciência entre todos os envolvidos no sistema de ensino que a cada ano ocorrem mudanças inúmeras na vida de cada pessoa, na escola e na sociedade como um todo e muitas vezes o que funcionou bem em determinado tempo com um grupo de estudantes ou com professores não surtirá o mesmo efeito no ano subsequente.

Pensar e repensar a prática pedagógica, o planejamento, os processos de ensino-aprendizagem é, sem dúvida, a melhor maneira de obter bons resultados. Talvez este seja o maior impacto do trabalho desenvolvido pelo assessor João Batista dos Mares Guia, visto que o mesmo fez com que a escola voltasse para si mesma para tentar entender qual é o seu papel na melhoria da educação e ensino que oferecido a sociedade e quais são as demandas e necessidades da mesma na contemporaneidade.

Construir um Projeto Político Pedagógico coletivamente, por muitas mãos, pensando e repensando por uma diversidade de pensamentos é um grande êxito. Assim como o Pacto Nacional de Alfabetização, sistematização das Acs (Módulo II) e um sistema de avaliação institucional universalizado.

Embora se acredite que as formações continuadas deveriam ser direcionadas de formas mais precisas, para grupos com suas especificidades inerentes não para todos em igualdade, sem escolha, por exemplo, PNAIC, para docentes que demandam dificuldades e melhor formação, onde realmente os resultados na aprendizagem se tornariam significativas, impor a bons profissionais, capacitar novamente sem considerar sua formação anterior é insustentável e somente soberania, se faz necessário autonomia na escola em se tratando de valorização profissional, avaliação de desempenho, Acs e formação continuada.

## CAPÍTULO IX: ESCOLA, FAMÍLIAS VIZINHANÇA E PARCERIAS

### 9.1 – Gestão escolar

A missão do líder da escola é conciliar as demandas burocráticas e pedagógicas - para garantir que os alunos progridam.

As famílias e a comunidade demandam da escola soluções para problemas sociais. Cabe ao gestor criar as condições para que a realidade seja trabalhada de forma crítica em sala de aula.

Na prática, quem responde diretamente por essa cobrança no dia a dia é o diretor escolar. O diretor é a figura central para promover esse ganho de qualidade de que a Educação brasileira tanto necessita. E, da mesma forma que seu papel é importante, sua rotina está cada vez mais complexa. Constantemente o diretor precisa dar conta de diferentes gestões: do espaço, dos recursos financeiros, de questões legais, da interação com a comunidade do entorno e com a Secretaria de Educação e das relações interpessoais com funcionários, professores, famílias. Tudo isso, com um objetivo maior, que a aprendizagem dos alunos.

Na escola o gestor não deve ser visto como um chefe autoritário, pelo quais todos sentem mais temor do que respeito.

A postura do diretor marca as relações interpessoais no ambiente escolar. Professores, funcionários, pais e alunos ao mesmo tempo ensinam e têm coisas a aprender e todos devem estar em sintonia com a direção da escola. A forma como o gestor se posiciona na escola exerce grande influência sobre como se dão as relações interpessoais. O entendimento de alunos, pais, funcionários, professores e, sobretudo, dos próprios diretores sobre seu papel na dinâmica escolar é decisivo para determinar a qualidade do trabalho na instituição. E mais: se todos não enxergam que sua função deve, acima de tudo, colaborar para um processo educativo, convém que a equipe de trabalho da escola reconheça o diretor como um articulador de demandas e soluções para a aprendizagem dos alunos. Essa é a função principal do diretor no ambiente escolar.

O diretor deve conhecer os aspectos burocráticos do seu trabalho, deve conhecer as leis que regem a educação, deve conhecer as normas estabelecidas pela Secretaria de Educação de seu Estado e do Município em que atua. Deve acompanhar as mudanças que acontecem no decorrer de sua estadia na direção. Deve saber investir os recursos financeiros.

É o gestor quem define a cara à instituição de ensino, quem retoma os projetos institucionais, que são permanentes e abrangem a escola como um todo.

O diretor, junto com a equipe de professores e supervisores, precisa se organizar para promover discussões sobre temas locais e globais. Além disso, a postura da equipe e as situações vivenciadas na escola servem como base para abordar temas como cidadania, tolerância e respeito. O gestor precisa ter a visão pedagógica em todas as suas ações. A finalidade de todo o trabalho é garantir que a relação entre ensino e aprendizagem se concretize. Quando isso ocorre, o diretor se transforma, efetivamente, num gestor.

## **9.2 - O envolvimento da família no ambiente escolar**

O envolvimento da família no ambiente escolar é fundamental. A relação começa no dia em que a mãe, o pai ou um responsável entregam a criança pela primeira vez no portão da escola. Cabe à escola mostrar que por trás de portas e paredes coloridas existem profissionais competentes e um projeto bem planejado de aprendizagem para ser compartilhado com o seu filho.

O problema surge quando os professores e a direção não estão preparados para essa tarefa, não quando a família passa a questionar o projeto pedagógico ou simplesmente torna-se ausente. Convém que a escola crie estratégias de motivação e aproximação da família ao ambiente escolar.

Algumas famílias tomam uma postura passiva em relação à educação de seus filhos, o que faz a escola trabalhar praticamente sozinha, sem apoio familiar, outros vêem a escola como um ambiente assistencial, achando que a escola é obrigada a aceitar tudo e todas as atitudes dos alunos.



O artigo 7º, inciso XXV, da Constituição da República de 1988:

Art. 53. A criança e o adolescente têm direito à educação, visando ao pleno desenvolvimento de sua pessoa, preparo para o exercício da cidadania e qualificação para o trabalho, assegurando-se-lhes:

(...)

V - acesso à escola pública e gratuita próxima de sua residência.

É necessário mostrar às famílias que o ensino público é um direito garantido por lei desde a infância até a fase adulta. À medida que os pais se envolvem e cobram esse direito garantindo por lei, maior é a possibilidade de garantirem um estudo de qualidade aos filhos.

### **9.3 Colegiado Escolar da Escola Municipal Geraldo Pereira de Souza**

O colegiado escolar é um órgão representativo da comunidade escolar, com funções deliberativa e consultiva nos assuntos referentes à gestão pedagógica, administrativa e financeira, respeitada a norma legal. É formado por representantes dos diversos segmentos da comunidade escolar: direção, professores, supervisores pedagógicos, servidores técnico-administrativos, estudantes maiores de 14 anos, pais ou responsáveis e comunidade local, que atuam de forma colaborativa na perspectiva de efetivar o compartilhamento de responsabilidades sobre o conjunto de ações voltadas para o desenvolvimento da educação pública da escola.

Segundo as normas que regulamentam o funcionamento do colegiado escolar este é presidido pelo diretor da escola e composto por representantes das seguintes categorias:

I - Profissionais em exercício na escola, constituída dos segmentos: a) Professor de educação básica; b) Especialista em Educação Básica e demais servidores;

II – Comunidade atendida pela escola, constituída dos segmentos:

- a) Aluno regularmente matriculado e frequente em qualquer nível de ensino básico com idade igual ou superior a 14 anos;
- b) Pai ou responsável por aluno menor de 14 anos regularmente matriculado e frequente no ensino fundamental.

Compete ao Colegiado Escolar:

- I – aprovar e acompanhar a execução do Projeto Pedagógico da Escola, do Plano de Ação e do Regimento Escolar;
- II – Aprovar o calendário interno;
- III – Acompanhar os resultados da avaliação externa da escola;
- V – Avaliar as ações desenvolvidas pela escola;
- V – Indicar representantes para compor a Comissão de Avaliação de Desempenho dos Servidores, observadas as normas vigentes;
- VI – Propor a aplicação dos recursos orçamentários e financeiros da escola e acompanhar a execução;
- VII – Aprovar a proposta de aplicação dos recursos financeiros geridos pela Caixa Escolar e referendar a prestação de contas feita pelo Conselho Fiscal;
- VIII – Opinar sobre a adoção de medida administrativa ou disciplinar em caso de violência física ou moral envolvendo profissionais de educação e alunos, no âmbito da escola.

O Colegiado Escolar da escola se reúne:

- I – Ordinariamente uma vez a cada trimestre;
- II – Extraordinariamente, sempre que necessário. As reuniões do Colegiado Escolar devem contar com a presença de, no mínimo, metade mais um dos membros titulares. O membro titular que faltar a três reuniões consecutivas ou alternadas, sem justificativa formal, será automaticamente desligado e substituído pelo suplente.

As convocações são feitas por escrito, com antecedência mínima de 48 horas para reunião extraordinária o mínimo de 12 horas de antecedência e cartazes devem ser fixados em locais estratégicos para conhecimento da comunidade, tornando o ato público.

O colegiado da Escola Municipal Geraldo Pereira de Souza foi criado no ano de 1997 na gestão da diretora Cássia Aparecida da Silveira, objetivando inicialmente fortalecer laços de parceria entre comunidade escolar.

Atualmente, participam do colegiado a Diretora Hilda Alves de Oliveira, sendo a presidente. Atua como vice-presidente o professor Flávio Célio Oliva Pereira. Representando o segmento de professores Aparecida de Fátima Alves Souza, suplente Mônica Moreira Murça. Representando o segmento da equipe pedagógica, Hayley Vanelly Gonçalves Oliveira, suplente Maria Aparecida Alves. Representando o segmento dos servidores técnico-administrativos, Vera Lúcia Andrade. Representando o segmento de alunos matriculados na escola com idade igual ou superior a 14 anos, Michele Pereira do Carmo, suplente Kézia Sthefany Silva Maia. Representando o segmento de pais ou responsável e comunidade local Daniela Abreu Cesário, sendo sua suplente Lucimar Borges Cardoso.

O colegiado Escolar tem como função consolidar a gestão escolar democrática a partir do estabelecimento de relações de compromisso, parceria e co-responsabilidade entre a escola e a comunidade, com vistas á melhoria da qualidade social da educação distribuindo-se suas funções da seguinte forma:

**DELIBERATIVA:** Elabora , aprova , toma decisões relativas às ações pedagógicas, administrativas e financeiras, incluindo o gerenciamento dos recursos públicos á unidade escolar.

**CONSULTIVA:** Assessora a gestão da unidade escolar, opinando sobre as ações pedagógicas, administrativas e financeiras.

**AVALIATIVA:** Elabora diagnóstico, avalia e fiscaliza o cumprimento das ações desenvolvidas pela unidade escolar.

**MOBILIZADORA:** Apoia, promove e estimula a comunidade escolar e local em busca da melhoria da qualidade do ensino, do acesso, da permanência e da aprendizagem dos estudantes.

As reuniões são agendadas pela presidente do colegiado Hilda Alves de Oliveira. Teve convocação por escrito com 48 horas de antecedência e afixaram-se cartazes em lugares estratégicos divulgando as convocações tornando o ato público e de conhecimento de toda a comunidade escolar. As pautas das reuniões realizadas foram deferidas a partir das necessidades da comunidade escolar e assuntos pertinentes no momento pela escola. Mas qualquer membro do Colegiado pode agendar uma reunião extraordinária, caso seja necessário, para solução e encaminhamento das questões abordadas e em caso de situações imprevistas.

A partir das reuniões e discussões do Colegiado nos anos anteriores, alguns impactos reais foram produzidos este ano, dentre eles: melhor aproveitamento dos recursos financeiros da escola, tendo em vista suprir as reais necessidades da instituição. A participação efetiva de todos os segmentos da comunidade escolar no planejamento estratégico implicou em maior comprometimento da execução das ações e, conseqüentemente, os resultados obtidos foram maximizados.

Na hipótese de uma reformulação do colegiado, nossa escola propõe como novos compromissos, que os membros do colegiado também participem do processo de licitação das compras de materiais necessários á manutenção. E ainda, promover uma conscientização dos alunos com idade igual ou superior a 14 anos, para que os mesmos participem mais efetivamente do processo democrático da vida escolar.

A escola Municipal Geraldo Pereira de Souza tem se esforçado em desenvolver nos alunos os atributos necessários ao exercício de uma cidadania plena. Isso por entender que os seres de um modo geral não vivem sós. Os agrupamentos fazem parte da vida. Até mesmo os seres inanimados estão inseridos em agrupamentos, de acordo com suas peculiaridades e características comuns. A natureza como um todo é um complexo sociável, onde cada ser criado por Deus, animado ou inanimado, está disposto num espaço coletivo, convivendo harmonicamente, senão, o equilíbrio ecológico ficaria comprometido. É como se Deus tivesse determinado que para garantia da existência, tudo que Deus fez tem direito de existir, mas tem também o dever de manter as condições necessárias para que o mundo não acabe.

O mundo é coletivo, não é de ninguém, é de todos. Igualmente é o homem, um ser que até mesmo a sua concepção ocorre pela união de dois corpos e que para sobreviver de forma saudável deve ser cuidado por um agrupamento familiar. Qualquer agrupamento, para que seja harmônico, deve ser regulado, de um lado, pelos direitos de seus agregados, de um lado, pelos direitos de seus agregados, por outro lado, pelos deveres de uns para com os outros.

A gênese do conceito de cidadania começa nesse modelo de criação divina, pois é o próprio direito à vida. Viver com dignidade plena, e para que isso ocorra, a cidadania precisa ser construída individual e coletivamente, através do atendimento das necessidades mínimas básicas, essenciais do indivíduo, como a garantia de acesso aos chamados direitos fundamentais, tais como direitos civis, direitos políticos e direitos sociais.

O gozo dos direitos civis, políticos e sociais previstos em lei já têm inserido o dever do cumprimento de deveres determinados legalmente. Isso é cidadania. O homem que goza de seus direitos e em contrapartida cumpre com seus deveres e obrigações devem ser chamadas de cidadão. Vale lembrar que o cumprimento de nossos deveres se traduz em benefício próprio e da coletividade. Ao sermos cidadãos estamos sendo exatamente o que Deus Planejou para a criação como um todo.

Para exercício da cidadania de forma plena, faz-se necessário a compreensão e o respeito aos direitos humanos. Só é de fato cidadão, o individuo que conhece os seus direitos, usufrui os mesmos e em contrapartida, respeita os deveres advindos destes direitos. Corroborando com esse raciocínio, Lima (2002, p.71) aduz que “a educação escolar para a cidadania só é possível através de praticas educativas democráticas, desta forma, promove valores, organiza e regula um contexto social em que se socializa e se é socializado.” Pensando nisso, a proposta pedagógica da Escola Municipal Geraldo de Souza pauta-se dentro dos princípios básicos dos direitos humanos, da responsabilidade pessoal e coletiva, do respeito, do companheirismo, enfim, dos valores humanos, tão necessários a uma prática cidadã conscientes.

A ideia de participação social, conhecimento de normas, valores e atitudes é construída nos planejamentos diários e veiculada por meio dos conteúdos, fazendo parte dos objetivos de aprendizagem. Assim, as atividades pedagógicas levam a reflexões e ao entendimento critico dos eventos que ocupam e preocupam a vida de todos nós. A exemplo, vejamos algumas das atividades desenvolvidas pela escola, como e para que elas se processam:

- Projeto: “Amplie sua leitura” leitura de textos literários com vistas à discussão de temas transversais tais como trabalho, consumo, orientação sexual, meio ambiente e relações de gênero, realizado pelo professor de língua portuguesa auxiliada pelo apoio pedagógico.
- Projeto: ”Momento Cívico”; Cantar o Hino nacional coletivo com toda a escola semanalmente, objetivando o respeito com a pátria e conhecimento da letra do Hino Nacional.
- Ação em projetos sociais com vistas ao desenvolvimento da capacidade de cooperação dos nossos alunos tais como:
- Projeto “Adote uma criança e faça o ela sorrir no natal”: são selecionadas cartas previamente trabalhadas em sala nas aulas de língua portuguesa onde os alunos escrevem o que gostariam de ganhar no Natal. As cartas dos alunos mais carentes, de acordo com o perfil

socioeconômico que a escola possui são distribuídas entre todos os funcionários da escola para que estes presenteiem estas crianças antes do fechamento do ano letivo.

- Projeto “25 anos Geraldo Pereira na história da educação”: realização de gincanas e eventos diversos no decorrer do ano, como: culto ecumênico no dia 18 de março, festas de comemoração dentre outros eventos no decorrer do ano. Os eventos têm como objetivo, relembrar a história da Escola Municipal Geraldo Pereira de Souza neste período de 25 anos de história, lembrando características, localizações da escola, espaço e personagens importantes. Valorização do espaço e da escola nos aspectos gerais.

- Projeto “Trilha da leitura em Montes Claros” Exploração da leitura em sala de aula e fora da escola. Os alunos da escola farão no decorrer do ano visitas a sala Geraldo Freire, onde assistirão histórias que estimula a leitura, pelo grupo Trilha da leitura.

- Projeto “Água de beber e água de viver”: objetivando a conscientização e prevenção do gasto exagerado da água. A escola realizará no decorrer do ano, diversas ações favorecendo a conscientização dos cuidados com a água na escola e na comunidade. A escola tem como meta neste ano abaixar o gasto da água na escola.

- Projeto “Conviver e Partilhar” objetiva trabalhar valores e atitudes exemplo de cidadão.

- Projeto “JCC” promovido pela Polícia Militar de Montes Claros com os alunos do 6º ao 9º ano. Objetivo é o combate à violência e prevenção contra as drogas.

- Participação no Projeto O 99º grupo escoteiro nova geração, filiado a UEB União do Escoteiro do Brasil, que tem como objetivo auxiliar a família na educação das crianças e jovens com idade de 6 a 18 anos. O funcionamento é todo sábado de 08h00min as 11h00min horas, com a participação de 60 escoteiros e 20 escotistas, que tem como objetivo tornar a criança e jovens : autônomos, responsáveis , disciplinados e que seja atuante na sua comunidade . O escoteiro aprende a amar Deus, Pátria e ao Próximo e esta sempre alerta para servir.

- Projeto “Intervenção pedagógica” que atende os alunos do 1º ano ao 9º ano do ensino fundamental da escola no contra turno , visando sanar as dificuldades de aprendizagens e formar cidadãos conscientes e responsáveis.

- Parceria com as Unidades de Saúde – PSF do bairro Santa Lúcia onde a nossa comunidade está inserida. O trabalho desenvolvido tem como tema “Sexualidade”. Cuidados com o corpo, doenças sexualmente transmissíveis, vacinação de prevenção de doenças, gravidez

na adolescência, métodos conceptivos, esses são alguns temas abordados pelos profissionais do PSF. O objetivo será esclarecer as dúvidas dos alunos sobre questões que envolvem sexualidade.

- Parceria no Projeto CONSESP – Conselho de Segurança Pública das Escolas Protegidas. O conselho tem como objetivo participar e orientar as ações financeiras da escola.

As ações retro mencionadas objetivam desenvolver nos alunos a aquisição de um caráter formativo, nunca moralizador. Comungamos esforços conjunto com a equipe de professores na introdução curricular de práticas que ampliem possibilidades de reflexão e ação dos alunos dentro e fora do contexto escolar para que a nossa escola possa continuar formando cidadãos comprometidos com a elucidação dos problemas do mundo e com soluções que busquem uma vida estruturada, digna e justa para todos. Como instituição socializadora que somos, primamos em formar cidadãos.

Os membros do Colegiado atualmente são:

**DIRETORIA:**

- . **Presidente:** Hilda Alves de Oliveira;
- . **Vice-presidente:** Evanilce Tânia Rodrigues de Oliveira Dias;
- . **Secretário (a):** Antonia Deuslange Ribeiro de Oliveira;
- . **Tesoureiro (a):** Iara Alves Ribeiro Ruas.

→ **CONSELHO FISCAL:**

- . Hayley Vanelly Gonçalves Oliveira;
- . Maria aparecida Alves;
- . Vera Márcia de Andrade Ferreira.

→ **SUPLENTES DO CONSELHO FISCAL:**

- . Alcilene Soares Cruz;

- . Aparecida de Fátima Alves Souza;
- . Davit Júnio Pereira Barbosa.

→ **CONSELHO DELIBERATIVO:**

- . Hilda Alves de Oliveira (Presidente);
- . Antônia Deuslange Ribeiro de Oliveira (Secretária).



### CAPÍTULO X: CAMINHO GERENCIAL III:

METAS DA ESCOLA		METAS %	
AÇÃO	DESCRIÇÃO DA AÇÃO POR ÂMBITO DE ATUAÇÃO (Estabelecer um planejamento e um monitoramento contínuos da prática pedagógica)	2016	2017
<b>1</b>	A escola adota e aplica o compromisso de gestão (Sim ou Não)  <b>R: Sim</b>	Coletar dados – Analisar resultados – Divulgar dados para comunidade escolar.	Elaborar metas para 2016 e 2017 - Construir projetos para aplicabilidade do compromisso de gestão objetivando a melhoria da qualidade do ensino.
<b>2</b>	A escola adota e aplica o índice GUIA (Sim ou Não)  <b>R: Sim</b>	Aplicar o índice Guia bimestralmente – Consolidar sua aplicação.	Dar continuidade e avaliar os impactos (avanços) e mudanças ocorridos a partir da aplicação do Índice Guia em 2015 e 2017.
<b>3</b>	A escola está fazendo a revisão ou a elaboração do seu Projeto Pedagógico (Sim ou Não)  <b>R: Sim</b>	Envolver a comunidade escolar na colaboração do projeto pedagógico na revisão das metas propostas no Planejamento estratégico e no compromisso de gestão.	- Revisar o PPPE e atualizar dados. - Avaliar os resultados - Estabelecer metas para os anos subsequentes.
<b>4</b>	A escola participa de programa de formação continuada oferecido pela SEMEC (Sim ou Não)  <b>R: Sim</b>	Participar de formações continuadas oferecidas pelo MEC. Participar do planejamento do PNAIC da escola.	- Cadastrar os professores nos cursos oferecidos pelo MEC (PDE Interativo) - Acompanhar a formação continuada (PNAIC) oferecida aos docentes do 1º ao 3º ano de escolaridade. - Viabilizar o material para necessário aos professores, para formação continuada do

			(PNAIC). - Assessorar e aferir aprendizagem dos alunos das turmas dos professores que participam do (PNAIC). - Participar de curso de educação inclusiva oferecida pelo MEC.
<b>5</b>	A escola adotou e aplica o Programa Bolsa- Aluno, da SEMEC, previsto no compromisso de Gestão (Sim ou Não)  <b>R: Sim</b>	- Levantar dados dos alunos - Informar os pais da importância da frequência do aluno no programa (bolsa aluno). - Comunicar aos órgãos competentes sobre a frequência dos alunos	- Manter os dados informativos sobre a frequência dos alunos atualizados. - Sensibilizar a família da importância da frequência das crianças.
<b>6</b>	A escola realiza semanalmente a jornada de atividades extraclasse dos docentes, no próprio estabelecimento (Sim ou Não).  <b>R: Sim</b>	Realizar atividades extraclasse: Análise de ficha de leitura e escrita, planejamento de atividade, elaboração de simulados, elaboração de projetos didáticos, analisarem dados, elaborar PIP.	- Continuar o trabalho das ACs módulo II. - Elaboração de produtos pelos professores.
<b>7</b>	A escola adota e realiza o Programa de Monitorias Estudantis previsto no Compromisso de Gestão, de iniciativa da SEMEC (Sim ou Não)  <b>R: Sim</b>	- Sensibilizar os professores para realização do trabalho de monitoria - Conhecer o trabalho de monitor, do SEMEC.	- Mobilizar os professores para realização do trabalho de monitoria. - Selecionar grupo de alunos para desenvolver o trabalho de monitoria. - Orientar os alunos para acompanhar os colegas com dificuldade. - Selecionar atividades, livros, para assessorar o trabalho a ser realizado.

METAS DA ESCOLA		METAS %	
AÇÃO	DESCRIÇÃO DA AÇÃO POR ÂMBITO DE ATUAÇÃO (Estabelecer um planejamento e um monitoramento contínuos da prática pedagógica)	2016	2017
1	A escola tem e mantém o Conselho Escolar em funcionamento. (Sim ou Não)  <b>R: Sim</b>	Manter o conselho escolar com 100% dos seus membros atuando.	Realizar reuniões previstas no calendário. Mobilizar o Conselho escolar para participar dos assuntos referente a escola.
2	A escola tem e os alunos mantém o Grêmio Estudantil em funcionamento. (Sim ou Não)  <b>R: Não</b>	Divulgar para 100% dos alunos (6º ao 9º) e comunidade escolar da importância do grêmio estudantil para a escola. Participar da elaboração das propostas dos alunos com 90% da comunidade escolar. Promover uma eleição com a participação de 100% dos alunos.	Promover o funcionamento do Grêmio Estudantil. Conscientizar 100% dos alunos (6º ao 9º) e comunidade escolar sobre a importância do grêmio estudantil para a escola. Participar da elaboração das propostas dos alunos com 90% da comunidade escolar. Promover uma eleição com a participação de 100% dos alunos.
3	Os representantes dos pais no Conselho Escolar participam de ações de formação promovidas pela SEMED. (Sim ou Não)  <b>R: Não</b>	Divulgar aos pais sobre a formação promovida pelo SEMED. Divulgar os cursos de formação promovidos pelo SEMED para os pais da nossa comunidade.	Sensibilizar os pais para participarem da formação promovida pelo SEMED. Divulgar os cursos de formação promovidos pelo SEMED para os pais da nossa comunidade. Cadastrar os pais para a formação promovida pelo SEMED.

4	<p>A direção da escola tem calendário de reuniões periódicas com o Conselho Escolar e o cumpre (Sim ou Não)</p> <p><b>R: Sim</b></p>	<p>Promover a eleição para reorganizar os membros do conselho escolar.</p> <p>Capacitar 100% dos membros do conselho escolar sobre a função dos membros e das ações de cidadania.</p>	<p>Montar calendário periódico para reunião com 100% dos membros do conselho.</p> <p>Promover uma formação com 100% dos membros do colegiado.</p> <p>Promover reuniões periódicas com 100% dos membros do colegiado para discussão dos assuntos pedagógicos e administrativos.</p>
---	--	---	--

## **CAPITULO XI: MAPEAMENTO GERAL DAS METAS DA ESCOLA E PROJEÇÕES PARA O PERÍODO 2014-2024: SINTONIA COM O PLANO DECENAL DE EDUCAÇÃO DE MONTES CLAROS (2015-2024)**

A meta trata-se do resultado final a ser alcançado, um fim exato e quantitativo almejado pelo gestor, e que para atingi-lo, deverá se mostrar disposto a realizar um esforço pela instituição de ensino e toda a comunidade escolar. Muitas pessoas confundem objetivo com meta, porém o objetivo refere-se a uma intenção, uma vontade ou um desejo. A meta engloba a quantificação desse objetivo, sendo assim deve organizar recursos e conduzi-los para a sua concretização, se mantendo atento aos possíveis ajustes.

Para se atingir uma meta é preciso reunir as seguintes ações: planejar, organizar, controlar, liderar. Antes de se definir o que se irá fazer e qual caminho deve ser percorrido, é preciso fixar onde quer se chegar. Essa representação será pautada em metas claras e definidas.

Apresentamos as metas de progresso da escola, o quadro de matrícula, do IDEP, taxa de reprovação, ficha de desempenho das turmas ensino fundamental anos iniciais.

## Metas de progresso da escola

IDEB

### Metas projetadas – 5º ano de escolaridade

Escola	2007	2009	2011	2013	2015	2017	2019	2021
E. M. Geraldo Pereira de Souza	Resultado Alcançado							
	3,5	5,2	5,3	5,4	-	-	-	-
	Metas							
	4,4	4,7	5,1	5,4	5,7	5,9	6,2	6,4

### Metas projetadas – 9º ano de escolaridade

Escola	2007	2009	2011	2013	2015	2017	2019	2021
E. M. Geraldo Pereira de Souza	Resultado Alcançado							
	3,7	4,2	4,5	5,1	-	-	-	-
	Metas							
	4,4	4,5	4,8	5,2	5,5	5,8	6,0	6,2

Fonte: Site do INEP: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira

O índice apresenta uma visão geral do resultado da escola e sua projeção para os anos seguintes. É um importante dado para os gestores (Municipais e Estaduais) na organização e planejamento de políticas públicas para investimento na educação e no que deve ser cobrado de cada instituição.

O índice é apresentado numa escala de 0 (Zero) a 10 (Dez) e é medida a cada dois anos. O indicador é calculado com base no desempenho dos estudantes e nas taxas de reprovação. Portanto para que a escola apresente resultado é necessário o desenvolvimento de um bom trabalho por toda equipe escolar com planejamento de metas, execução de ações eficientes e que consequentemente proporcionava o desempenho melhor dos alunos.

Na nossa instituição os resultados das avaliações externas são divulgados para toda a comunidade escolar e os alunos que apresentaram baixo desempenho são incluídas no PIP (Projeto de Intervenção Pedagógica) e com um trabalho de assistência individualizada, atividades baseadas nos descritores, incentivo e premiações dos alunos que educaram as metas propostas. Acreditamos que através do desenvolvimento destas ações os resultados do IDEB serão cada vez mais satisfatórios.

#### Taxa de Reprovação

Taxas dos Anos:	2010	2011	2012	2013	2014	Meta 2015	Meta 2016
a) Anos iniciais do ensino fundamental							
1ºAno	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
2º Ano	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
3ºAno	19,3%	13,79%	24,5%	7,27%	2,2%	1,1%	0,5%
4ºAno	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
5º Ano	20,0%	8,22%	23,8%	12,1%	9,1%	5,0%	3,0%
b) Anos finais do ensino fundamental							
6º Ano	32,9%	10,6%	18,9%	7,3%	17,24%	7,3%	5,1%
7º Ano	13,8%	10,4%	13,3%	9,6%	7,4%	4,7%	3,5%
8º Ano	26,1%	10,9%	14,9%	1,01%	3,5%	2,5%	1,5%
9º Ano	21,4%	7,2%	20,7%	13,4%	4,7%	3,5%	2,2%

Fonte: Documentos e registros da Secretaria Escolar da Escola M. Geraldo Pereira de Souza – Livro de Ata de resultados finais.

Ao analisar o quadro acima observamos que o ano de 2012 apresentou o maior índice de reprovação. Este foi um ano atípico, pois muitos funcionários foram admitidos pelo concurso e não conheciam a estrutura da escola, recebemos um grande número de alunos oriundos de conjuntos habitacionais implantados na cidade e que apresentavam muitos problemas de aprendizagem, outro fator que agravou este resultado foi o transporte escolar, pois o ônibus que transportava os alunos oriundos de bairros distantes estava sempre quebrado e os alunos ficavam ausentes das aulas. Após reflexão e esforço de toda a equipe escolar a escola organizou um

programa de intervenção, com planejamento interdisciplinar, uma equipe de professores engajados na melhoria da qualidade da educação ofertada pela nossa instituição.

As nossas ações desde então estão voltadas para a diminuição considerável do índice de reprovação e que ao longo dos anos as dificuldades dos alunos sejam sanadas e que eles consigam aprovação por mérito e competência.

#### **Quantitativo de matrículas nos últimos anos**

Ano	Número total de matrículas
2010	658
2011	659
2012	664
2013	596
2014	670
2015	734
Meta para 2016 15%	844

Fonte: Documentos e Registros da Secretaria Escolar da Escola M. Geraldo Pereira de Souza – Livro de Matrículas.

O quadro acima apresentou o quantitativo de alunos matriculados nos anos 2010 a 2015 referente da educação infantil ao 9º ano de escolaridade (Ensino fundamental). O que observamos é que em 2012 tivemos um acréscimo significante de matrícula devido o grande número de alunos que recebemos oriundos dos conjuntos habitacionais. Em 2013 aconteceu uma redução porque estes alunos saíram da escola devido a um atendimento da Prefeitura a estes moradores. Nos anos seguintes o índice de matrícula vem aumentando progressivamente e isso se deve acreditamos ser na melhoria da estrutura da escola, equipe de professores e ao trabalho democrático e eficiente da gestão escolar. Em depoimentos os pais revelam que a escola mudou e a comunidade do nosso entorno tece elogios a nossa Instituição. Ficamos felizes com esta visão, pois esta é a nossa missão.



**Ficha de desempenho das turmas – Ensino Fundamental – Anos iniciais**

Ano	Ano de escolaridade	Nº de alunos por ano de escolaridade	Níveis de desempenho em %		
			N1	N2	N3
2010	1ºAno	31	3,22	54,83	41,93
	2ºAno	40	0	60,0	40,0
	3ºAno	49	20,40	28,57	51,02
	4ºAno	51	11,76	58,82	29,41
	5ºAno	49	14,28	24,48	61,22
2011	1ºAno	44	2,27	79,54	18,18
	2ºAno	32	6,25	53,12	40,62
	3ºAno	47	17,02	31,91	29,78
	4ºAno	44	15,90	54,54	29,54
	5ºAno	64	4,68	53,12	42,18
2012	1ºAno	44	6,81	75,0	15,90
	2ºAno	45	6,66	53,33	4,44
	3ºAno	48	29,16	50,0	20,83
	4ºAno	38	10,52	52,63	36,84
	5ºAno	59	18,64	42,37	38,98
2013	1ºAno	33	0	54,54	45,45
	2ºAno	28	7,14	39,28	53,57
	3ºAno	48	4,16	77,08	18,75
	4ºAno	32	12,5	46,87	40,62
	5ºAno	47	8,51	63,82	27,65
2014	1ºAno	53	0	50,94	49,05
	2ºAno	33	0	66,66	33,33
	3ºAno	42	9,52	26,19	64,28
	4ºAno	41	0	51,21	46,34
	5ºAno	40	10,0	40,0	50,0

Fonte: Documentos e Registros da Secretaria Escolar da Escola M. Geraldo Pereira de Souza

Ao observar o quadro de desempenho das turmas dos anos iniciais, verificamos que a maioria dos nossos alunos encontra-se no nível intermediário (N2), atingindo parcialmente as habilidades trabalhadas. Claro que aparecem algumas turmas que se encontram no nível N3, e não podemos permitir um retrocesso. Todos da escola estão numa força tarefa para avançar e proporcionar um ensino de qualidade com aulas diversificadas e significativas que irá concretizar e produzir resultados positivos.

**TAXA DE EVASÃO POR ANO DE ESCOLARIDADE – ENSINO FUNDAMENTAL – SÉRIES INICIAIS**

<b>ANO</b>	<b>ANO DE ESCOLARIDADE</b>	<b>Nº DE ALUNOS POR ANO DE ESCOLARIDADE</b>	<b>Nº DE ALUNOS EVADIDOS</b>	<b>TOTAL EM %</b>
<b>2010</b>	<b>1º ano</b>	<b>38</b>	<b>7</b>	<b>18,42</b>
	<b>2º ano</b>	<b>40</b>	<b>0</b>	<b>0</b>
	<b>3º ano</b>	<b>50</b>	<b>1</b>	<b>2,0</b>
	<b>4º ano</b>	<b>51</b>	<b>0</b>	<b>0</b>
	<b>5º ano</b>	<b>49</b>	<b>0</b>	<b>0</b>
<b>2011</b>	<b>1º ano</b>	<b>46</b>	<b>2</b>	<b>4,34</b>
	<b>2º ano</b>	<b>32</b>	<b>0</b>	<b>0</b>
	<b>3º ano</b>	<b>47</b>	<b>0</b>	<b>0</b>
	<b>4º ano</b>	<b>44</b>	<b>0</b>	<b>0</b>
	<b>5º ano</b>	<b>64</b>	<b>0</b>	<b>0</b>
<b>2012</b>	<b>1º ano</b>	<b>43</b>	<b>0</b>	<b>0</b>
	<b>2º ano</b>	<b>47</b>	<b>2</b>	<b>4,25</b>
	<b>3º ano</b>	<b>48</b>	<b>0</b>	<b>0</b>
	<b>4º ano</b>	<b>38</b>	<b>0</b>	<b>0</b>
	<b>5º ano</b>	<b>59</b>	<b>0</b>	<b>0</b>
<b>2013</b>	<b>1º ano</b>	<b>37</b>	<b>4</b>	<b>10,81</b>
	<b>2º ano</b>	<b>30</b>	<b>2</b>	<b>6,66</b>
	<b>3º ano</b>	<b>48</b>	<b>0</b>	<b>0</b>
	<b>4º ano</b>	<b>57</b>	<b>1</b>	<b>1,75</b>
	<b>5º ano</b>	<b>48</b>	<b>1</b>	<b>2,08</b>
<b>2014</b>	<b>1º ano</b>	<b>53</b>	<b>0</b>	<b>0</b>
	<b>2º ano</b>	<b>34</b>	<b>1</b>	<b>2,94</b>
	<b>3º ano</b>	<b>42</b>	<b>0</b>	<b>0</b>
	<b>4º ano</b>	<b>41</b>	<b>0</b>	<b>0</b>
	<b>5º ano</b>	<b>40</b>	<b>0</b>	<b>0</b>

Fonte: Livro de registro da secretaria da escola

O que observamos no quadro acima é que de 2010 a 2013 o índice de alunos evadidos é alto. Várias medidas foram tomadas para rever este quadro. Registro de conversas com os familiares, avisos comunicando da importância de frequência, e o que isso pode acarretar para a vida intelectual, e, como última medida, acionamos o conselho tutelar para uma visita a casa dos alunos. Por este motivo, este índice vem diminuindo gradativamente.

#### LEVANTAMENTO ESCOLAR ÍNDICE DE EVASÃO 2011 A 2014 – ANOS FINAIS

<b>TURMAS</b>				
<b>ANO</b>	<b>6º ANO</b>	<b>7º ANO</b>	<b>8º ANO</b>	<b>9º ANO</b>
2011	3,36%	2,9%	4,6%	3,6%
2012	1,8%	0,0%	0,0%	1,7%
2013	2,0%	0,9%	4,3%	2,9%
2014	2,1%	0,0%	3,4%	2,2%

A tabela acima retrata os dados do índice de evasão ao longo de quatro anos das turmas dos Anos Finais do Ensino fundamental. Existe uma oscilação nos resultados nos 6º e 9º ano. O que verificamos é que há uma rotatividade grande de alunos, pois mudam de bairro e alguns, de cidades que não comunicam a escola, enquadrando como desistente.

As demais turmas (7º e 8º ano) o índice de evasão vem diminuindo gradativamente. E a meta proposta para o ano de 2017 é que não tenhamos nenhum aluno neste quadro.

O Projeto Político Pedagógico da EMGPS norteou todo o fazer pedagógicos até o momento. No entanto, é mister ressaltar que o mesmo não é uma camisa de força, impedindo o desenvolvimento da criatividade do corpo docente e também do corpo discente. Ele direciona a tematização dos projetos de intervenção pedagógica a serem desenvolvidos em cada ano de formação, e em conformidade com as possibilidades e necessidades do seu contexto de ação prática.

Segundo GADOTTI (cit por Veiga, 2001, p.18):

Todo projeto supõe ruptura com o presente e promessas para o futuro. Projetar significa tentar quebrar um estado confortável para ariscar-se, atravessar um período de instabilidade e buscar uma estabilidade em função de promessa que cada projeto contém de estado melhor do que o presente. Um projeto educativo pode ser tomado como promessa frente determinadas rupturas. As promessas tornam visíveis os campos de ação possível, comprometendo seus atores e autores.

Pelo exposto em todo o PPP, temos como maior compromisso alcançar o padrão da excelência no aprendizado dos alunos. Neste projeto expressamos os direitos de aprendizagem que devem ser garantidos aos alunos. Como aduz Paulo Freire: “aprender não é um ato findo. Aprender é um exercício constante de renovação...”.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988.**

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.** Lei de nº 9.394/94 de 20 de dezembro de 1996.

BRASIL. **Estatuto da Criança e do Adolescente.** Lei de nº 8069 de 13 de julho de 1990.

LEI nº 3175 / 2003. **Estatuto do Servidor Público do Município de Montes Claros.** 2003.

MONTES CLAROS. Secretaria Municipal de Educação. **Instituição Normativa nº 01/2010.**

MONTES CLAROS. Secretaria Municipal de Educação. **Instituição Normativa nº 01/2014.**

MONTES CLAROS. Secretaria Municipal de Educação, Esporte e Lazer. **Referência para Dinamização, Avaliação e Construção do Projeto Político Pedagógico das Instituições da Educação Infantil.** 2008.

FERREIRA, H.; CASSIOLATO, M.; GONZALEZ, R. **Uma experiência de desenvolvimento metodológico para avaliação de programas:** o modelo lógico do programa segundo tempo. Texto para discussão 1369. Brasília: IPEA, 2009.

FERREIRA, L. H. **Os Mecanismos de controle e da organização capitalista contemporânea na Gestão Escolar Pública Paranaense** (1995 – 2002) Dissertação de Mestrado, Curitiba, 2006.

FREIRE, Paulo. **Política e educação:** ensaios. São Paulo: Cortez, 1995.

GADOTTI, Moacir. **Projeto Político Pedagógico da Escola Cidadã**. Boletim um Salto para o Futuro: Construindo a Escola Cidadã. In: MEC/ Salto para o Futuro. Construindo a Escola Cidadã. Brasília, 1998.

TURRA; ENRICONE; SANT'ANNA; ANDRÉ. **Planejamento de Ensino e Avaliação**. Porto Alegre, RS: Sagra Editora e Distribuidora, 1986.

VEIGA, Ilma P.A. (org). **Projeto Político Pedagógico da Escola: uma construção possível**. Campinas: Papirus, 1996.

LIBÂNEO, José Carlos. **Organização e gestão escolar**. 5. ed. Alternativa, 2004.

MARTINS, J.P. **Administração Escolar: uma abordagem crítica do processo administrativo em educação**. 4. ed., ver. E ampliada. Rio de Janeiro: Walk Ed., 2010.

PADILHA, Paulo R. **Planejamento dialógico: como construir o projeto político pedagógico da escola**. 4. ed. São Paulo: Cortez: Instituto Paulo Freire, 2003.

#### **WEBGRAFIA:**

PRIOLLI, Júlia. Disponível em:<(gestaoescolar@fvc.org.br).> Acesso em 16/04/2015.

SOUZA. Ângelo Ricardo Souza. **Palestra proferida em 2006 para os Núcleos Regionais de Educação do Estado do Paraná**.

Disponível em:

<<http://institucional.educacao.ba.gov.br/system/files/private/midiateca/documentos/2012/publicacoescompromissogestao.pdf>.> Acesso em 25/04/2015.

<http://pacto.mec.gov.br/o-pacto>. Acesso em 25/10/2015.